

Informativo

Bahia Florestal

Especial 2018



ABAF

Associação Baiana das Empresas
de Base Florestal

Relatório de ações ABAF e do setor florestal em 2018



Árvore Plantada Preserva Árvore Nativa

Carta do Presidente

Concluímos o ano com novidades que devem trazer resultados importantes, como nossa participação na elaboração do Plano Nacional de Florestas Plantadas (PlantarFlorestas) que acaba de ser lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Estamos otimistas com as ações previstas para os próximos dez anos que inclui o objetivo de aumentar em 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais em áreas antropizadas, dentre elas pastagens e áreas sem vocação agrícola, mas boas para plantios florestais.

Com isso, esses novos plantios florestais contribuirão ainda mais para a mitigação de mudanças climáticas. Se bem planejados e implantados, como o plano prevê, esses 2 milhões de hectares podem ainda prover outros serviços ecossistêmicos interessantes, com conservação de solos e água. Tudo isso de acordo com as diretrizes de sustentabilidade que o setor florestal já trabalha.

Detentor de 700 mil hectares plantados principalmente com eucalipto, a Bahia está entre os líderes do ranking de área florestal plantada. No total, porém, entre estas áreas de produção e de remanescentes nativos, a Bahia possui 730,5 mil hectares de florestas certificadas de forma voluntária pelas empresas através do sistema FSC®. Outra certificação presente no Estado é o CERFLOR. Estima-se que entre 500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos no estado são destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com aproximadamente 380 mil hectares, o que representa cerca de 88% do total. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção, portanto bem acima do exigido pelo Código Florestal brasileiro.

Devemos ainda considerar o compromisso brasileiro, nos acordos mundiais de combate às mudanças climáticas, de plantio ou replantio de 12 milhões de hectares de florestas e mais 5 milhões de hectares no modelo Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Sem dúvida, pela competitividade dos plantios baianos (em determinadas regiões a produtividade ultrapassa 45 m³/ha/ano, com casca, acima da média nacional), baseada nas condições edafoclimáticas e na avançada tecnologia aplicada por nossos produtores e empresas, boa parcela desses compromissos brasileiros podem resultar no aumento dos plantios locais. Para isso, estamos dialogando com a iniciativa privada, agentes governamentais e sociedade civil para que não percamos essa oportunidade.

PRODUÇÃO - Além disso, a área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área cultivada chega a 10 milhões de hectares, principalmente com eucalipto, pinus e acácias.

O segmento tem grande participação na balança comercial brasileira, sendo que no ano passado, as exportações só ficaram atrás do complexo soja, carnes e setor sucroalcooleiro. Isto também se repete na Bahia. De acordo com a Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), o setor de base florestal continua disputando a liderança entre os maiores exportadores do estado e é o que mais contribui com o saldo da balança comercial, pois exporta muito e importa pouco. Em 2017, por exemplo, ficou em terceiro lugar, com vendas externas na ordem de US\$ 1,27 bilhão e com um índice de 15,7% do total exportado pela Bahia (em 2015 e em 2016 ocupou o primeiro lugar).

Tudo isso também se dá porque o setor de base florestal tem alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. Isso faz com que, mesmo com a redução de economia nacional (e do estado), em 2015 e 2016, o setor de base florestal continuou crescendo em referência a empregos, exportações e investimentos. Além disso, o setor investe em quatro regiões distintas da Bahia e isso contribui para a desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste).

Existem perspectivas, na Bahia, de novos investimentos em florestas plantadas para os principais segmentos da cadeia produtiva atuantes na região. Pacificada a questão dos investimentos internacionais no setor, estima-se a possibilidade de investimentos no setor florestal brasileiro na ordem de R\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos, de acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). E a Bahia, líder mundial em produtividade de eucalipto, pode trabalhar para assegurar boa parte desses investimentos.

Este ano também comemoramos o fortalecimento de nossa própria atuação, com representatividade em quase 40 dos mais importantes fóruns ambientais, econômicos e sociais a nível regional, estadual e nacional. Estas participações nos possibilitam a defesa dos interesses da silvicultura e de nossos associados, além de uma atuação coerente e alinhada com o desenvolvimento sustentável do estado.

Agradecemos a todas as empresas associadas, parceiros e, de forma especial, a equipe de dirigentes da ABAF, com a confiança na recuperação econômica do nosso país.



MOACYR FANTINI JUNIOR

Presidente da ABAF

Associação Baiana das

Empresas de Base Florestal

Setor florestal fecha 2017 com superávit de US\$7,5 bilhões

O encerramento do ano de 2017 foi positivo para a indústria de base florestal, que registrou um avanço de 12,9% no saldo da balança comercial do setor, quando comparado com o ano anterior, alcançando o valor de US\$7,5 bilhões. As exportações puxaram esta alta, com aumen-

to de 14,0% para celulose, o que representa US\$6,4 bilhões em receita; variação positiva de 2,2% para papel, resultado financeiro de US\$1,9 bilhão; e crescimento de 15,6% para painéis de madeira, atingindo números finais de US\$289 milhões. Em termos de representatividade, as exportações do setor produtivo de árvores

plantadas foram responsáveis por 3,9% de todo o volume de bens e produtos negociados pelo Brasil com outros países.

Confira a seguir os indicadores de desempenho do setor de árvores plantadas, na 44ª edição do Cenários Ibá, boletim mensal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

Balança Comercial do Setor - US\$ Milhões FOB

	2015	2016	Var. %	Jan-Dez / Jan-Dec		
				2016	2017	Var. %
Exportações / Export	7.819	7.696	-1,6	7.696	8.557	11,2
- Celulose / Pulp	5.603	5.575	-0,5	5.575	6.355	14,0
- Painéis de Madeira / Wood Panels	195	250	28,2	250	289	15,6
- Papel / Paper	2.021	1.871	-7,4	1.871	1.913	2,2
Importações / Import	1.304	1.094	-91,5	1.094	1.094	0,0
- Celulose / Pulp	339	282	-16,8	282	182	-35,5
- Painéis de Madeira / Wood Panels	7	4	-42,9	4	4	0,0
- Papel / Paper	958	738	-23,0	738	838	13,6
Saldo / Balance	6.515	6.672	2,4	6.672	7.533	12,9
- Celulose / Pulp	5.264	5.293	0,6	5.293	6.173	16,6
- Painéis de Madeira / Wood Panels	188	246	30,9	246	285	15,9
- Papel / Paper	1.063	1.133	6,6	1.133	1.075	-5,1

Fonte / Source: SECEX/MDIC

Exportações em volume - O ano de 2017 foi de avanço nas negociações com o mercado externo em todos os segmentos da indústria. Celulose registrou aumento de 2,3%, na comparação com o ano anterior, atingindo 13,2 milhões de toneladas; os painéis de madeira se destacaram e avançaram 21,1%, alcançando 1,3 milhão de m³; por fim, o papel demonstrou crescimento de 0,5%, com um total de 2,1 milhões de toneladas.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES - A China se manteve como principal compradora da celulose brasileira durante todo 2017, aumentando seu consumo em 18,7% com relação ao ano anterior, chegando a US\$2,6 bilhões investidos na commodity. Na sequência está a Europa, que aumentou em 7,5% a importação da celulose brasileira, alcançando US\$2,0 bilhões. Já a América Latina se manteve à frente das demais regiões do mundo quando o assunto é destino de painéis de madeira e papel.



Elizabeth de Carvalhaes, presidente da Ibá

Para os painéis, a região representou 52,2% de todo o volume exportado pelo país, o que representou US\$151 milhões, avanço de 11,0% em relação a 2016. Vale mencionar o avanço

da Ásia/Oceania neste segmento, que aumentou em 74,1%. Já em papéis, o crescimento foi de 10,7%, que soma US\$1,3bilhão, na América Latina.

PRODUÇÃO - O ano de 2017 também foi de variação positiva para a produção no setor de celulose, que avançou 3,8%. Destaque para as 19,5 milhões de toneladas produzidas, o maior volume já registrado no período de um ano. Papel, por sua vez, com 10,5 milhões de toneladas produzidas, teve alta de 1,4%, em comparação com 2016.

VENDAS DOMÉSTICAS - O mercado interno de painéis de madeira registrou avanço de 4,0% em suas negociações, totalizando 6,5 milhões de m³ vendidos. Já o segmento de papel encerrou 2017 com saldo positivo de 0,7%, somando 5,5 milhões de toneladas comercializadas. Papercartão (+4,2%) e Tissue (+4,1%) foram os principais responsáveis pelo desempenho.

Fibria apresenta projetos vencedores de sua plataforma de inovação aberta, Fibria Insight

A Fibria, empresa brasileira líder mundial na produção de celulose de eucalipto a partir de florestas plantadas, apresentou em dezembro, os projetos selecionados na sua plataforma de inovação aberta, a Fibria Insight, lançada em agosto. Até outubro, foram recebidos 50 projetos, dos quais 15 foram selecionados para passar por um processo de desenvolvimento do negócio em parceria com profissionais da empresa. Na última fase, de demonstração dos projetos, batizada de “Demo Day”, os classificados apresentaram suas soluções para uma banca formada por executivos e especialistas, que escolheram sete vencedores, dos quais três foram considerados destaque.

Na estreia da plataforma foram lançados dois desafios: o primeiro, relacionado à celulose microfibrilar, buscando ideias que ajudem a Fibria a descobrir aplicações inovadoras para esse produto em diferentes ramos de negócio; o segundo desafio consistia na busca por me-

lhorias no processo de embalagem dos fardos de celulose, hoje feito com arames. Os três projetos de destaque foram das startups Nanomix, CTNano, ligada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Cellugam, ligada à Universidade Federal de Pelotas.

O Projeto da CTNano propõe o uso da nanocelulose em uma tinta especial condutora de eletricidade, que pode ter vários tipos de aplicação, desde circuitos elétricos até baterias de celular e monitoramento de estruturas. A Nanomix apresentou um papel blister para embalagens da indústria farmacêutica que traz vantagens como maior barreira de proteção e menor custo que o alumínio. E o projeto da Cellugam trouxe uma solução de embalagem em novo formato para os fardos de celulose, que utiliza a nanocelulose como “cola”.

“Vamos agora construir planos para tirar esses negócios do papel. A riqueza de todo o processo está em construir interações. Vimos que as próprias startups já fizeram parcerias com

seus projetos. E o anúncio dos vencedores não quer dizer que os outros projetos selecionados para a final vão ficar de fora. Encontramos muitas soluções que podem ser aproveitadas em algum momento”, avalia Cesar Bonine, gerente do Centro de Tecnologia da Fibria.

A iniciativa prosseguirá com novas rodadas de negociação com os criadores dos sete projetos para aquisição por parte da Fibria ou definição de uma parceria para investimento conjunto, caso o projeto ainda precise de recursos para se tornar operacional. Durante todo o processo, a Fibria contou com a parceria da Techmall, empresa especializada em aceleração de startups, que atuou no refinamento das propostas e construção dos planos de negócio.

Para Fernando Bertolucci, diretor de Tecnologia e Inovação da Fibria, “esse foi o primeiro passo de uma grande jornada, uma construção conjunta e de diálogo aberto. Ficamos muito otimistas com a qualidade dos trabalhos recebidos”.



Sobre a Fibria

Líder mundial na produção de celulose de eucalipto, a Fibria é uma empresa que procura atender, de forma sustentável, à crescente demanda global por produtos a partir da floresta plantada. Com capacidade produtiva de 7,25 milhões de toneladas de celulose por ano, a companhia conta com unidades industriais localizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS), além de Eunápolis (BA), onde mantém a Veracel em joint-operation com a Stora Enso. A companhia possui 1,056 milhão de hectares de florestas, sendo 633 mil hectares de florestas plantadas, 364 mil hectares de áreas de preservação e de conservação ambiental e 59 mil hectares destinados a outros usos. A celulose produzida pela Fibria é exportada para mais de 35 países e matéria-prima para produtos de educação, saúde, higiene e limpeza. Saiba mais em www.fibria.com.br

Brasil, país poupador de terras

Devastação de matas e agricultura predatória são dois temas frequentes quando se avalia a preservação ambiental no Brasil, num falatório mal informado, muitas vezes desonesto e frequentemente repetido, no País, pelos bem-pensantes de plantão. Quem se dispõe a discutir seriamente o assunto pode agora recorrer a informações da Nasa, a agência espacial americana. Segundo a agência, as lavouras ocupam 65,91 milhões de hectares, apenas 7,6% do território brasileiro, e a vegetação nativa é preservada em mais de dois terços da superfície do País. Esses números são muito mais compatíveis com os objetivos de conservação ambiental do que os encontrados na maior parte do mundo, incluídos os países mais desenvolvidos e apontados, costumeiramente, como os menos devastadores.

A informação da Nasa, divulgada no fim de dezembro, foi pouco difundida e escassamente comentada no Brasil. Nenhuma pessoa honestamente interessada no assunto deveria, no entanto, desconhecer os dados e negligenciar as comparações. A agricultura ocupa entre 20% e 30% da área na maior parte dos países, de acordo com o relatório, e em algumas economias importantes a parcela usada na produção rural é muito maior.

A proporção fica entre 45% e 65% na maior parte da União Europeia, em 18,3% nos Estados Unidos, em 17,7% na China e em 60,5% na Índia.

Na Dinamarca a área cultivada corresponde a 76,8% do território. No Reino Unido, a 63,9%. Na Alemanha, a 56,9%.

Embora as lavouras ocupem uma pequena porcentagem do território brasileiro, o País é uma potência agrícola e um dos líderes no comércio global de vários produtos. Quem acompanhou a evolução do agronegócio desde as décadas finais do século passado entende facilmente como esse quadro se tornou possível.

A explicação principal está nos ganhos de produtividade, centrados, no caso brasileiro, no volume produzido por hectare. Isso depende da fertilização e da preservação da fertilidade do solo, assim como das técnicas de manejo da terra e também do melhoramento e da seleção das plantas. Graças a esses avanços, durante um longo período foi possível aumentar muito mais a produção de vários grupos de lavouras do que a superfície cultivada. Em outras palavras, a agricultura brasileira tornou-se uma atividade poupadora de terra.

A produção de grãos é o exemplo mais visível dos ganhos de produtividade. O aumento da eficiência, observado desde os anos 1980, tornou-se mais ostensivo neste século. Entre a safra de 1997/98 e a de 2006/2007, a produção geral foi sempre superior a 2 toneladas e inferior a 3 toneladas por hectare. Oscilou nas duas temporadas seguintes e a partir de 2009/10 ficou sempre acima da nova marca. Em 2009/10

foram colhidas 3,15 toneladas por hectare. Em 2016/17, 3,91 toneladas. A proporção caiu para 3,67 na safra seguinte, mas o volume produzido por unidade de área ainda foi 29,29% superior ao de 2006/07. Esse conjunto inclui algodão, arroz, feijão, milho, soja, trigo e cereais de inverno. São produtos fundamentais para o mercado interno, para a produção de aves e suínos e para a exportação.

A cafeicultura, outra área de liderança brasileira, também tem acumulado ganhos de eficiência na produção por área. Em 2004 foram colhidas 17,75 sacas por hectare. Em 2006, 19,75. Entre 2010 e 2014 a produção ficou sempre acima de 20 sacas, tendo atingido 24,80 em 2012. Em 2016 foram 26,33 sacas por hectare. No ano passado, 24,10. Em 2017 completaram-se três anos de problemas climáticos e, além disso, o ano foi de ciclo baixo (uma das características da cafeicultura). Mesmo assim, o rendimento foi muito maior do que o de uma década atrás.

Nenhum desses fatos é justificativa para descurar da preservação ou para deixar de punir devastadores da Amazônia ou de qualquer outro bioma. Mas os dados da Nasa permitem uma discussão mais informada e mais honesta sobre como os brasileiros cuidam dos compromissos ambientais. São também um testemunho a mais sobre o sucesso e a enorme importância da Embrapa e de outras instituições de pesquisa agropecuária. Fonte: Estadão (09/01/18)

MoselloLima é o escritório mais admirado do país em papel e celulose

Entender exatamente como funciona a operação do cliente, da pequena muda até a exportação da celulose, provavelmente é o diferencial que levou a MoselloLima Advocacia a receber o reconhecimento como escritório mais admirado do Brasil no setor de papel e celulose. O prêmio é resultado de uma criteriosa pesquisa feita pela Análise Editorial desde 2006 e que, anualmente, consulta os diretores jurídicos das 1.500 maiores empresas do país.

Dividida em 12 áreas de direito: ambiental, cível, consumidor, contratos comerciais, exportação e importação, infraestrutura e regulatório, operações financeiras, penal, propriedade intelectual, societário, trabalhista e tributária, a análise também indicou a MoselloLima Advocacia como segundo escritório mais admirado na categoria Advocacia Abrangente na Bahia.

A MoselloLima Advocacia tem sede em Euzépolis, extremo sul da Bahia. No entanto, a estrutura total é de 130 profissionais espalhados por oito unidades em três estados: Bahia, Espírito Santo e Paraná. Apesar do reconheci-



mento na área de Papel e Celulose o escritório atua também nas áreas de Direito Ambiental, Fundiário, Agrário, Certificações, Criminal, Compliance e Trabalhista.

“Temos um perfil de atuação direta. Além da matéria jurídica, conhecemos as frentes de trabalho diretamente, tanto industrial, logística e florestal, o que nos permite a busca de resultados efetivos e que se consolidam como soluções duradouras”, explica o sócio funda-

dor Leandro Henrique Mosello Lima.

Advogado, especialista em direito Ambiental e Florestal, Leandro também recebeu o reconhecimento da publicação na área de Papel Celulose (2º no Brasil), Advocacia Abrangente (3º na Bahia) e Ambiental (3º no Brasil). Leandro também é professor de Direito Ambiental, Florestal e Urbanístico, membro da comissão do agronegócio da OAB/BA, da comissão de meio ambiente da OAB/BA, do comitê de resolução de conflitos do FSC e presidente da PRODEN, entidade que ajudou a criar.

De acordo com Leandro, o reconhecimento é fruto de um trabalho de uma grande equipe. “Nós investimos das crenças de nossos clientes e estamos sempre em busca de confiança e resultados”, ressalta Leandro. Otimista por natureza, Leandro acredita que 2018 será um ano de recuperação para o país e reforça que continuará, como sempre fez, investindo no crescimento do seu escritório. “Nossa organização, voltada para especialização setorializada, terá cada vez mais, investimentos para que o reconhecimento continue a ser consequência dos resultados que atingirmos”, finaliza.

Bahia lidera o ranking de licenciamento ambiental

A Bahia é o Estado com as melhores práticas e com maior agilidade para liberação de licenciamento ambiental para empreendimentos empresariais no país. Mat o Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nessa ordem, fecham os cinco primeiros lugares do ranking do Índice de Qualidade do Licenciamento Ambiental (IQL), instrumento inédito elaborado pela consultoria AFranco Partners que mapeia processos de governos estaduais na área ambiental.

O indicador surge de estudo sobre as implicações do caminho percorrido por empresários até a obtenção do licenciamento ambiental para a tomada de decisão de investimentos. Segundo Augusto Franco, responsável pela pesquisa e fundador da AFranco Partners, a legislação ambiental brasileira se organiza, nas três esferas de governo, como um conjunto complexo de leis, decretos e resoluções com propósito de preservar o ambiente, mas que acaba gerando insegurança jurídica devido à falta de padrão, transparência e agilidade nos processos.

“Uma avalanche de legislações compõe o ordenamento jurídico e regulatório para mediar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Esse arcabouço é o espaço ideal para mediar isso, mas as regras são conflituosas e so-

brepostas e não dizem ao empreendedor o essencial: onde ele pode empreender, quando, como, em que prazo”, avalia Franco. “Além dos riscos naturais do negócio, o empreendedor enfrenta ritual jurídico lento, complexo, caro e pouco isonômico. Mesmo se receber uma interpretação inicial favorável, outro técnico ou órgão de governo pode desqualificar sua demanda baseado em interpretação diferente.”

Embora cada esfera administrativa tenha autonomia na execução da legislação ambiental, o estudo foca os Estados porque é sobre eles que recai a maior demanda por licenciamentos. A maior parte dos municípios repassa a responsabilidade institucional para governos estaduais, enquanto a União se encarrega majoritariamente de grandes projetos como a construção de uma hidrelétrica, por exemplo.

Para formar o IQL, 18 variáveis foram parametrizadas em três blocos principais: transparência, burocracia e prazos. Existência de manuais de licenciamento, serviços on-line, qualidade no atendimento e apresentação de informações de forma clara e acessível são alguns critérios do indicador.

Dentro dessa lógica, a Bahia alcança pontuação máxima, com IQL 18. O desempenho está relacionado a várias mudanças implementadas

desde 2012. Segundo Marcia Telles, diretora-geral do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão governamental responsável pela regulação ambiental no Estado, 179 técnicos de nível superior e médio foram contratados e todos os processos foram digitalizados e hoje são feitos pela internet.

Marcia ressalta, no entanto, que a demanda ainda é maior que a capacidade operacional do Inema, realidade que vale para o país todo. “Os Estados precisam se fortalecer, fortalecer a gestão municipal, pois muitos empreendimentos podem ser feitos pelas prefeituras, e priorizar avaliações e licenciamentos que significativamente tenham impacto. Atividades hoje mais conhecidas ou empreendimentos em áreas já vocacionadas [para atividade econômica] podem ter um licenciamento mais pontual, deixando os Estados mais livres para se debruçar sobre casos mais relevantes”, diz Marcia.

Na parte inferior do ranking do IQL, os principais problemas em vários Estados são o uso reduzido da internet, a ausência de informações detalhadas, a não disponibilização das legislações vigentes sobre o processo de licenciamento e a falta de definição, em lei, de prazos de tramitação dos pedidos de licença ou autorização ambiental.

Companhia Suzano lança o Programa Floresta Viva 2018

Em parceria com as polícias Militar e Ambiental dos Estados da Bahia e do Espírito Santo, a empresa busca conscientizar a população sobre as práticas de prevenção de incêndios florestais. A Suzano Papel e Celulose anuncia o lançamento da edição de 2018 do Programa Floresta Viva.

A iniciativa tem o objetivo de reforçar a importância do cuidado com o meio ambiente a fim de somar esforços na prevenção de incêndios florestais. Realizado no Centro de Visitantes da Suzano, em Itabatiá, BA, o encontro contou com a presença de representantes da Polícia Ambiental do Espírito Santo e Bahia, Corpo de Bombeiros do ES e BA, Defesa Civil, representantes da sociedade civil, Poder Público de Mucuri, BA, e Nova Viçosa, BA, imprensa local e gestores da Suzano. “O combate aos incêndios é mais uma ação da Suzano buscando engajar a população



e as autoridades locais na conservação dos ecossistemas e preservação das florestas”, diz André Brito, gerente de Relações Institucionais e Inteligência Patrimonial da Suzano Papel e Celulose.

O major Cléber Santos Silva, comandante da Polícia Ambiental da Bahia esteve no lançamento do pro-

grama e valorizou a parceria das entidades nesta iniciativa. “Diante dos recursos escassos e das necessidades cada vez maiores, não há outro caminho a tomar que não seja essa formação de rede de apoio e de integração. E é com base nisso que a gente tem essa parceria consolidada com a Suzano”, afirmou. O Floresta

Viva também foi elogiado pelo maior bombeiro Cristiano Sartório, comandante da 1ª Companhia Independente do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo. “Eu tive a oportunidade de conhecer as brigadas da Suzano e sei que é importante ter o apoio do corpo de bombeiros do estado do Espírito Santo, pois há um crescimento mútuo de ambas as partes com o intuito de beneficiar a sociedade.” Entre as ações previstas no programa estão a divulgação de peças de comunicação, informando o 0800 da campanha, e a realização de palestras educativas em escolas e para outros públicos sobre prevenção de incêndios. Todos os anos, com a chegada do verão, aumenta o período de estiagem e, com isso, o risco de incêndios florestais. Para minimizar esse cenário, a Suzano desenvolve o Programa Floresta Viva desde 2014, com ações programadas de janeiro até o final de abril.

Nova cartilha e folder do Programa Ambiente Florestal Sustentável

Com base nos resultados positivos apresentados nos dois primeiros anos do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) – e das demandas colhidas no campo –, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) lança o folder e a cartilha atualizada e incrementada do programa. O PAFS foi lançado no final de 2016 como ampliação do Programa Fitossanitário de Controle de Pragas, promovido pela ADAB e ABAF em 2015.

Neste novo material, acessível pelo site da ABAF (<http://www.abaf.org.br/>) ou pelo Issuu (https://issuu.com/abaf_2014), pode ser conferido o objetivo do programa, os parceiros, bem como os temas que o PAFS vem trabalhando em relação à educação ambiental em diversas comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia;

Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

O PAFS vem realizando uma série de eventos, palestras, encontros e treinamentos, principalmente na área rural do Sul e Extremo Sul da Bahia. Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. Após intenso trabalho em quase 2 anos, o PAFS percor-

reu mais de 140 mil quilômetros; realizou 130 treinamentos em 120 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

“O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Além disso, no contato direto com o homem do campo, nossos técnicos coletam as demandas, esclarecem as dúvidas e, com tudo isso, ajudam a manter o programa ativo com relação ao seu propósito de promover a diversificação das atividades agropecuárias”, informa o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

CARTILHA





AMBIENTE FLORESTAL SUSTENTÁVEL

PROMOVENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

<p>Programa 'Ambiente Florestal Sustentável' Página 2</p> <p>O Setor Página 3 e 4</p> <p>Regulamentação Ambiental/ Código Florestal, CAR, Cefir Páginas 5 e 6</p>	<p>Preservação dos Recursos Hídricos/ Pecuária em Áreas de Proteção Páginas 7 a 12</p> <p>Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/ Plano ABC Páginas 13 a 15</p> <p>Prevenção e Controle de Incêndios Florestais Páginas 16 a 18</p>	<p>Programa Fitossanitário de Pragas Páginas 19 a 21</p> <p>Combate ao Carvão Ilegal Página 22</p> <p>Uso Múltiplo da Madeira Plantada/ Programa Mais Árvores Bahia Páginas 23 e 24</p> <p>Saiba mais sobre florestas plantadas Páginas 25 e 26</p>
--	--	---

FOLDER





AMBIENTE FLORESTAL SUSTENTÁVEL

PROMOVENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

USO MÚLTIPLO DA FLORESTA PLANTADA/ PROGRAMA MAIS ÁRVORES BAHIA

REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL DAS PROPRIEDADES RURAIS (CÓDIGO FLORESTAL/ CAR/ CEFIR)

INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA (ILPF)/AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO (PLANO ABC)

PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

CONTROLE DE GADO NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

COMBATE AO CARVÃO ILEGAL

PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DE CONTROLE DE PRAGAS

Estudo setorial reúne principais dados do setor de árvores plantadas no Paraná

Para mostrar a importância de um setor que vem crescendo significativamente nos últimos anos e tem grandes perspectivas para o futuro, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apref) lançou, em 21 de fevereiro, seu primeiro Estudo Setorial, que traz um panorama do segmento no Brasil e no Paraná e a expansão alcançada nas áreas com florestas plantadas, bem como na produção e consumo de produtos florestais, atendendo à crescente demanda mundial.

A publicação mostra, entre outros dados, que no Brasil, país com um alto potencial florestal, a área plantada na última década foi bastante ampliada, principalmente com espécies de eucalipto. Hoje, são pouco mais de 7,84 milhões de hectares plantados, sendo 72% de florestas de eucalipto, 20% de florestas de pinus e 8% de florestas de outras espécies, conforme dados apresentados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) para 2016.

Nesse cenário, um dos principais Estados é o Paraná, que detém a maior área plantada com pinus do país e é o sexto maior produtor de eucalipto, o que evidencia a vocação para produção e beneficiamento de produtos de madeira. Na classificação geral com florestas plantadas, o Estado situa-se na terceira posição nacional, perdendo apenas para Minas Gerais e São Paulo. São 967 mil hectares plantados - 70% com pinus e 30% com eucalipto. Nos últimos anos, a área de florestas plantadas com pinus tem apresentado estabilidade, enquanto que os plantios florestais com eucalipto apresentaram um crescimento na ordem de 9,2%.

“O Estudo Setorial apresenta o panorama

de um segmento pujante e com excelentes perspectivas de futuro. O documento retrata a força de um setor produtivo que soube se reinventar ao longo do tempo, agregando tecnologia, precisão, pesquisa e desenvolvimento a todas as etapas do negócio florestal. Estamos diante de uma primeira publicação robusta e dedicada ao Paraná, repleta de conteúdos que servirão para tornar pública toda a grandeza do setor para a sociedade”, destaca o presidente da Apref, Álvaro Scheffer Junior.

Com relação à produtividade, o Brasil lidera o ranking mundial, principalmente pelas condições de clima e solo favoráveis à silvicultura. Mas um fator de destaque são os contínuos investimentos das empresas do setor em tecnologia e aprimoramento de práticas de manejo florestal. No Paraná, os plantios com pinus e eucalipto apresentam valores médios de produtividade florestal cerca de 10% acima da média brasileira, tanto para o pinus quanto para o eucalipto.

Como o Estado possui a maior área plantada com pinus do país, os avanços tecnológicos no manejo e no melhoramento genético para esse grupo de espécies se desenvolveram ao longo das últimas décadas, contribuindo para ganhos expressivos de produtividade, apesar da estagnação na expansão de novas áreas e da conversão para plantios com eucalipto. Mesmo com a retração dos últimos anos, investimentos recentes e outros em andamento no setor de base florestal plantada do Paraná totalizam R\$ 8,87 bilhões. Esses investimentos concentram-se principalmente nas florestas (70%), sendo em plantios florestais (52%)

e colheita florestal (18%), seguidos pela indústria (21%) e outros (9%).

“Trata-se de montante significativo, o que destaca o setor florestal do Estado no contexto nacional. Somente as associadas à Apref investiram em conjunto em 2016 o montante de R\$ 12 milhões em pesquisa e inovação florestal, com estimativa de investir mais de R\$ 64 milhões nos próximos cinco anos. A previsão dos próprios associados é de investir pelo menos R\$ 2,20 bilhões entre 2017-2021”, comenta Scheffer Junior.

Do total da área plantada do Paraná, 35% concentram-se na Região Centro-Oriental do Estado, 19% na Região Metropolitana de Curitiba, 15% na Sudeste, 15% na Centro-Sul e os 16% restantes pulverizados nas outras regiões. Dentre os municípios destacam-se Sengés, Jaguariá-va, Telêmaco Borba, Cerro Azul, Tibagi, General Carneiro, Lapa e Guarapuava. Somente as empresas associadas à Apref detêm aproximadamente 434 mil hectares com florestas plantadas no Estado, representando mais de 41% da área estadual com plantios. Desse total, 74% são de plantios com espécies de pinus, 24% com eucalipto e 2% com outras espécies.

“Essas estatísticas evidenciam a alta representatividade da Associação no Estado. O restante dos plantios no Paraná, não associado às empresas da APREF, é formado por plantios sob controle de empresas e cooperativas ligadas ao agronegócio, bem como pequenos e médios proprietários rurais, muitos deles atrelados a programas de parceria e fomento florestal desenvolvidos por grandes empresas do setor de base florestal paranaense”, esclarece o presidente da Apref.

Deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS) tomou posse na presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária



A deputada Tereza Cristina (DEM-MS) assumiu a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no lugar do deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), que assumiu a liderança do partido na Câmara dos Deputados. A deputada sinalizou que vai dar prioridade à modernização das leis vigentes sobre defensivos agrícolas, licenciamento ambiental e aquisição de terras por empresas brasileiras com maior capital estrangeiro. Demarcação de terras indígenas e quilombolas, além da produção agrícola para os índios são temas que a FPA deve dar destaque.

O evento de posse contou com a presença da Ibá, de governadores de estado, como Geraldo Alckmin (São Paulo) e Reinaldo Azam-

buja (Mato Grosso do Sul), dos ministros Eli-seu Padilha (Casa Civil), Moreira Franco (Secretaria-Geral), Carlos Marun (Secretaria de Governo), Blairo Maggi (Agricultura) e Mendonça Filho (Educação), além de dezenas de parlamentares, entre eles: Rodrigo Maia (DEM-RJ), Alceu Moreira (PMDB-RS), Jerônimo Goergen (PP-RS), Celso Maldaner (PMDB-SC), Valdir Colatto (PMDB-SC), Claudio Cajado (DEM-BA), Evair de Melo (PV-ES), Giovanni Cherinu (PR-RS), Heráclito Fortes (PSB-PI), Josué Bengtson (PTB-PA), Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), Luiz Nishimori (PR-PR), Nelson Marquezelli (PTB-SP), Onyx Lorenzoni (DEM-RS), Reinhold Stephanes (PSD-PR) e Heitor Schuck (PSB-PR).

ABAF promove encontro para discutir o setor florestal e os desafios atuais da comunicação

Na sexta-feira (23/03/18), em Salvador/BA, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) promoveu o II Encontro de Assessores de Comunicação que contou com a participação de coordenadores de comunicação das empresas associadas, das Estaduais Florestais, instituições empresariais, governamentais e mídia local. O encontro tratou de discutir a visão conjunta do setor florestal na Bahia, com foco na comunicação.

Durante o evento, jornalistas, profissionais de imprensa, publicitários, relações públicas e empresários, debateram temas relevantes para o aperfeiçoamento das assessorias das entidades. A reunião (realizada no restaurante Amado) contou com apresentações dos especialistas em comunicação Rose Gatelli e Moisés Brito, que abordaram as relações e a comunicação interna como ativos de marca e reputação.

A abertura do encontro foi feita por Wilson Andrade, diretor-executivo da ABAF, que apresentou o setor brasileiro e baiano de árvores plantadas; e foi seguido pela Coordenadora de Comunicação da Veracel Celulose e do Grupo de Trabalho de Comunicação (GT-Com) da ABAF, Débora Jorge; e pelo diretor do Capítulo Bahia da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), Marcelo Gentil. Na ocasião, Milena Serro, Gerente de Comunicação da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) apresentou a estratégia de comunicação da entidade e os principais desafios e metas nesta temática para o ano de 2018. “Esta é uma iniciativa que precisa ser replicada em outros estados. Todos nós enfrentamos os mesmos desafios para comunicar a atuação do setor”, analisou Serro.

“Este é o segundo encontro, neste formato, do GT-Com da ABAF. Este grupo é formado pelos coordenadores de comunicação das empresas associadas - BSC, Ferbasa, Fibria, Suzano, Veracel, entre outras – que trazem suas experiências para a



Wilson Andrade (ABAF)



Milena Serro (Ibá)



Professores Moisés Brito e Rose Gatelli



Marcelo Gentil (Aberje)



Débora Jorge (Veracel)

formação da visão conjunta dos assuntos analisados e, assim, definir posicionamento e tomadas de decisões coletivas de comunicação da ABAF. Neste segundo encontro, o grupo esteve reunido mais uma vez para ampliar o leque de informações e troca de ideias, visando ainda a formulação de uma melhor e mais dinâmica estratégia de comunicação corporativa. Além disso, de forma a otimizar a comunicação interna entre as associações e suas associadas, a reunião contou com a

troca de experiência sobre endomarketing e relações públicas, contando com a presença de especialistas na área”, explicou Andrade.

O encontro contou com a participação das associadas: Bahia Specialty Cellulose (BSC), Suzano, Veracel e Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor); e de empresas e entidades: Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Fundação Odebrecht, Associação Comercial da Bahia (ACB), CDL, Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB),

Federação do Comércio do Estado da Bahia (Fecomércio - BA), Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia (SEAGRI), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia (Sindpapel) e Associação Brasileira de Comunicação Empresarial da Bahia (Aberje-BA), entre outros.

PROPOSTA - “O nosso setor contribui muito – para a economia, a sociedade e o meio ambiente – e nós precisamos comunicar isso de forma correta e para o maior número de pessoas. Aqui estamos fazendo nosso dever de casa”, disse Débora Jorge. “Além da integração, a proposta do evento foi informar, trocar experiências sobre a imagem institucional e a importância de trabalhar a comunicação de forma integrada, fazendo o relacionamento com os públicos de interesse. É importante também a conexão entre relacionamento com todos os públicos na preservação da identidade e reputação corporativa, incluindo neste contexto, a relação com o público interno. Comunicar-se bem é fundamental para as entidades no exercício de seu principal papel que é o de defender os interesses do setor.”, declarou Rose Gatelli.

Para Moisés Brito, alguns pontos se destacam, como a importância das organizações cultivarem uma boa relação com a mídia sem esquecer que existem muitas outras formas de se comunicar com o público; o papel de destaque que as novas tecnologias detêm no momento atual vivenciado pela sociedade; e a importância da integração de todos os departamentos de comunicação. “É a primeira vez que temos o desafio de comunicar com pessoas de cinco gerações diferentes e que, todas, têm também poder de fala, de decisão. Assim, precisamos olhar mais para as pessoas; saber o que elas necessitam”, explicou.

Após 65 anos de história, Sindpacel elege uma mulher para presidir a entidade

Ela é jornalista e radialista de formação, possui MBA em Gestão Empresarial e Gerenciamento de Projetos, mestre em desenvolvimento e gestão territorial, coach profissional, dentre outras formações, e carrega bagagem uma experiência de dar injeção a qualquer concorrente. Desde 2013 atuando na gestão do Sindpacel, Sabrina de Branco é a nova Presidente da entidade que atua na defesa da sustentabilidade, do desenvolvimento social e econômico e das melhores práticas corporativas e ambientais das indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão, localizadas no Estado da Bahia. Na entrevista abaixo, fique por dentro do perfil da nova presidente do Sindpacel, que neste dia da mulher, comenta sobre os avanços e as conquistas que o gênero feminino conquistou no mercado de trabalho e na vida.

PROFISSIONALMENTE, QUEM É SABRINA?

Sou profissional da área de Comunicação e Relações Institucionais, já trabalhei em veículos de imprensa no Sul da Bahia, assim como em assessorias de imprensa de empresas privadas e órgãos públicos. Ingressei no mundo corporativo em 2008, ocupando o cargo de Coordenadora de Relacionamento Institucional e, posteriormente, Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Sustentável da Bahia Mineração, por onde permaneci por 5 anos e meio, liderando o processo de relacionamento com todas as partes interessadas do Projeto Porto Sul, em parceria com o Governo do Estado da Bahia. Em 2013, ingressei na Bahia Specialty Cellulose, assumindo as áreas de Relações Institucionais, Relacionamento com Comunidades, Comunicação e Responsabilidade Social. Logo, em 2016, duas outras áreas foram colocadas sob minha responsabilidade dentro da empresa: Meio Ambiente e Certificações Florestais. Assim, passei a ocupar o cargo de Gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade. Durante esses cinco anos, muitas mu-



danças foram notadas em minha área de atuação, especialmente no que tange ao relacionamento com públicos diversos. A BSC passou a ocupar importantes assentos em diversas instituições do setor e fora dele.

O que te motivou a se candidatar para assumir um cargo de direção do Sindpacel?

Na realidade, assumir a presidência do Sindpacel não estava exatamente nos meus planos neste momento. Mas na reunião para a composição da nova chapa diretora, meu nome foi indicado pelos colegas das outras empresas que compõem a atual Diretoria. Embora tivesse ficado surpresa, foi uma grande demonstração de confiança e reconhecimento por parte das empresas. Isso me motivou ainda mais a desenvolver um bom trabalho à frente do sindicato, e mantê-lo com uma gestão participativa, como vem sendo feito pelo Jorge Cajazeira há tantos anos. Além disso, o Sindpacel hoje é um sindicato que tem feito história. O atual presidente e sua diretoria trabalharam arduamente para elevar a representatividade do nosso sindicato. Isso é muito visível e reconhe-

cido por todos os representantes das empresas do setor. Por isso, meu grande desafio será o de manter essa boa imagem e entrada do sindicato em todas as esferas, em prol da defesa dos interesses do setor.

O dia 8 de março marca a luta das mulheres pela garantia de direitos. Você acaba de ser eleita a primeira mulher a ocupar a presidência de um sindicato com 65 anos de atuação, o Sindpacel. Como você vê a inclusão das mulheres no mercado de trabalho de papel e celulose?

Historicamente, as mulheres vêm aumentando sua participação no mercado de forma geral. As mulheres têm buscado alçar novos vãos, ocupar novos espaços que até então eram vistos como “masculinos”. O setor de papel e celulose é um excelente exemplo desse avanço. Temos hoje uma mulher como nossa maior representante e referência do setor no Brasil e no mundo. Elizabeth Carvalhaes, presidente da IBÁ, é uma inspiração não só para as mulheres como para todos os profissionais do setor. Hoje, temos grandes executivas de diversas empresas do setor, responsáveis por importantes departamentos. E isso vem aumentando a cada dia.

De que forma, para você, o trabalho feminino contribui para a excelência de uma empresa?

Até mesmo pela comparação com os profissionais do sexo masculino, as mulheres estão a cada dia se preparando mais. As mudanças são visíveis e a tendência é melhorar. Muitas empresas preferem as mulheres para ocupar determinados cargos, muitas vezes pelo nível de detalhes e busca por perfeição que são características da maioria das mulheres. As mulheres se envolvem de corpo e alma em uma missão, não desanimam mediante qualquer obstáculo, são persistentes e resilientes, são criativas e tentam se reinventar a cada momento. Definitivamente, a história das mulheres em cargos de liderança e confiança, está apenas começando.

ABAF participa de reunião do PDI Bahia

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), por meio do Diretor Executivo Wilson Andrade, esteve representada na reunião do Comitê Articulador do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia – CODES, realizada em 27/02, das 9h00 às 12h30, no Au-

ditório da Desenbahia, Rua Ivone Silveira, 213, Av. Paralela, Salvador.

A reunião foi articulada pela Coordenação Executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia – CODES, em parceria com a Secretaria do Planejamento – Seplan e a Secretaria de Desenvolvimento Eco-

nômico – SDE. Com a presença do titular da SDE, secretário Jaques Wagner, o evento teve como pauta o balanço das ações realizadas até o momento para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI Bahia 2035 e a definição de cronograma de debates no âmbito do CODES.

Transparência e diálogo aberto

O 4º Encontro Fibria de Sustentabilidade, realizado na Casa do Saber em São Paulo, no dia 22/02, foi marcado pela transparência e pelo diálogo aberto. Isso porque a companhia levou a debate o modelo de engajamento adotado pela Fibria em relação a árvores geneticamente modificadas. A companhia entende que o tema é sensível e, por isso, conta com um grupo de trabalho formado por representantes da empresa, sociedade civil e academia para estudar quais os impactos socioambientais desses organismos. Participaram desta edição do Encontro de Sustentabilidade 48 pessoas.

O clima foi de troca de experiências, percepções e aprendizado. Diversas questões a respeito dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) puderam ser esclarecidas, e outras tantas foram trazidas pelos con-



vidados para aprofundamento dos estudos. Atualmente, nossos pesquisadores conduzem estudos sobre o eucalipto geneticamente modificado, conhecido como EucaGM. Esse processo é integralmente conduzido de acordo com as instruções da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-Bio), órgão federal. O Encontro Fibria de Sustentabilidade é um

momento de discussão e aprendizado promovido pela companhia para o qual são convidados representantes da sociedade, ONGs, pesquisadores e acadêmicos.

“É um sonho falar disso. Mas não temos pretensão de responder a todas as perguntas agora. Por enquanto, estamos focando nas grandes questões”, disse Fernando Bertolucci, diretor de

Tecnologia e Inovação da Fibria.

“Vimos que, neste assunto, o único caminho é ser transparente. Então, nós nos perguntamos: o que precisamos estudar para verificar todos os riscos e benefícios, e como formatar esses dados de modo que as pessoas possam entendê-los?”, explicou Cesar Augusto Bonine, gerente de Assuntos Regulatórios e Propriedade Intelectual da Fibria.

ABAF na V Semana de Engenharia Florestal da Bahia

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por intermédio do Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e Pós-graduação em Ciências Florestais, realizou no período de 14 a 16 de março de 2018, em Vitória da Conquista (BA), a V SEEFLOR – Semana de Engenharia Florestal da Bahia e II Mostra de Pós-Graduação em Ciências Florestais da UESB. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou pela segunda vez e, neste ano, o diretor executivo Wilson Andrade fez a palestra “O Mercado Nacional de Produtos Florestais”, às 10h50 do dia 16/03, no Teatro Glauber Rocha, na UESB.

O evento teve como tema central “Valoração das Formações Florestais Brasileiras”. De acordo com Dalton Longue Júnior, Professor Adjunto do Departamento de Ciência Florestal da UESB, a motivação para este evento e tema partiu de uma demanda dos estudantes do curso de Engenharia Florestal para poder atualizar e discutir o papel das florestas brasileiras não apenas em seus aspectos ecológico, social e ambiental, mas



também no seu valor econômico. “Também é importante para aproximar os setores públicos e privados, estudantes de graduação e pós-graduação, universidades e empresas, bem como os profissionais do setor que atuam no estado da Bahia, promovendo um momento de ampla discussão técnico-científica sobre as várias perspectivas da valoração das formações florestais no Brasil”, completa.

Segundo Andrade, os trabalhos desenvolvidos por universidades são fundamentais para a atividade florestal. “A parceria entre iniciativa privada e academia já provou que colhe bons resultados, como o

aumento da produtividade por hectare, controle eficiente de pragas e uma convivência comprovada entre lavoura, pecuária e floresta. O setor é reconhecido pelo uso de alta tecnologia empregada e aperfeiçoada pelas empresas do setor, com base em experiências internacionais e parcerias com a Embrapa e pesquisadores nacionais”.

Para Andrade, além de tudo isso, a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por

exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informou.

Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvores Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. “O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos. O programa trabalha, ao mesmo tempo, com três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explicou.

38º reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas

Em 14/03 foi realizada a 38º reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em que foi apresentada, pelo pesquisador da Embrapa, Erick Shaitza, a versão mais atual do plano nacional de florestas plantadas contendo gargalos e potenciais ações.

Durante o encontro - que contou com a presença do diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade foi reiterada a necessidade de contribuição de diferentes setores, principalmente o privado, para a construção conjunta do plano. O documento será compartilhado com os membros e, no final de abril, ocorrerá uma reunião presencial na Embrapa Florestas para debater os principais pontos sugeridos e finalizar o documento.



Na ocasião da reunião da Câmara Setorial, o grupo das Estaduais Florestais também esteve reunido

Leandro Mosello recebe título de Cidadão Baiano

Assembleia Legislativa da Bahia concedeu, em sessão especial realizada em 23/02, o Título de Cidadão Baiano ao advogado Leandro Henrique Mosello, especialista na área ambiental. Ao justificar a homenagem, o proponente da sessão, deputado Fábio Souto (DEM), observou que Mosello tem como clientes diversas empresas do Estado, garantindo a regularidade das atividades de geradores de emprego e renda para a Bahia. "Fatores que trazem pontos positivos tanto para a sociedade baiana como para o meio ambiente de nossa querida Bahia", afirmou o parlamentar.

Fábio Souto destacou ainda que, além desta linha de atuação profes-



sional, Leandro Mosello também se faz presente em associações e conselhos que são de suma importância para o desenvolvimento da

Bahia. Como exemplo, ele afirmou que o advogado é, atualmente, presidente da Associação Pró Desenvolvimento do Sul da Bahia, membro da Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil/secção Bahia e também da Comissão de Agronegócio da OAB/BA. "Ou seja, além de sua atuação pessoal, busca atuar de forma veemente em prol do coletivo baiano, dos empreendedores da Bahia e, consequentemente, da comunidade baiana", afirmou Souto.

Ao agradecer a homenagem, Leandro Mosello disse ter sido dominado por dois sentimentos: o de gratidão com a Bahia e com a Assembleia, que lhe concedeu o título,

e o de lealdade com os baianos. "Quero agradecer à Assembleia por me permitir fazer parte desse tão seletivo povo", afirmou ele. Mosello contou que, apesar do sobrenome italiano, o seu avô era um "paraibano arretado", conhecido como Zé do Norte, que migrou para o Rio de Janeiro, onde venceu na vida e formou os filhos, a maioria engenheiros. "Sou o primeiro advogado da família", revelou, descontraído. Ele agradeceu ainda os seus clientes, professores e alunos, "com que eu aprendi muito mais do que ensinei". Ele destacou ainda sua "gratidão profunda" a OAB e a família, pai, mãe e a mulher e os filhos, que estavam presentes na sessão.

**FLORESTAS,
ÁGUA,
MEIO AMBIENTE,
MADEIRA
PLANTADA,
ABAF E VOCÊ -
TUDO A VER!**



19 DE MARÇO
Dia do Carpinteiro e Marceneiro

Nossa homenagem a esses profissionais que, com talento e profissionalismo, ajudam a nos dar conforto com seu trabalho em móveis, peças para construção civil, entre outros.



20 DE MARÇO **21 DE MARÇO**
Dia Mundial da Agricultura Dia Mundial das Florestas

Uma comemoração dupla! Floresta plantada é também agricultura! Florestas plantadas: matéria-prima renovável que preserva floresta nativa!



22 DE MARÇO
Dia Mundial da Água

Florestas plantadas e nativas ajudam a preservar o solo e a água - elemento imprescindível para nossas vidas.



☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:





Expoforest se consolida como um dos principais eventos do setor

Os profissionais do setor florestal mundial se reuniram em Santa Rita do Passa Quatro (SP), nos dias 11, 12 e 13 de abril, para visitar a 4ª Expoforest – Feira Florestal Brasileira. Ao todo 30.645 visitantes (1º dia: 10.318 | 2º dia: 13.632 | 3º dia: 6.695) acompanharam os lançamentos de 240 empresas expositoras. Representantes de todos os estados do Brasil estiveram presentes na Expoforest e dos seguintes países: Afeganistão, África do Sul, Alemanha, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coréia do Sul, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, México, Paraguai, Peru, Portugal, Quênia, República Dominicana, Rússia, Suécia, Uruguai e Venezuela.

De acordo com as informações levantadas com as empresas expositoras, mais de R\$ 310 milhões foram fechados e prospectados durante o evento. “Este resultado é 101% superior ao volume de negócios da Expoforest 2014, que foi de R\$ 152 mi-

lhões. O crescimento comprova o potencial do setor florestal brasileiro”, avalia Ricardo Malinovski, Diretor de Eventos e Marketing da Malinovski, empresa organizadora do Expoforest.

Pela terceira vez, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente. O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, mediu o Bloco 1 - Mecanização e Automação na Silvicultura, em 09/04, das 08h30 às 12h10, durante o 4º Encontro Brasileiro de Silvicultura. “Acreditamos na realização (e no apoio) de eventos como este que muito contribuem para o fortalecimento do nosso setor”, declarou Andrade.

A Feira Florestal Brasileira contou com 240 empresas expositoras que apresentaram suas máquinas e equipamentos de forma dinâmica e estática. “Durante a organização da edição 2018, apresentamos o slogan Extreme Forestry Fair. Temos certeza de que quem visitou a feira pôde acompanhar in loco as melhores e a maior quantidade de dinâmicas de colheita, transporte e bio-

massa do mundo”, destacou Ricardo Malinovski.

De forma inovadora, a 4ª edição da Expoforest trouxe o Forwarder The Championship - 1º Campeonato Sul-Americano de Operadores de Forwarder. O mesmo destacou os profissionais que atuam na linha frente das operações florestais. O primeiro colocado foi o operador da Klabin, Rodrigo Lemes da Silva, enquanto o segundo colocado foi Carlos Alexandre Gomes Pereira da Duratex. “A final foi um momento emocionante. Vim para competir, mas estou muito feliz por ter vencido. Havia operadores muito competentes na competição. Se eu tiver oportunidade, voltarei para tentar o bicampeonato!”, comemorou o ganhador.

A próxima edição da Expoforest, de acordo com a Malinovski, empresa organizadora da Feira, está programada para 2022.

Para mais informações acesse:
www.expoforest.com.br



Wilson Andrade (ABAF) e Lonard Santos (Komatsu)



Edson Iede (Embrapa Florestas), Dito Mário (Refflore), Wilson Andrade (ABAF), Vanderley Silva (Embrapa) e Wagner Correia (Assosil)

Secretaria apresenta avanços com a implantação do Programa de Desenvolvimento Ambiental

Apresentar os avanços no estado da Bahia com a implantação do Programa de Desenvolvimento Ambiental (PDA Bahia) e dialogar sobre a inovação da gestão ambiental e de recursos hídricos, foram os propósitos do seminário realizado pela Secretaria do Meio Ambiente (Sema) em 20/04, em Salvador. O evento também marcou o encerramento do Programa, uma iniciativa pioneira realizada pela Secretaria e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente.

Para o secretário da Sema, Geraldo Reis, a realização do encontro cumpriu a função de prestar contas à sociedade baiana sobre a gestão ambiental e de apresentar as ações e projetos do PDA Bahia na área de gestão de águas, tecnologia e informação e governança ambiental. “Temos que lembrar o quanto ainda temos que avançar, reafirmando a necessidade de se construir pactos e incorporar todos os agentes econômicos e sociais nas decisões ambientais e na gestão de recursos hídricos na Bahia”, disse o gestor.

Inserido na estratégia política do Governo da Bahia para proteção do meio ambiente e gestão dos recursos naturais, o PDA Bahia, vem modernizado e aprimorando, desde 2012, o Sistema



de Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos do Estado. Foram implantados mais de 20 projetos e ações, de forma integrada, com investimento da ordem de US\$ 16,7 milhões, sendo US\$ 10 milhões financiados pelo BID

e US\$ 6,7 milhões de contrapartida do Governo do Estado. De acordo com consultora de operações de desenvolvimento sustentável do BID, Annette Killmer, a parceria entre o Governo do Estado e o BID durou seis anos e deixa

um legado importante. “Pela força da Sema e do Inema em conduzir o Programa, fico tranquila com a sustentabilidade das atividades que a gente começou dentro do programa, e que hoje é internalizado nas instituições. Tenho uma grande confiança que as sementes que a gente plantou vão crescer, perdurar e tomara que o BID possa ser parte disso no futuro também”, afirmou Annette Killmer.

Entre as estratégias e ferramentas para vencer esses desafios, o superintendente de Estudos e Pesquisas Ambientais da Sema, Luiz Ferraro, mencionou o Painel Estadual de Indicadores Ambientais (PEIA), que permite o acompanhamento de importantes indicadores de qualidade e gestão ambiental e o Módulo de Avaliação Preliminar (MAP), uma ferramenta vinculada ao Geobahia, que proporciona mais segurança na emissão e na antecipação de complexidade das licenças ambientais.

Também no seminário, o assessor especial do Inema, Aldo Carvalho, realizou uma demonstração das funcionalidades do Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR), bem como o cenário atual de cadastros em todo o estado. “Destacamos as especificidades do sistema de cadastro estadual, que o tornam mais ágil e compatível com as determinações legais, ao mesmo tempo em que incorpora uma maior quantidade de informações detalhadas”, enfatizou o assessor.

Estão abertas as inscrições para a etapa brasileira do Prêmio Blue Sky Young Researchers and Innovation Award 2018-19

Estão abertas as inscrições para a etapa brasileira do prêmio Blue Sky Award, premiação promovida pelo International Council for Forest and Paper Associations (ICFPA), para pesquisadores, estudantes e profissionais (até 30 anos) dos vários países e regiões membros da entidade. O objetivo do prêmio é selecionar jovens e projetos inovadores que possam contribuir para o desenvolvimento da indústria florestal mundial sob a ótica de pesquisa e desenvolvimento, inovação e melhorias de processos que beneficiem a indústria de base florestal e sua cadeia produtiva.

O Prêmio Blue Sky Award tem como tema

“Produtos e serviços florestais – Como as tecnologias disruptivas estão revolucionando o futuro”. A premiação está dividida em duas etapas:

Etapa regional (São Paulo, Brasil) – a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em parceria com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), concederá ao jovem com o projeto mais inovador um prêmio no valor de R\$ 8.000,00. O orientador do projeto também receberá premiação do valor de R\$ 5.000,00 reais. Os candidatos deverão submeter o projeto em inglês. As inscrições para a etapa regional se encerram em 30 de Junho de

2018. A premiação acontecerá em Dezembro.

Etapa internacional (Canadá) – após seleção dos vencedores das etapas regionais, os autores dos três melhores projetos terão a oportunidade de apresentar seu projeto aos presidentes de empresas mundiais do setor florestal, no Canadá (cidade a ser definida). A passagem e a hospedagem serão concedidas pelo ICFPA. Mais informações sobre elegibilidade, temas e áreas de interesse e como submeter um projeto estão disponíveis no edital publicado no site do ICFPA: http://www.icfpa.org/uploads/_Documents/ToR_Blue_Sky_Awards_Global_2018.pdf.

Setor florestal constrói Plano Nacional de Florestas Plantadas

Um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais do setor florestal brasileiro esteve reunido nesta segunda e terça-feira (23 e 24/04) na sede da Embrapa Florestas, em Colombo (PR). O objetivo foi discutir e apresentar demandas para a estruturação do Plano Nacional de Florestas Plantadas que está em desenvolvimento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente através do diretor executivo Wilson Andrade.

Para os representantes do GT, o Plano Nacional de Florestas Plantadas dará maior autonomia ao setor florestal brasileiro a medida em que viabilizará políticas públicas de incentivo ao plantio de árvores e colheita de madeira no país. O GT é formado por representantes da Câmara de Florestas do MAPA, Embrapa Florestas, de associações estaduais de empresas de base florestal, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Representantes do MAPA também participa-

ram da reunião.

De acordo com o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., é muito importante a união do setor neste momento para que as demandas em comum de cada região sejam alinhadas de forma clara. "Isto possibilitará que nossos pleitos tenham legitimidade perante ao poder público", comentou ele.

"Alavancado por seis diferentes segmentos da economia (papel e celulose, energia de biomassa, construção civil, móveis, mineração e produtos florestais não madeireiros), o setor de base florestal é dos que mais tem condições de crescer, gerando emprego, renda e divisas, com sustentabilidade e contribuindo para a retomada do desenvolvimento brasileiro. O Plano Nacional de Florestas Plantadas indicará os caminhos mais seguros para o desenvolvimento harmonioso do setor de base florestal", analisa Andrade que também representa a ABAF na Câmara de Florestas do MAPA.

*Com informações da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR).



GT Plano Nacional de Florestas Plantadas esteve reunido nos dias 23 e 24/04



Wilson Andrade (ABAF) no GT Plano Nacional de Florestas Plantadas

Reunião de Diretoria da FIEB é realizada pela primeira vez na região sul

Unidade integrada do Sistema FIEB na região sul sediou, em 27.04, a reunião de diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). Empresários, acadêmicos, prefeitos e vereadores da região participaram do encontro, que pela primeira vez foi realizado fora da capital baiana. O Presidente da Associação Comercial e Industrial de Ilhéus, Antonio Campos; a Presidente do Sindpapel, Vice-presidente da ABAF e representante da BSC, Sabrina de Branco; e o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, também estiveram presente.

"Nosso objetivo é aproximar cada vez mais a FIEB das empresas do interior do estado para entender melhor as demandas", destacou o presidente Ricardo Alban, apontando outras iniciativas com foco na interiorização das ações, como o investimento na construção de unidades integradas e a designação de vice-presi-



Presidente da Associação Comercial e Industrial de Ilhéus, Antonio Campos; a Presidente do Sindpapel, VP da ABAF e representante da BSC, Sabrina de Branco; e o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade

dentes regionais. Na região sul, o vice-presidente designado para este papel de interlocutor é Eduardo Catharino Gordilho.

Presente ao evento, o prefeito de Ilhéus, Mário Alexandre, também falou sobre a importância da realização do encontro na região. "Para nós é uma honra receber este evento, que demonstra o interesse da FIEB na região e contribui com a interiorização

do desenvolvimento econômico da Bahia", avaliou.

Quem também avaliou positivamente a iniciativa da FIEB foi o presidente da ECosmetics International Salon, Edson José Borgo, que compartilhou na reunião o case da empresa, instalada há 18 anos no município de Teixeira de Freitas com produtos capilares profissionais. A empresa, que mesmo com a crise econômica apre-

sentou crescimento médio de 12%, conta com centros de distribuição em Dubai, Portugal e Johannesburgo. "É de extrema importância esta aproximação da Federação das Indústrias, é quase uma condição fundamental ter a entidade ao nosso lado para nos apoiar nas nossas demandas".

O diretor-presidente da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic), Jairo Vaz, falou sobre o distrito industrial de Ilhéus. Na oportunidade, foi assinado acordo de cooperação entre Prefeitura Municipal de Ilhéus e a Sudic. Com o acordo, a Prefeitura de Ilhéus passa a administrar o Distrito Industrial do município.

A reunião contou, ainda, com palestras do professor Agnaldo Freire, do IFBa, que falou sobre as condições industriais locais e necessidades para o desenvolvimento industrial da região; e do desembargador Valtércio de Oliveira, conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que falou sobre Reforma Trabalhista.

Temas relevantes são deliberados pelo Conselho de Administração do PCTSul

Em 26/04, integrantes do Conselho de Administração do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), reuniram no Centro de Inovação do Cacau (CIC), localizado na UESC, para deliberar sobre temas importantes: apresentação e verificação do andamento do Plano de Ação do PCTSul; convite a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) para participar do Conselho de Administração do PCTSul; declaração de Utilidade Pública do PCTSul.

A reunião foi conduzida pelo Presidente do Conselho de Administração do PCTSul, Antonio Zugaib (CEPLAC/MAPA) e contou com a participação de: Luciano Veiga (AMURC); Ricardo Kalid (UFSB); Acácia Pinho (SECTI - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação); Ricardo Gomes (Instituto Arapiuaú); Luana Campinho Rêgo (UFSB); Josefina Fontes (UESC); Wilson Andrade (Diretor Executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) e Daniel Carlos Oliveira (que tomou posse no Conselho de Administração do PCTSul após ser eleito como novo diretor do IFBaiano).

Antonio Zugaib fez a apresentação do Plano de Ação do PCTSul e demais pontos da pauta, destacando o decreto lei nº 3.936 de 10/04/2018, assinado pelo prefeito de Ilhéus, Mário Alexandre, declarando a Utilidade Pública do PCTSul. Ação que contou com o apoio da Câmara de Vereadores daquele município. "Estamos buscando o melhor de cada organismo, para juntos, atrair recursos



e investimentos visando desenvolver o PCTSul e em consequência impulsionar o crescimento econômico que resulte em benefícios para toda a Região", declarou.

Zugaib informou também sobre o contato que manteve com os representantes da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a convite de Patrícia Orrico e Gentil Pires, onde ficou acordado que convidaria aquela entidade para integrar o Conselho de Administração do PCTSul. Segundo ele, a FIEB demonstrou interesse em fazer a cessão de uma área, de 50 hectares, para o Parque. O convite feito pelo presidente do Conselho de Administração do PCTSul ocorreu durante reunião de diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB ocorrida na sexta-feira dia 27 no SENAI. Para Zugaib ficou fácil a inclusão já que no Capítulo III, seção I do artigo 14, no inciso X do estatuto do PCTSul já previa a indicação de um representante do "Sistema S" para integrar o Conselho.

Na reunião o representante da AMURC disse que "é importante a região ter as presenças das principais instituições reunidas em um conselho para discutir o desenvolvimento da região sul da Bahia. Nesse compartilhamento de conhecimentos e troca de informações e ações é que faz com que haja desenvolvimento sustentável".



Em sua participação, o Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade, ressaltou a importância das ações desenvolvidas pelo PCTSul que surgiu, segundo ele, "de uma iniciativa de organismos e lideranças locais que buscam o desenvolvimento integrado e sustentável da região através das suas cadeias produtivas. Essa integração é muito positiva e sem dúvida nenhuma vai trazer frutos para todos que dependem fundamentalmente de renda e emprego, e do desenvolvimento industrial da região em todas as suas áreas".

Andrade destacou a necessidade de buscar essas oportunidades de crescimento. "É isso que nós estamos

fazendo aqui. Vamos precisar muito do parque nesse nosso processo da ABAF, ele chegou na hora certa. E para que ele se desenvolva, não adianta apenas torcer, tem que trabalhar bastante para que isso aconteça, principalmente com a participação da CEPLAC que é um órgão que tem muita credibilidade na nossa região cacauceira. Portanto, todos estão de parabéns com essa importante parceria." Fonte: Assessoria de Comunicação da CEPLAC/MAPA - Bahia.



Wilson Andrade, da ABAF

Embrapa: ajudando o Brasil a validar a Carta de Caminha!

Quando Pero Vaz de Caminha, em sua Carta ao Rei D. Manuel I, afirmou que nesta terra "em tudo se plantando, tudo dá", ele não fazia mais que uma frase de efeito para entrar para a História. Para tornar o celebre relato uma realidade, foi preciso pesquisa e desenvolvimento de variedades agrícolas adaptadas aos muitos "Brasis" desse país continental. E, neste sentido, nenhuma instituição de pesquisa foi tão protagonista quanto a Embrapa. Orgulho nacional, devemos a ela a liderança mundial em produtividade em tantas culturas, como a de florestas plantadas que, com o trabalho das empresas de base florestal, associado ao da Embrapa, e às favoráveis condições de clima e solo do país, crescem aqui mais e melhor que em qualquer outro lugar do mundo.



Nova diretoria ABAF renova diretrizes do trabalho de fortalecimento do setor florestal

Em eleição realizada em abril de 2018, com chapa única, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) elegeu a nova diretoria para o biênio 2018-2019 (confira no quadro). Esta diretoria renova as diretrizes do trabalho que, desde 2004, a ABAF realiza no sentido de contribuir para um desenvolvimento com bases sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social.

Para isso, dialogamos com a própria cadeia produtiva, com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com os Governos e legislativos para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado e virtuoso. A cada ano cresce a influência da ABAF que mantém representações em mais de 40 conselhos e entidades estaduais e federais.

Nossos objetivos incluem o fortalecimento dessa atuação, chegando a cada vez mais lugares, em um estado de grande extensão territorial. Nosso segmento já ajuda a descentralizar o emprego e a renda na Bahia, mas pode crescer e desenvolver ainda mais. Assim, com condições e clima favoráveis para a atração de novos investimentos, poderemos contribuir para a expansão do setor, visando atender a demanda crescente dos produtos derivados de madeira.

Os desafios seguem na direção da diversificação de atividade do setor florestal que é mais que papel, celulose, carvão vegetal e produtos de madeira. Hoje, comprovamos a chegada de empresas de energia de biomassa florestal e um crescimento de empreendimentos agrosilvopastoris. Tudo isso, inclusive, possibilitando a inclusão de pequenos e médios produtores e processadores na cadeia produtiva florestal. Além disso, é notório que o setor contribui para os índices estaduais referentes a desenvolvimento econômico, social e ambiental através de áreas de preservação e investimentos e/ou compromissos socioambientais.

Juntos, podemos fortalecer ainda mais o setor, ampliando os investimentos, as vendas e exportações que implicam em geração de emprego, utilização de insumos e máquinas e equipamentos, e serviços florestais. Queremos criar mais negócios e podemos ampliar a base de demandas do setor florestal. É importante que estejamos juntos construindo bases para novos negócios, seja com parcerias, expansões, mais plantios ou uso múltiplo da madeira.

Dessa forma, queremos reforçar a nossa associação para a melhor e efetiva defesa dos interesses da indústria de base florestal no estado da Bahia.



MOACYR FANTINI JUNIOR

O novo presidente da ABAF é Diretor Florestal da Veracel. Moacyr Fantini Junior, que assumiu a diretoria da Veracel depois de ter passado 12 anos fora do país, mas sempre ligado ao setor florestal, é graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná.

CONSELHO DIRETOR	
Presidente:	
MOACYR FANTINI JUNIOR	Diretor Florestal da VERACEL CELULOSE.
1º Vice-Presidente:	
MARIANA NOGUEIRA LISBÔA PEREIRA	Gerente de Relações Institucionais da SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A.
2º Vice-Presidente:	
PEDRO MORAES TORRES PINTO	Gerente de Relações Institucionais da FIBRIA
3º Vice-Presidente:	
SABRINA DE BRANCO	Gerente de Relações Institucionais BAHIA SPECIALTY CELLULOSE S/A.
4º Vice-Presidente: S	
SEBASTIÃO DA CRUZ ANDRADE	Diretor de Recursos Florestais da FERBASA.
CONSELHO FISCAL	
Presidente:	
FERNANDO PÉRCILES BRANCO BAHIENSE GUIMARÃES	Gerente de Tesouraria da BAHIA SPECIALTY CELLULOSE.
1º Titular:	
LUIS VIEIRA DE ARAÚJO	Coordenador Tributário da FERBASA.
2º Titular:	
RENATO GOMES CARNEIRO FILHO	Gerente de Relações Institucionais da VERACEL CELULOSE S/A.
1º Suplente:	
LEONARDO JOSÉ TOSCANO CONDE	Analista de Relações Institucionais Sênior da FIBRIA CELULOSE S/A.
2º Suplente:	
JOICE GRAVE BARRETO	Analista de Meio Ambiente Sênior da SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A.

ABAF faz compensação ambiental do “ACV de A a Z” com plantio de árvores

Quarenta mudas (com mais de 1,5m de altura) de Ipê Amarelo, Tamboril, Paineira e Ipê Caraíba foram plantadas hoje (11/05) pela manhã na Praça do Stiep, em Salvador (BA). Com este plantio, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) fez a compensação ambiental do evento que apoiou institucionalmente, o “ACV de A a Z” – realizado de 8 a 10/05 no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). O plantio contou com a parceria com Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECIS), e a empresa Caetá Ambiental.

“O programa de compensação ambiental objetiva compensar as emissões de gases do efeito estufa causadas pelas diferentes atividades do evento da edição de Salvador. O evento ocorreu no auditório da FIEB com área de aproximadamente 900 m², duração de 2,5 dias e cerca de 150 participantes (sendo 100 deles oriundos da própria região metropolitana, 40 deles oriundos do estado da Bahia e 10 de outros estados do Brasil). Assim, o cálculo da pegada de carbono do evento resultou em 4,21 toneladas de CO₂ equivalente. Portanto, a compensação das emissões do evento requer o plantio de 40 árvores com média de 0,72 m³ de madeira na parte aérea por árvore”, explica José Adolfo de Almeida Neto, da comissão organizadora. O “ACV de A a Z” é um programa de sensibilização e treinamento para tomadores de decisão públicos e privados através de eventos de rede no campo da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) no Brasil. Os eventos visam desenvolver capaci-



dades e compartilhar conhecimentos relacionados as abordagens do ciclo de vida para promover a sustentabilidade.

“Faz parte da nossa visão contribuir com ações que tenham a ver com o meio-ambiente, com a sustentabilidade e com a multiplicação de árvores. As ações da ABAF estão muito voltadas para as regiões rurais, o que é muito bom porque descentraliza o desenvolvimento, a geração de emprego etc. Mas, pela segunda vez, temos a oportunidade de contribuir para o reflorestamento gradual, e que esperamos que seja continuado, em Salvador. A preservação faz parte do

nosso negócio. As empresas do setor preservam quase 500 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuirmos em Salvador”, declarou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade.

“A iniciativa de promover a compensação ambiental é muito pertinente e estamos no período chuvoso, que é ideal para plantar. Além disso, o plantio de árvores é sempre uma ação positiva, que contribui para o controle do microclima e para a qualidade de vida dos cidadãos”, explica André Fraga, titular da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação.

Relatório Fibria 2017: Uma floresta de oportunidade

A Fibria, empresa brasileira e líder mundial em celulose de eucalipto a partir de florestas plantadas, divulgou o seu relatório anual. O Relatório Fibria 2017 apresenta como tema principal Uma floresta de oportunidades. A publicação dá destaque à visão estratégica da companhia diante das mudanças climáticas e da construção de um novo paradigma de desenvolvimento sustentável, baseado numa economia de baixo carbono. O relatório traz também as práticas, os resultados e os desafios enfrentados e superados pela empresa ao longo do ano passado.

“Se eu pudesse resumir o ano de 2017 em poucas palavras, eu diria que é na crise e na dificuldade que se sustenta o que é relevante. Cuidamos do negócio e das pessoas, e nunca deixamos de investir na nossa atuação ambiental e social”, diz Marcelo Castelli, presidente da Fibria.

O tema Uma floresta de oportunidades faz referência ao momento vivido pela Fibria em 2017. A entrada em operação da segunda linha de produção em Três Lagoas (MS) trouxe ganhos finan-

ceiros e de mercado, conferindo à empresa melhores condições de olhar para frente e analisar oportunidades futuras para diversificar o portfólio de produtos a partir de ideias inovadoras e tecnologias avançadas aplicadas à sua base florestal. A companhia encara o desafio de transformar as linhas de pesquisa tecnológica em produtos que tenham valor para seus clientes.

“A inovação em biotecnologia nos descortina enormes oportunidades de formular materiais que atendam a novas demandas da sociedade, com pegada ecológica muito mais amigável do que produtos minerais ou de combustíveis fósseis”, afirma José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria.

A edição digital do Relatório 2017 da Fibria dá acesso a um amplo conteúdo, com informações aprofundadas, documentos anexados (como infográficos e cases) e uma Central de Indicadores que apresenta graficamente os principais índices de desempenho da companhia, atendendo a um público mais técnico e especializado. Depoimentos em vídeo do presiden-

te do Conselho de Administração da Fibria, José Luciano Penido, e do Presidente, Marcelo Castelli, apoiam a narrativa sobre temas importantes para a empresa. O relatório pode ser acessado em www.fibria.com.br/r2017.



Fibria Relatório 2017
 UMA FLORESTA DE OPORTUNIDADES

Setor florestal se reúne para discutir a sistemática de Créditos de Reposição Florestal e a Agenda Florestal Legislativa da Bahia

Em 24/05, das 10h às 16h, o GT-Legis - grupo de legislação composto por representantes das empresas associadas da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) - esteve reunido para realinhar e reforçar as atividades do grupo em benefício do setor florestal da Bahia, tendo como destaque: Crédito de Reposição Florestal e a construção da Agenda Florestal Legislativa da Bahia (AFLB). A reunião aconteceu no Hotel Sotero (Sala Concha - Piso S), localizado na Rua Dr. José Peroba, 97 - Stiep, Salvador/BA.

Para a reunião, além dos representantes das empresas e de entidades parceiras, foi convidado Eugênio Spengler (da Spengler Consultoria e Meio Ambiente e ex-titular da Secretaria de Meio Ambiente da Bahia-Sema) que falou sobre "Legislação baiana sobre a reposição florestal: oportunidades de negócios".

A proposta foi tratar do tema de emissão e comercialização de créditos de reposição florestal (regulamentado pelo Decreto Estadual 15180 de 02/06/2014, modificado pelo Decreto Estadual 18140 de 04/01/2018); bem como da renovação e reorganização do GT-Legis da ABAF e da construção da Agenda Florestal Legislativa da Bahia (AFLB) com base nos modelos da CNI, Ibá, CNA, FIEB e FAEB que norteará os futuros trabalhos do grupo. "Este documento vai reunir o posicionamento do setor a respeito das proposições legislativas que causam impacto no ambiente produtivo. A agenda engloba questões relacionadas às áreas tributária, econômica, social, trabalhista, de política urbana e meio ambiente", explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

"A ABAF atualiza sua agenda com entidades nacionais e estaduais, de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, principalmente nas regiões mais distantes. Além



disso, nosso objetivo é contribuir com a formulação de normas, leis e diretrizes. Assim, a colaboração entre os representantes das empresas associadas é a força da ABAF", acrescenta Andrade.

REPOSIÇÃO FLORESTAL - é a compensação do volume de matéria-prima extraído de vegeta-

ção natural pelo volume de matéria-prima resultante de plantio florestal para geração de estoque ou recuperação de cobertura florestal. O crédito de reposição florestal poderá ser utilizado por seu detentor ou transferido uma única vez para outras pessoas físicas ou jurídicas sujeitas ao cumprimento da reposição florestal.

GT de Energia da Ibá

Um novo grupo iniciou suas atividades na Ibá, o GT de Energia, que será dedicado à busca de oportunidades para negócios em biomassa florestal. A reunião (14/05) contou com a presença de nove empresas e três associações estaduais, além do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), que fez uma apresentação sobre o Programa Reservas Verdes. Esse programa tem por objetivo a criação de um mercado potencial por meio da maior integração de bioeletricidade de floresta plantada no Sistema Interligado Nacional. O projeto prevê a geração de quase 12 GW de potência,

o que demandará oito Mha de floresta.

Foram apresentados os principais gargalos para participação de setores emergentes como a biomassa: sazonalidade anual, garantia interanual (potenciais impactos de crises/ciclos hídricos) e despacho rápido para rede. Ressaltado que o aumento do preço do teto para os leilões de geração centralizada a 331 R\$/MWh aumentam as possibilidades setoriais. Apontados como principais oportunidades para o setor a constituição de usinas híbridas (combinação de biomassa com outra fonte energética, como solar, por exemplo).

O escopo de atuação do GT de Energia incluirá a mudança da imagem que o Governo tem sobre o setor, para que seja visto como capaz de produzir floresta dedicada e entregar energia na base, ao invés de apenas resíduo, atuando como regulador de outras fontes; analisar os modelos de leilões para melhor atuação do setor; acompanhar e influenciar Projetos de Lei que beneficiem o setor; buscar inserção de subprodutos florestais na regulamentação do Renovabio.

As empresas que tiverem interesse em participar do GT podem manifestar interesse junto à Área Florestal pelo e-mail: n.granato@iba.org.

Suzano Papel e Celulose divulga Relatório de Sustentabilidade 2017

A Suzano Papel e Celulose apresentou a edição 2017 do seu Relatório de Sustentabilidade, publicação que tem como principal novidade a divulgação das atividades e dos resultados no âmbito socioambiental sob a ótica dos quatro valores da companhia. Destaque também para a adoção do Propósito como direcionador de comunicação corporativa.

Neste documento, a Suzano mostra como inova e busca a melhora contínua para continuar fazendo parte da vida de bilhões de pessoas em todo o mundo. Ao Explorar a inovação e Ser melhor a cada dia, a companhia contribui para promover a cultura, a educação, o universo da leitura, a higiene pessoal, a saúde, o conforto e o bem-estar de seus consumidores.

Todo esse movimento, devidamente apresentado no Relatório, é acompanhado da capacidade da companhia em Plantar o cuidado e Colher o orgulho. Foi assim que a Suzano continuou a plantar, colher, produzir e transformar ao longo

de 2017, com foco na preservação da natureza, semeando o cuidado e cultivando relações sustentáveis.

O modelo de negócios guiado por esses quatro valores corporativos dá sustentação ao objetivo da companhia de criar e compartilhar valor

com todos os stakeholders.

“A edição 2017 do nosso Relatório de Sustentabilidade mostra como a Suzano, a partir de seus produtos e suas iniciativas socioambientais, faz parte da vida de tantas pessoas, todos os dias”, afirma Marcela Porto, Gerente Executiva de Comunicação Corporativa da Suzano Papel e Celulose. “Também acreditamos que, sob essa ótica, o relatório mostrará como vivemos nosso Propósito e nossos Valores no dia a dia da empresa e em todo o nosso negócio. Somos verdadeiramente movidos pelo desafio de fazer uma empresa melhor todos os dias, colaborando para a construção de um País melhor e, sobretudo, para tornar nossa vida ainda melhor”, complementa.

O Relatório de Sustentabilidade 2017 pode ser acessado pelo endereço <http://www.suzano.com.br/relatoriodesustentabilidade2017>. Para conhecer na íntegra todas as iniciativas realizadas pela Suzano Papel e Celulose, visite o site <http://www.suzano.com.br>.



HOMENAGENS ABAF

A cadeia produtiva do setor de base florestal tem muito a agradecer ao campo, à indústria e a todos os trabalhadores que a tornam uma das mais positivas e sustentáveis!



1º de Maio
Dia do Trabalho

5 de Maio
Dia do Campo

25 de Maio
Dia do Trabalhador Rural
Dia da Indústria

Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) na 6ª Conferência Nacional e 1ª Internacional de Defesa Agropecuária

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) apoiou institucionalmente e participou da 6ª Conferência Nacional e 1ª Internacional de Defesa Agropecuária que aconteceu de 05 a 07/06, no Bahia Othon Palace (Av. Oceânica, 2294 – Ondina, Salvador – BA). Na ocasião, a ABAF apresentou o “Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS)” – uma parceria com a ADAB - com palestra ministrada pelo coordenador, engenheiro agrônomo Paulo Andrade, em 06/06, às 10h20, na Sala Pelourinho D, como parte da Mesa Redonda Fitossanitária.

O evento, quem teve como tema “Moderniza Defesa: Processos, Serviços e Sustentabilidade” foi realizado pela Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA), Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia (SMVBA) e Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). “É muito importante esse tipo de parceria, como a que temos com a ABAF, pois assim os projetos são melhor viabilizados. Quando temos o mesmo objetivo, é fundamental que os setores estejam envolvidos para que o trabalho seja feito e de forma sustentável”, declara Rosângela Schettini Knupp, à frente da Diretoria de Defesa Sanitária Vegetal da ADAB/BA.

O público, durante a 6ª CNDA, conferiu palestras, mesas redondas, encontros técnicos, além de discussões relevantes para a defesa agropecuária, proporcionando o intercâmbio de importantes informações entre os agentes envolvidos, tais como pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, produtores e técnicos de empresas públicas, privadas e ONGs ligadas ao setor.

“Indiscutivelmente, o Brasil, nas últimas décadas tem se tornado um importante exemplo mundial na produção de alimentos, invertendo sua condição inicial de importador para grande



exportador dos mais variados produtos agropecuários. Nesse sentido, o mercado importador, cada vez mais exigente quanto à qualidade dos referidos produtos, tem pressionado o sistema de defesa agropecuário brasileiro a se modernizar, seja através dos controles de processos nas diversas cadeias agropecuárias, seja através da especialização nos sistemas de análise de riscos, provendo, sempre, ações técnicas de caráter preventivo e corretivos”, declara Paulo Emílio Torres, presidente da SBDA.

PAFS - A ABAF lançou o programa “Ambiente Florestal Sustentável” (PAFS) no final de 2016 como ampliação do “Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda” (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF em 2015, visando o monitoramento e controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. Após intenso trabalho em quase 2 anos, o PAFS percorreu mais de 140 mil quilômetros; realizou cerca de 130 treinamentos em aproximadamente 120 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

O PAFS vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Planta-da/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal, além de manter o Programa Fitossanitário de Pragas.

Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. “O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente”, explica Paulo Andrade.

Conselho de Comércio Exterior - Comex

Em 05/06, 09h, na Fieb em Salvador(BA), foi realizada a Reunião do Comex com a presença da ABAF. Na pauta, a Agenda de Defesa de Interesses da Área Internacional da CNI; acordos Comerciais; Barreiras em Terceiros Mercados; Investimentos Brasileiros no Exterior; Facilitação e desburocratização do comércio exterior; Logística e infraestrutura do comércio exterior; Tributação no comércio exterior; Financiamento e garantias às exportações; Defesa comercial. Roadshow para capacitação de Barreiras em terceiros mercados: Apresentação do projeto e entregas previstas.

Reunião das Associadas Estaduais

Realizada dia 06/06, às 9h, na sede da FPA (Brasília/DF), a reunião das associadas estaduais, com a participação da ABAF. A pauta incluiu: Governança das reuniões das Associadas Estaduais; Registro de defensivos via minor crops; Pinus x Espécies invasoras; Combate a incêndios florestais – alinhamento e troca de informações entre estados; Plano de comunicação setorial; PNDF (repasso da reunião de Curitiba); Alinhamento para reunião da câmara setorial; GT de energia da Ibá; Demandas de biodiversidade: caça e pesca (plano de ação coordenado entre estaduais, empresas e órgãos fiscalizadores); Mapear políticos envolvidos em temas de interesse que podem afetar o setor.

Filhote de gavião real é encontrado na Bahia

Os biólogos do Parque Nacional do Pau Brasil, no sul da Bahia, localizaram um ninho de harpia, a maior ave de rapina das Américas, com um filhote na sua área. A descoberta vai permitir aos pesquisadores ampliar o conhecimento da espécie, contribuindo para sua preservação.

A harpia também é conhecida como gavião real e entrou em risco de extinção, sendo classificada como vulnerável, devido ao avanço do desmatamento na Mata Atlântica. Essa é a primeira vez, em mais de dez anos de atividades no bioma, que o grupo de monitoramento encontra um ninho com filhote em áreas remotas do parque, que ocupa o equivalente a 190 mil campos de futebol. Há pouco mais de um ano, a equipe que tenta salvar a harpia fez a soltura de uma fêmea resgatada e cuidada por um mês no Centro



de Triagem da Vida Silvestre (Cetas/Ibama) e por mais de dois anos na RPPN Estação Veracel.

A harpia, dona de uma envergadura (asas abertas) de mais de 2,5 metros, constitui um dos maiores desafios de preservação do país. É uma ave que está no topo da cadeia alimentar, o

que faz com que sua sobrevivência dependa de um ambiente muito equilibrado, com vegetação preservada e abundância de outras espécies animais das quais se alimenta. O ninho encontrado está em um Embiruçu, árvore com mais 35 metros de altura e 3,5 metros de circunferência.

AGENDA ABAF

JULHO

16 a
20/07

SEAFOR
CURITIBA (PR)

Leia mais:

<http://engenhariaflorestal.ufsc.br/2018/03/20/a-semana-de-aperfeicoamento-em-engenharia-florestal-do-programa-de-pos-graduacao-em-engenharia-florestal-da-ufpr/>

17 a
19/07

SIF – IX SEMANA DE
ATUALIZAÇÃO FLORESTAL
VIÇOSA (MG)

Leia mais: <http://www.sif.org.br/eventos>

AGOSTO

06 a
09/08

CONGRESSO DE
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
MARINGÁ (PR)

Leia mais:

<http://sindag.org.br/congresso-da-aviacao-agricola-sera-lancado-no-proximo-dia-9/>

28 a
30/08

ABTCP
TRÊS LAGOAS (MG)

Leia mais:

<http://abtcp.org.br/6a-semana-de-celulose-e-papel-de-tres-lagoas-2/>

21 e
22/08

7ª EDIÇÃO FÓRUM
SUSTENTABILIDADE
E GOVERNANÇA
CURITIBA (PR)

Leia mais:

<http://www.sustentabilidadegovernanca.com.br/>

Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas

Em 06/06, às 14h30, na Sede do MAPA (Brasília/DF) foi realizada a Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas com a presença da ABAF. Na pauta: Abertura da Reunião – Sr. Walter Vieira Rezende, Presidente da Câmara; Aprovação da Ata da 38ª Reunião Ordinária da CSFP; Avisos da Secretaria da Câmara – Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSFN; Oferta e Demanda de Produtos Florestais frente a demanda do Setor Siderúrgico pelo carvão vegetal – Sr. João Cândio Araújo –

ASIFLOR; Desafios na Execução do Plano ABC – Sr. Maciel Silva – CNA; Plano Nacional de Florestas Plantadas – Edson Iede – Embrapa Florestas; Implantação do SINAFOR em MG: retorno à gestão ambiental – Sra. Adriana Maugeri – Representante da AMS – Associação Mineira de Silvicultura; “Visão 2030: O Futuro da Agricultura Brasileira”- Equipe da Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa atuante no Agropensa; Assuntos Gerais - PLs 827/15 e 8926/17 – Proteção de Cultivares – Sra. Natália Canova – IBÁ.

1º Simpósio das Águas

O 1º Simpósio das Águas, realizado em Teixeira de Freitas (BA), em 19/06, no auditório da FASB – Faculdade do Sul da Bahia, reuniu universitários e autoridades da Bahia e Minas Gerais. A equipe do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), da ABAF, esteve presente. Na reunião foram definidas as Leis de Implementação do Programa de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio.



Encontro de Negócios entre a Bahia, países Árabes e Africanos

Visando ampliar o comércio e a cooperação bilateral com o Brasil, diplomatas de 47 países árabes e africanos participaram, em 20/06, no SENAI Cimatec, do Encontro de Negócios entre a Bahia, países Árabes e Africanos. Eles apresentaram áreas de interesse comum e visitaram as instalações do centro tecnológico, que realiza pesquisas de ponta para a indústria e oferece suporte técnico para as empresas. Participaram também do encontro o vice-governador da Bahia, João Leão, o superintendente do Sebrae Bahia, Jorge Khoury e o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

“Estes países que estão reunidos aqui têm em comum conosco o desejo de deixar de ser países em desenvolvimento. E acredito que este fórum possa ser bastante produtivo no sentido de abrir caminhos para a prosperidade, afirmou o presidente da Fieb”, Ricardo Alban.

O presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Rubens Hannun, afirmou que tem intenção de trazer ao país empresários para feiras e



rodadas de negócios, assim como promover missões de brasileiros ao mundo árabe. “Queremos viabilizar os negócios com sustentabilidade. Podemos realizar estudos de logística, por exemplo, identificando as melhores rotas para o comércio entre os continentes”, disse.

O Decano do Conselho dos Embaixadores Africanos no Brasil, Martin Agbor Mgben lem-

brou que são 54 países no continente com oportunidades diferentes e que há espaço para todos os portes de empresas que queiram investir. “É claro que temos uma ligação espiritual com a Bahia, que temos laços afetivos com esta terra, mas não é por isso que estamos incentivando vocês a investir na África, e sim porque é lucrativo”, disparou.

Economia criativa é destaque em fórum de negócios

A economia criativa foi um dos destaques do I Fórum Baiano de Negócios e Oportunidades Internacionais, realizado em 13/06 no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). “Há muitos anos grupos culturais, como o Olodum, estão inseridos nos negócios internacionais, levando a imagem e a cultura da Bahia para o mundo. É necessário que setores do turismo, como a hotelaria, estejam associados a estas iniciativas que têm como objetivo ‘mostrar a cara’ da Bahia para o mundo”, afirmou o coordenador do fórum e diretor-geral do Centro de Estudos e Estratégias em Relações Internacionais (CEERI), Leonel Leal Neto. A ABAF esteve representada pelo diretor executivo, Wilson Andrade.

Segundo um dos participantes do evento, o presidente do Olodum, João Jorge, “desde 1985 o Olodum descobriu a importância dos ativos culturais e criativos. Criamos o Projeto Rufar dos tambores, o Teatro Olodum, a Banda Olodum, a nossa loja e levamos esta marca ao mundo, internacionalizando assim a Bahia”. Ele recordou as vindas à Bahia de diversas personalidades, como Michael Jackson e Paul Simon. “Também é significativa a presença do Olodum em 37 países nos últimos 28 anos”, frisou.

Nas mesas temáticas também foram discu-



tidos temas como a importância da governança para as relações internacionais; tecnologia para empresas e start ups e as “cidades-inteligentes”, também denominadas smart cities.

Leonel Leal Neto pontuou que o fórum conseguiu trazer a Salvador vinte e quatro instituições locais, nacionais e internacionais com o intuito de debater como impulsionar a economia e gerar desenvolvimento através dos negócios internacionais. “Sobretudo num momento em que a economia passa por uma contração e os empreendedores buscam alternativas para contornar esta situação”, afirmou.

Já o vice-presidente da FIEB, Ângelo Calmon, avaliou que “o empreendedorismo é fundamen-

tal para a retomada do crescimento no país. O Brasil anda muito fechado para o mundo. A desvalorização da moeda nacional facilita as exportações. Entretanto, estas devem existir junto com as importações. Enfim, é necessário que o país assine acordos bilaterais e que a gama de negócios internacionais beneficie também as médias, pequenas e microempresas”.

O evento reuniu expressivas instâncias comprometidas com o desenvolvimento social e econômico do estado da Bahia para debater com lideranças, autoridades e estudiosos do Brasil e do exterior as efetivas contribuições que o relacionamento internacional pode aportar no incremento da economia e da inclusão social.

O presidente do Conselho da Aspex, **FLAMARION MATOS**, assumiu a Diretoria do Departamento de Políticas Sociais e Universalização do Acesso à Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energias, em Brasília (CF). Ele vai cuidar de Programas como o Luz para Todos.

Madeira, aço ou concreto: UFBA e ABAF discutem como construir de forma mais sustentável

“**S**e o século XVII foi caracterizado por trabalhos com pedras, o século XVIII pelo refinamento da alvenaria, o XIX como o auge da estrutura metálica e o XX como a era do concreto, isso deixa o século XXI aberto para o próximo sucessor. Minha aposta é a madeira”. A declaração do professor Alex de Rijke, do Royal College of Arts (Londres, Reino Unido) mostra o interesse da academia pelo uso da madeira em construções civis, a exemplo da UFBA que promoveu o seminário “A madeira em construções industrializadas”, em 15 de junho, das 8h às 18h, na Escola Politécnica da UFBA (Auditório Leopoldo Amaral, 6º andar).

Na ocasião, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, compartilhou dados sobre o setor de florestas plantadas na Bahia e no Brasil, além de mostrar as vantagens competitivas da madeira plantada também para o setor de construção civil.

De acordo com o Prof. Dr. Sandro Fábio César (Coordenador do Laboratório de Madeiras da Escola Politécnica da UFBA), o seminário trouxe representantes de diversos setores relacionados à indústria da madeira como iniciativa para disseminar as mais novas tecnologias em madeira industrializada na construção civil, entre elas a madeira laminada colada e a madeira laminada cruzada. “O objetivo é



sensibilizar e conscientizar profissionais e estudantes quanto ao emprego da madeira em construções de menor impacto ambiental, utilizando técnicas racionalizadas de projeto e de execução, e desenvolvendo edifícios de médio e grande porte com a mesma solidez e segurança de outros construídos com técnicas tradicionais em concreto e aço”, explica.

O espaço do seminário também foi aberto para discussões sobre os temas apresentados através de mesas redondas ao final das palestras. O evento abrangeu um público que foi desde estudantes de graduação e pós-graduação até profissionais liberais dos ramos da engenharia e da construção civil, arquitetura e design e visou apresentar inúmeras aplicações da madeira industrializada num contexto que ainda é novo no Brasil e que pode vir a se tornar nicho de negócios no Estado da Bahia.

O evento teve sob a coordenação do Prof. Dr. Sandro Fábio César e da Prof.^a Dra. Rita Dione Araújo Cunha (Faculdade de Arquitetura da UFBA), além de contar como mediador o Prof. Phd Asher Kipers-tok do Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial da Escola Politécnica da UFBA. Os palestrantes foram: Lucia-no Aguiar (Diretor Comercial da Ita Construtora Ltda); Thiago Samora (Gerente da Henkel Ltda); Wilson Andrade (Diretor Executivo da ABAF); José Alberto Gonçalves (Diretor da Crosslam - Cg Sistemas Construtivos Ltda); Christian Lugarini (Gerente da Rothoblaas).

MADEIRA PLANTADA - A participação da ABAF se dá por alguns fatores, além da associação representar o setor de base florestal na Bahia. Para o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor: “Precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informou.

05 DE JUNHO

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

As florestas são, sem dúvida, umas das maiores riquezas naturais do nosso planeta. Pensar em Meio Ambiente é preservar nossas florestas nativas e contribuir para o desenvolvimento das florestas plantadas. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) aposta nisso e acredita no potencial desenvolvimentista - ambiental, social e econômico - do setor de florestas plantadas. Para isso, o setor planta em áreas degradadas e, além disso, preserva 0,7 hectare de mata nativa para cada 1 hectare de floresta plantada.

Florestas plantadas preservam florestas nativas!



Setor de base florestal investiu R\$ 7,2 bilhões em 2017

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) lança o Sumário Executivo 2018, em que apresenta indicadores econômicos, sociais e ambientais do setor brasileiro de árvores plantadas para fins industriais, referente ao ano de 2017; e que coloca o setor como referência mundial e uma das grandes forças da economia brasileira.

De acordo com os levantamentos estatísticos realizados por Ibá e Pöyry, e com apoio das empresas associadas à Ibá, os investimentos no setor chegaram a R\$ 6,7 bilhões, divididos em R\$ 3,2 bilhões nas florestas e R\$ 3,5 bilhões na indústria. Foram ainda aplicados mais R\$ 497 milhões em programa socioambientais, que beneficiaram 1,2 milhão de pessoas. A indústria de árvores plantadas foi responsável por cerca de 3,7 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes do efeito renda.

A área total de árvores plantadas no Brasil alcançou 7,84 milhões de hectares em 2017, além de conservar e preservar outros 5,6 milhões de hectares de áreas naturais nas formas de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPNs). As áreas certificadas por programas internacionais, reconhecidas ferramentas para a gestão florestal ambientalmente responsável, socialmente adequada e economi-

camente viável, somam 5,8 milhões de hectares.

Em um período marcado por adversidades e um cenário político-econômico conturbado, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor somou R\$ 73,8 bilhões, representando 1,1% do PIB Nacional e 6,1% do Industrial. A balança comercial do setor alcançou números inéditos com superávit de US\$ 9 bilhões (+14,6%).

A celulose brasileira bateu recorde, em 2017, com 19,5 milhões de toneladas produzidas, sendo 67% para exportação. Com isso, o



Brasil garantiu a 2ª posição no ranking de maiores produtores mundiais de celulose, a frente de Canadá e a China.

Com relação à produção de papel, foram 10,5 milhões de toneladas fabricadas, sendo 100% de floresta plantada. O Brasil continua entre os dez principais produtores mundiais de painéis de madeira, somando um total de 7,9 milhões de m³ de painéis. O setor de pisos de madeira somou 11,9 milhões de m³ produzidos. Já a participação do segmento na produção de carvão vegetal somou 4,5 milhões de toneladas, consolidando o Brasil como líder mundial na produção de aço a partir do carvão vegetal, o chamado aço verde.

SOBRE A IBÁ

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Lançada em abril de 2014, representa 53 empresas e nove entidades estaduais de produtos originários do cultivo de árvores plantadas - painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa -, além dos produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais. Saiba mais em www.iba.org

Setor se reúne para sugerir propostas à Resolução CEPRAM 4.327/2013

Representantes de empresas de base florestal na Bahia estiveram reunidos na sede da ABAF/SINDPACEL, dia 31/07, às 13h30, para concluir as sugestões que serão levadas para as discus-

sões na Câmara Técnica de Gestão Ambiental Compartilhada (GAC) do CEPRAM. As sugestões referem-se à Resolução CEPRAM 4.327/2013 (alterada pelas Resoluções CEPRAM 4.420/2015 e 4.579/2018) que estabe-

lece os empreendimentos e atividades considerados como de impacto local, para efeito de licenciamento ambiental. A justificativa é a de garantir maior segurança jurídica ao empreendedor.



Sabrina de Branco e novos diretores são empossados

A gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da BSC – Bahia Specialty Celulose, Sabrina de Branco, é a primeira mulher presidente do Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão (Sindpapel), um dos sindicatos mais antigos da Bahia. A cerimônia de posse foi realizada na sede da FIEB nesta quinta-feira, 19.07. Na oportunidade, representantes do governo, líderes sindicais, delegados da FIEB e personalidades do setor estiveram presentes para prestigiar, além da posse, o coquetel em comemoração aos 65 anos da entidade, que dos 43 sindicatos filiados à FIEB, é o mais antigo.

Composto por oito empresas associadas, o Sindpapel representa os interesses das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão localizadas na Bahia, que representam 11% da produção de eucalipto do Brasil, com mais de 613 mil hectares de florestas plantadas. “Respondemos por 21,4% do volume total de exportações da Bahia e a 4,7% do Brasil”, destaca a presidente da entidade.

Eleita por unanimidade, Sabrina ocupará o cargo no período de 2018 a 2021. “Nosso setor tem um peso enorme na economia do estado, mas ainda enfrenta grandes entraves à sua expansão. Vamos lutar por melhores condições de impulsionar o crescimento dos negócios de papel e celulose na região e no país”, afirma Sabrina.



DIRETORIA ELEITA: PERÍODO 2018 A 2021



DIRETORIA

EFETIVOS:

Presidente	Sabrina de Branco (BSC)
1º Vice-Presidente	Pedro Moraes Torres Pinto (FIBRIA)
2º Vice-Presidente	Marco Aurélio Rotoly (PENHA)
3º Vice-Presidente	Juliana de Souza (KIMBERLY CLARK)
Diretor Secretário	Mariana Nogueira Lisboa (SUZANO)
Diretor Tesoureiro	Marcos Antônio Daniel (VERACEL)

SUPLENTES:

Renan Bodra Machado (BSC)
Lucas Ernesto Sartorelli (PENHA)

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Fernando Pérciles Branco (BSC)
Márcio Luiz Veiga (VERACEL)
Carlos Alberto Procópio (KLABIN)

SUPLENTES:

Marisa Ferreira Miranda (SUZANO)

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FIEB

EFETIVOS:

Jorge Emanuel Reis Cajazeira (SUZANO)
Sabrina De Branco (BSC)

SUPLENTES:

Armando Antônio de Amorim (FIBRIA)
Ari da Silva Medeiros (VERACEL)

Reunião busca fortalecer o papel dos Engenheiros Florestais na Bahia e no Brasil

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA) realizou de 18 a 20 de julho, em Salvador (BA), a 3ª Reunião da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia Florestal (CCEEF). O evento aconteceu no mês em que os profissionais comemoram o seu dia e reúne coordenadores e conselheiros regionais de todo país. Na ocasião, em 19/07, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, compartilhou dados sobre o segmento de florestas plantadas na Bahia e no Brasil.

O objetivo do encontro foi discutir assuntos relacionados a fiscalização e fortalecimento da profissão, visando manter a qualidade do exercício profissional e a troca de experiências entre os CREAs, além da realização de ações conjuntas com o setor empresarial. “Foi um momento de discussão sobre a atuação profissional do Engenheiro Florestal, incluindo assuntos relacionados aos cursos de graduação, fiscalização da atividade profissional, tanto para profissionais autônomos como para empresas, fortalecimento da Engenharia Florestal em âmbito regional e nacional, entre outras demandas do Sistema Profissional”, acrescentou o Coordenador Nacional, Eng. Ftal. José Roberto da Silva.

PROGRAMAS E PARCERIAS

Desde a sua fundação (em 2004) a ABAF procura manter um diálogo – além de suas associadas - com os elos da cadeia produtiva, com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com os Governos e parlamentares para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado e virtuoso. A cada ano cresce a influência da ABAF que mantém representações em mais de 40 conselhos e entidades estaduais e federais.

“A ABAF atualiza sua agenda com entidades nacionais e estaduais, de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, principalmente nas regiões mais distantes. Além disso, nosso objetivo é contribuir com a formulação de normas, leis e diretrizes. Assim, a colaboração entre os representantes das empresas associadas é a força da ABAF”, acrescenta Andrade.

Além disso, a ABAF apoia ou coordena programas que buscam incrementar o setor (e o agronegócio) na Bahia. Um bom exemplo é o programa “Ambiente Florestal Sustentável” (PAFS), lançado no final de 2016 como ampliação do “Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda” (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF em 2015. Após intenso trabalho em mais de 2 anos, o PAFS percorreu mais de 140 mil quilômetros; realizou cerca de 130 treinamentos em aproximadamente 120 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

O PAFS vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades ru-



rais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal, além de manter o Programa Fitossanitário de Pragas.

Para isso foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomo e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. “O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente”, explica Paulo Andrade.

Outros exemplos - A ABAF com o Governo do Estado da Bahia (através da Secretaria do Meio Ambiente) e do Ministério Público da Bahia - Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente e Urbanismo (Ceama) -, além do Núcleo de Defesa do Meio Ambiente (NUMA) apoia a campanha contra o roubo e a

queima de madeira nativa (Mata Atlântica) e eucalipto para a produção ilegal de carvão vegetal. A ação “Carvão ilegal é crime”, que teve início em novembro de 2011, tem por finalidade conscientizar a população para os danos irreparáveis ambientais, sociais e econômicos que essa ação ilegal traz para os municípios envolvidos e para o Brasil.

O Programa Mais Árvores Bahia é outra iniciativa da ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. Busca incentivar o pequeno e médio produtor a investir no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para uso múltiplo. Prevê a implantação em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste. O programa trabalha, ao mesmo tempo, com os três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa atender também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros.

“Temos, ainda, a cooperação com a Sema e o Inema na formulação de propostas para o aperfeiçoamento das normas de licenciamento ambiental no Estado da Bahia”, acrescenta Andrade.



Dalton Longue Júnior (Crea-BA), Wilson Andrade (ABAF), Maria Ângela Panzneri (Crea-SP) e José Roberto da Silva (coordenador nacional Crea) na reunião realizada em Salvador (BA)



Fórum apresenta tendências de sustentabilidade e governança

A sétima edição do Fórum Sustentabilidade e Governança promovido pela STCP, em parceria com a Milano, acontece nos dias 21 e 22 de agosto, e promete trazer uma rica discussão de boas práticas que estão impactando negócios e impulsionando a inovação para diferentes setores da economia. O evento que nesta edição tem como temática as “Estratégias que impactam negócios e norteiam o amanhã”, será realizado no auditório da FAE Business School em Curitiba, e reunirá em um mesmo espaço de negócios gestores e decisores, em uma programação intensa de conteúdo, além de uma rica oportunidade de networking.

Para Rômulo Lisboa, diretor de Desenvolvimento e Qualidade da STCP, e coordenador do Fórum, este ano o evento segue gerando insights e oportunidades que impactam diretamente no resultado das empresas. “A cada ano o Fórum se fortalece com a presença e o envolvimento de corporações que somadas representam entre 3% e 4% do PIB brasileiro, e em 2018 estamos trabalhando em uma rica grade de conteúdo, que complementa e dá continuidade às discussões levantadas nos anos anteriores. Certamente são percepções e estratégias que poderão nortear o futuro dos negócios”, explica.

Nos painéis desta edição, serão apresentados casos de tendências em sustentabilidade e governança de players de destaque do mercado, entre eles Vale S.A., Natural Cotton Color, Banco JP Morgan, BRDE, Caixa, Sicredi, WEG e Copel. E na programação de palestras, grandes nomes do meio corporativo vão abordar o impacto das boas práticas de gestão no cotidiano das empresas. Uma dinâmica de assuntos que vai discutir tendências e perspectivas em diferentes segmentos, impactando a dinâmica de resultados de cada negócio.

Entre os confirmados para os painéis e debates estão o diretor do Observatório do Clima, Claudio Angelo, o diretor da Forest Trends Peru, Fernando Momiy, a presidente executiva da IBA - Indústria Brasileira de Árvores, Elizabeth de Carvalhas, a presidente executiva da Color Cotton, Francisca Vieira, o publicitário e autor, Eloi Zanetti, o professor da FGV, Arthur Igreja, o gerente nacional de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental da Caixa, Gustavo Ribeiro, o diretor presidente do Banco JP Morgan Brasil, José Berenguer, o diretor-presidente do BRDE, Orlando Pessuti, o gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo do SICREDI/PR/SP/RJ, André Assis, o diretor de Novas Energias da WEG, João Paulo Gualberto da Silva, o diretor presidente da Copel, Jonel Iurk, o diretor superintendente da Itaipu, Jorge Augusto Callado Afonso, além dos anfitriões, Ivan Tomaselli, Joésio D. P. Siqueira, da STCP e Miguel Milano.

REALIZADORES - A STCP Engenharia de Projetos, empresa de consultoria, engenharia e gerenciamento fundada há 37 anos, é pioneira no Brasil em atuar de forma integrada e eficiente em diferentes áreas relacionadas ao meio ambiente, desenvolvimento regional, infraestrutura, florestas e desenvolvimento sustentável. Milano Consultoria e Planejamento é uma empresa de consultoria voltada exclusivamente para projetos estratégicos nos campos da sustentabilidade, da responsabilidade social corporativa e investimento social privado, com geração de conhecimento e conteúdo pela inovação.

Informações:
www.sustentabilidadegovernanca.com.br

Comissão aprova pagamento para quem preservar mata nativa além do exigido por lei

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados aprovou proposta (PL 4131/15), do deputado Augusto Carvalho (SD-DF), que concede incentivo fiscal para produtores rurais da Amazônia Legal e do cerrado que preservarem área de mata nativa acima do exigido por lei.

O benefício será pago com dinheiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDR). Hoje, os recursos do fundo destinado a fomentar o desenvolvimento de atividades sustentáveis de base florestal no Brasil e a promover a inovação tecnológica do setor só podem ser destinados a projetos de órgãos e entidades públicas, ou de entidades privadas sem fins lucrativos. O projeto altera a lei 11.284/06, que trata do FNDR, para incluir a possibilidade de pagamento direto aos produtores rurais.

A proposta recebeu parecer favorável do relator, deputado Luiz Cláudio (PR-RO). “É uma questão de justiça que esses produtores possam receber alguma compensação financeira por tão relevantes serviços ambientais”, disse. Uma vez estabelecida essa prática, outros serão estimulados a investir na proteção da vegetação nativa”, complementou.

A proposta será analisada de forma conclusiva pelas comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia; de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.”

Fonte: Agência Câmara Notícias



Educação Ambiental e Água

Água, elemento imprescindível para a continuidade da vida no Planeta. Outrora considerada em abundância e um recurso infinito, hoje enfrenta sérios riscos de escassez, devido principalmente a ações do homem, alterações climáticas, uso inadequado e desperdício. Sua aplicabilidade perpassa diferentes esferas, sejam econômicas, políticas, sociais, culturais,

ambientais e claro para a regulação e equilíbrio da vida no Planeta.

Neste sentido o Colecionário Fichário d@ Educador Ambiental, em sua 15ª Edição aborda o tema Educação Ambiental e Água, reunindo textos, fotos, vídeos, relatos de práticas educativas e diversos materiais que sirvam de subsídio para Educadores Ambientais.

Navegue pelo site, conheça os materiais, amplie seu conhecimento e reflita sobre a água, este elemento essencial que norteia todas as dimensões da existência da vida no nosso planeta.

Mergulhe no endereço eletrônico:
coleciona.mma.gov.br

AGENDA ABAF

AGOSTO

06 a
09/08

CONGRESSO DE
AVIAÇÃO AGRÍCOLA

MARINGÁ (PR)

Leia mais:

<http://sindag.org.br/congresso-da-aviacao-agricola-sera-lancado-no-proximo-dia-9/>

21 a
22/08

7ª EDIÇÃO FÓRUM
SUSTENTABILIDADE
E GOVERNANÇA

CURITIBA (PR)

Leia mais:

<http://www.sustentabilidadegovernanca.com.br/>

22 a
23/08

IPEF 50 ANOS

PIRACICABA (SP)

Leia mais:

<http://ipef.br/simposio/>

28 a
30/08

ABTCP

TRÊS LAGOAS (MG)

Leia mais:

<http://abtcp.org.br/6a-semana-de-celulose-e-papel-de-tres-lagoas-2/>

SETEMBRO

04 a
06/09

CIBIO

CURITIBA (PR)

Leia mais:

<http://congressobiomassa.com/2018/>

11 e
13/09

LIGNUM

CURITIBA (PR)

Leia mais:

<https://lignumbrasil.com.br/>

27/09

CÂMARA DE
FLORESTAS MAPA

BRASÍLIA (DF)

Leia mais:

<http://www.agricultura.gov.br/>



Veracel atualiza plataforma Da Bahia para o Mundo

Da Bahia para o Mundo (<http://dabahiapa-raomundo.veracel.com.br>) está de cara nova e traz boas notícias. Em seu segundo ano na web, a plataforma online Da Bahia para o Mundo é o hotsite que a Veracel Celulose utiliza para atualizar os dados do seu relatório de sustentabilidade.

Em 2017, os destaques ficaram por conta do desempenho em segurança no trabalho com um índice de taxa de frequência de acidentes de 0,36 (cálculo obtido pelo número de acidentes por milhão de horas-homem de exposição ao risco, em determinado período). Este é um resultado notável em todo o mundo, principalmente quando se leva em conta que a Previdência Social catalogou, em 2017, cerca de 700 mil acidentes de trabalho, o que coloca o Brasil na quarta posição dos países que mais registram acidentes no ambiente de trabalho no mundo, perdendo apenas para China, Índia e Indonésia.

Mas existem outros resultados a comemorar, como o melhor índice de reciclagem de resíduos industriais sólidos de toda a história: 98%. O envio de resíduos sólidos para o aterro industrial também caiu consideravelmente: foram 83% a menos do que no período anterior.

Outro dado importante é que a captação de água, tanto para operações industriais quanto para as atividades florestais está muito abaixo do limite permitido pela Agência Nacional das Águas (ANA). As operações industriais estão captando a 38% do limite, e, as atividades florestais, a 30%. Todos os números positivos podem ser atribuídos a uma série de fatores que envolvem a gestão do tema na empresa.

Investir no atendimento às demandas sociais também fomenta o desenvolvimento das comunidades vizinhas. Vale citar o apoio da Veracel para fortalecer e regularizar as associações comunitárias, contribuindo para que elas tenham acesso à linhas de crédito e políticas públicas, a exemplo do que aconteceu com a Cooperativa dos Pescadores de Santa Cruz Cabrália (Copesc). A regularização de documentos da cooperativa viabilizou a captação de recurso de edital público, investidos na construção da nova fábrica de gelo do local. Outra iniciativa estimulada pela empresa foi o curso de formação de Agentes Multiplicadores de Desenvolvimento Comunitário para capacitar moradores das comunidades para assumirem o protagonismo social das regiões onde vivem. Em 2017, foram 29 novos agen-

tes de desenvolvimento formados em Gestão Empreendedora para o Associativismo e de Ambientes Marinhos e Costeiros.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – A Veracel está inserida no bioma da Mata Atlântica – mais de 50% das terras da empresa são destinadas à preservação, algo que faz com que os holofotes da vigilância estejam sempre em alerta. “O desenvolvimento territorial é algo que consideramos de extrema importância para todos os públicos com os quais nos relacionamos, assim também como para o amadurecimento de um negócio sustentável”, diz Renato Carneiro, gerente de Sustentabilidade da empresa.

Presente no Sul da Bahia desde 1991, a Veracel é uma empresa de base florestal, cujas atividades têm interferência não só no meio ambiente como também na vida das pessoas. Diálogo e interação com as comunidades são duas constantes nas operações da empresa para conhecer as demandas e direcionar os investimentos.

Para entender melhor os dados do Relatório de Sustentabilidade, a Veracel elencou os 10 temas centrais que norteiam sua estratégia corporativa, que é ser referência mundial em sustentabilidade. São eles: geração de emprego e renda; meio ambiente; paisagem e biodiversidade; educação ambiental; qualidade de ensino; desenvolvimento local e apoio social; uso e ocupação do solo e questões fundiárias; impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas; gestão de pessoas e saúde e segurança.

PADRONIZAÇÃO ANTECIPADA – Desde o ano passado, a Veracel elabora a edição do “Da Bahia para o Mundo”, seguindo as normas GRI (Global Reporting Initiative), obrigatória para relatórios GRI publicados a partir de julho de 2018. Além de ser um exercício de transparência, o documento compara a evolução dos indicadores na mesma empresa de um ano para o outro e também entre empresas do setor. A atual edição refere-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

O conteúdo da plataforma online aborda temas relevantes para a Veracel e também para os principais públicos com os quais a empresa se relaciona: colaboradores, comunidades vizinhas às operações e lideranças comunitárias (incluindo as Organizações Não Governamentais), gestores públicos municipais e estaduais, fornecedores e acionistas.

Desempenho ambiental de sistemas agrícolas e florestais com base na avaliação do ciclo de vida é tema de pesquisa de doutorado na UFBA

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) foi convidada a fazer parte da banca de apresentação da tese “Desempenho ambiental de sistemas agrícolas e florestais com base na avaliação do ciclo de vida” de Juliano da Silva Lopes. A tese do estudante e pesquisador foi apresentada em 27/07 ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial, da Escola Politécnica (Universidade Federal da Bahia/ UFBA), como requisito para obtenção do título de Doutor em Engenharia Industrial. O orientador foi o Prof. PhD. Asher Kiperstok.

Nessa pesquisa foi investigado o desempenho ambiental da produção de cenoura irrigada em uma unidade de produção familiar no Semiárido baiano e da produção de eucalipto em uma empresa florestal no extremo Sul da Bahia, utilizando uma abordagem híbrida de Produção mais Limpa (PmaisL) e Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). “Os resultados indicaram que as boas práticas operacionais podem reduzir de 15 a 70% dos potenciais impactos ambientais e, as oportunidades econômicas, 49% dos custos de produção do cultivo da cenoura”, acrescenta o pesquisador.

“Os avanços citados na pesquisa apresentam bons dados inclusive para o setor de florestas plantadas. Este estudo do ciclo de vida nos traz

informações para que o setor trabalhe de forma ainda mais sustentável. Tudo isso é possível, inclusive, com esta maior cooperação entre a academia”, declarou Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, acrescentando que a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor. Ele reforçou que este trabalho já tem sendo desenvolvido, através do Programa Mais Árvores Bahia, pela ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria, academia e à qualificação de mão de obra. O programa tem o objetivo de incentivar a inclusão de pequenos e médios produtores no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para usos múltiplos.

TESE – O estudante colocou em sua tese que as condições edafoclimáticas e tecnologias adotadas no setor agroflorestal brasileiro contribuem para o seu destaque na produção de alimentos e madeira de florestas plantadas de eucalipto do mundo. Esta produção hortícola e florestal, assim como outros sistemas agropecuários e florestais, compreendem uma série de operações de manejo que provocam impactos ambientais, principalmente, relacionados a acidificação, a eutrofização e o aquecimento global. Esses impactos decorrem principalmente

da produção e uso indiscriminado de fertilizantes sintéticos, combustíveis fósseis, água e energia elétrica.

Para ele, a adoção de medidas de Produção mais Limpa (PmaisL) e a implantação de um sistema de Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) reduziria o uso desses insumos em 33% e aumentaria a receita bruta em relação ao cenário de referência. A combinação de PmaisL, enquanto uma estratégia de melhoria contínua do processo através de oportunidades para reduzir as perdas do processo, e a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), como uma ferramenta robusta para quantificação de impactos ambientais, mostrou-se viável para os dois estudos de caso, fornecendo informações mais completas e complementares para a otimização dos sistemas agrícolas e florestais analisados. O uso de PmaisL e ACV oferece sinergias de melhoria do processo e abrangência do escopo de análise na perspectiva do ciclo de vida, possibilitando identificar novas rotas de materiais e produtos para atender requisitos ambientais que estão cada vez mais rigorosos, restringindo o uso de recursos naturais e emissões para o ambiente. As produções florestal e hortícola demandam, portanto, o compromisso e responsabilidade ao longo do ciclo de vida como estratégia de negócio para as empresas florestais e produtores rurais.

Bracell publica Relatório de Sustentabilidade 2017

Já está disponível no site <http://www.bahiaspecell.com> o Relatório de Sustentabilidade 2017 da Bracell, controladora da BSC/Copener. A publicação apresenta um balanço dos desempenhos social, ambiental e econômico da empresa no ano passado.

O diretor-geral da BSC/Copener Marcelo Leite destacou os principais resultados nas operações florestais e industriais “produzimos 27% a mais de mudas do que em 2016, plantamos a maior área desta década e entregamos o maior volume de madeira desde que iniciamos as operações. Na fábrica, superamos os volumes dos anos anteriores de produção de celulose solúvel especial (specialty grades) e reduzimos ainda mais o consumo de água”. Em 2017, os colaboradores Bracell viveram também um momento histórico em relação à cultura organizacional do Grupo: neste ano, houve o lançamento dos novos Valores Fundamentais para todas as empresas que compõem a RGE, controladora da Bracell e de mais um grupo de empresas de classe mundial e também o lançamento da Política de Sustentabilidade da Bracell, evidenciando o compromisso do grupo com o desenvolvimento sustentável em todas as suas operações. Sobre este assunto, Marcelo afirma ainda que “uma série de ações envolvendo todo o pessoal da empresa foi e continuará sendo realizada para assegurar que todos incorporem estes valores em seu dia a dia, fortalecendo-se enquanto seres humanos e profissionais e fortalecendo também a empresa”.



IBGE divulga primeiros resultados do Censo Agropecuário 2017

Em 2017, foram recenseados na Bahia 762.620 estabelecimentos agropecuários, 1.062 a mais que em 2006, uma pequena variação positiva de 0,1%. Em todo o Brasil, o número de estabelecimentos agropecuários sofreu uma redução de 2,0%, caindo de 5.175.636 em 2006 para 5.072.152 em 2017 (menos 103.484 estabelecimentos).

A Bahia foi um dos 17 estados, dentre os 27, que registraram aumento de estabelecimentos agropecuários entre 2006 e 2017, embora tenha tido o segundo menor crescimento, tanto em números absolutos quanto em termos percentuais. Pará (+59.675), Minas Gerais (+55.827) e Espírito Santo (+23.649) foram os que tiveram os maiores aumentos no número de estabelecimentos.

Em 2017, a Bahia se manteve como o estado com mais estabelecimentos agropecuários no país. Minas Gerais (com 607.448) também continuou em segundo lugar, mas a terceira posição foi assumida pelo Ceará, que teve o maior aumento no número de estabelecimentos entre os estados do Nordeste, chegando a um total de 394.317 em 2017.

Entre 2006 e 2017, a área total dos estabelecimentos agropecuários na Bahia passou de 29,581 milhões para 27,831 milhões de hectares (ha), uma redução de 1,749 milhão de hectares (-5,9%), a maior, em números absolutos, do país.

Em 2017, praticamente metade do território baiano (49,2% da área total do estado) era ocupada por estabelecimentos agropecuários. Esse percentual era apenas o 19º en-



tre os 27 estados. Mato Grosso do Sul, com 81,7% do território coberto por estabelecimentos agropecuários, liderava nesse indicador.

A área destinada à agropecuária encolheu em 11 dos 27 estados brasileiros de 2006 para 2017, ainda assim cresceu no país como um todo, passando de 333,680 milhões para 350,253 milhões de hectares (+6,573 milhões de ha ou +5,0%), com destaque para os aumentos no Pará (+6,752 milhões de ha), Mato Grosso (+6,142 milhões de ha) e Minas Gerais (+4,816 milhões de ha).

Com a queda na área total dos estabelecimentos agropecuários, a Bahia perdeu uma posição entre os estados com maiores áreas do país, passando do quarto lugar em 2006 para o quin-

to em 2017, sendo superado pelo Pará, que entrou nesse ranking em 2017, no terceiro lugar. Mato Grosso e Minas Gerais eram os dois estados com maior área total dos estabelecimentos agropecuários, tanto em 2006 quanto em 2017.

Com a redução da área total, a área média por estabelecimento também caiu na Bahia, de 39 para 36 hectares, quase metade da média nacional, que aumentou de 66 hectares em 2006 para 69 hectares em 2017.

EMPREGOS

Em 2017, a agropecuária baiana dava trabalho para 2,078 milhões de pessoas, 10,7% menos do que em 2006, quando havia 2,326 milhões de pessoas ocupadas nos estabelecimen-

tos agropecuários do estado.

Embora tenha a maior população total ocupada nos estabelecimentos agropecuários, a Bahia tem uma das menores médias de trabalhadores por estabelecimento: 2,7 em 2017, menor que a média nacional (3,0 pessoas ocupadas por estabelecimento) e a quinta menor entre os estados.

O pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários vem caindo na Bahia desde o Censo Agropecuário de 1996. Em contrapartida, o número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários baianos aumenta a cada Censo, desde 1975 e cresceu 39,7% entre 2006, quando havia 27.587, e 2017, quando foram identificados 38.538 tratores nos estabelecimentos baianos.

Encontro Bilateral Brasil e Alemanha



A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente no encontro com o Embaixador da Alemanha no Brasil, Georg Witschel, promovido pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), por meio do Centro Internacional de Negócios e do Conselho de Comércio Exterior (CIN), juntamente com a Embaixada da Alemanha no Brasil e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-

-Alemanha (AHK) do Rio de Janeiro.

O encontro, realizado em 31/07, na sede da FIEB em Salvador (BA) tratou de perspectivas de cooperação econômica entre a Bahia e a Alemanha e de plataformas de oportunidades de negócios, transferência de tecnologia e investimentos entre o Brasil e a Alemanha.

Estiveram presentes, entre outras autoridades, o Vice Presidente e Presi-

dente do Conselho de Comércio Exterior da FIEB, Angelo Calmon de Sá Jr.; o Embaixador da Alemanha no Brasil, Georg Witschel, a Cônsul Geral da Alemanha no Recife, Maria Könning de Siqueira Regueira; a Cônsul Honorária da Alemanha na Bahia, Petra Schaeber e o Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade, também Cônsul Honorário da Finlândia na Bahia e Sergipe.

Ex-prefeito de Miguel Calmon, Humberto Miranda é eleito presidente da Faeb



A chapa liderada pelo médico veterinário e produtor rural Humberto Miranda Oliveira foi eleita com 98,6% dos votos válidos para assumir a diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb). A votação ocorreu nesta quarta-feira (20), na sede do Sistema Faeb, em Salvador. Além de Miranda na presidência, a diretoria terá a presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães e produtora rural, Carminha Missio, como vice, no exercício 2018/2022. Eles tomarão posse no próximo mês de setembro. “Assumo esse desafio com a responsabilidade de quem conhece o setor de perto e sabe as principais demandas dos produtores rurais baianos. Sou produtor rural e hoje tenho a missão de representar os produtores de toda a Bahia, e de lutar para que a agropecuária seja cada vez mais competitiva, produtiva e, aci-

ma de tudo, respeitada. Produzindo com sustentabilidade e tecnologia, lideramos todos os rankings de crescimento do país e do Estado, e vamos continuar trabalhando para gerar emprego e renda, e levar produtos mais acessíveis e de melhor qualidade para a mesa dos baianos”, afirmou Miranda. Ex-presidente da Faeb e atual presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins esteve presente na eleição e ressaltou que a escolha pelo veterinário foi “muito acertada”. O novo porta-voz da Faeb também já foi prefeito e vice-prefeito do município de Miguel Calmon. No currículo, Miranda conta ainda com experiências como extensionista na Empresa de Planejamento e Assistência Técnica, coordenador regional da Agência de Defesa da Agropecuária da Bahia (Afab) e coordenador municipal do Projeto Aprisco do Sebrae.

12 DE JULHO
Dia do Engenheiro Florestal

17 DE JULHO
Dia de Proteção às Florestas

25 DE JULHO
Dia da Agricultura Familiar

Uma homenagem
da ABAF aos profissionais e
aos agricultores familiares que
fazem o manejo responsável
das florestas, ajudando a obter
riquezas sustentáveis.



Setores produtivos realizam encontro com candidatos ao governo da Bahia

Infraestrutura, ambiente de negócios, opções de financiamento, redução da carga tributária e inovação foram alguns dos aspectos abordados no Encontro com Candidatos ao Governo do Estado, realizado pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), na manhã de 07/08, no Hotel Mercure, em Salvador.

Dirigido a convidados, o encontro com Rui Costa (PT) e José Ronaldo (DEM) foi avaliado pelos setores produtivos baianos como uma oportunidade de conhecer os planos dos pré-candidatos para desenvolver a economia do Estado. E, também, de apresentar a eles as demandas e prioridades dos setores produtivos da Bahia. “Foi um momento importante para a indústria, assim como para os demais setores econômicos, pois nos permitiu uma visão do que cada candidato pensa em propor para a Bahia”, avaliou o presidente da FIEB, Ricardo Alban.

Um dos empresários escolhidos para fazer uma pergunta a um dos candidatos, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, dirigiu a questão ao candidato José Ronaldo. A pergunta foi: “A burocracia e a insegurança jurídica são os entraves para o ambiente de negócios na Bahia mais citados pelos empresários. De acordo com o ranking de competitividade por Estados, divulgado na Agenda da Indústria elaborada pela Fieb e distribuída aos candidatos, a Bahia ocupa o 16º lugar em Eficiência da Máquina Pública, ficando atrás de Estados do Nordeste como Ceará e Pernambuco. A competitividade da indústria baiana é pesadamente afetada por dificuldades na abertura e instalação de empresas, obtenção de licenças e autorizações relativas ao entendimento e recolhimento tributários, meio ambiente, relações de trabalho, comércio exterior, além do retardamento de reintegrações de posse já julgadas. Além disso, surgem sempre novos tributos, como a taxa sobre os distritos industriais e mesmo a redução dos incentivos fiscais em 10% com o recolhimento para o Fundo de Combate à Pobreza. Com certeza, poderemos atrair mais investimentos e aumentar os existentes se melhorarmos isso. Como o candidato pretende tratar tais assuntos?”

Na ocasião, a FIEB, FAEB e Fecomércio-BA entregaram a ambos, respectivamente, a Agenda da Indústria, Agenda da Agricultura/Pecuária e a Agenda do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Os documentos sintetizam a visão dos três setores produtivos quanto aos caminhos que levam ao desenvolvimento baiano, com sugestões que visam contribuir para a construção de uma economia mais competitiva e socialmente justa.



Ao final da participação, cada candidato assinou um termo de compromisso com as federações promotoras para criar, caso eleito, grupos de trabalho destinados a definir uma agenda conjunta voltada à melhoria da competitividade dos setores produtivos.

“A assinatura do termo de compromisso foi um importante resultado do evento. Os dois candidatos se comprometeram, publicamente, a pensar uma agenda comum e a Bahia tem muito a ganhar com isso”, destacou Ricardo Alban. Ele lembrou aos dois candidatos que a FIEB coloca sua estrutura, especialmente o SENAI Cimatec, para colaborar com o setor público com ações que visem fortalecer a inovação, sustentabilidade e competitividade da economia baiana.

O presidente da FAEB, Humberto Miranda, afirmou que o objetivo da FAEB é “colaborar para uma gestão que ofereça condições de trabalho, através de políticas públicas bem estruturadas, ao protagonis-

ta desse setor, o produtor rural, para que ele tenha segurança para investir, empreender, continuar gerando emprego e renda no campo, para que assim, conseqüentemente, siga fomentando o desenvolvimento econômico e social da Bahia.”

O presidente da Fecomércio-BA, Carlos de Souza Andrade, ressaltou que, nesse momento, é importante pensar na possibilidade de desenvolver parcerias junto aos três setores, através de um comitê de gestão e fomento entre o comércio, indústria e agricultura. Assim, podemos promover o comércio na Bahia”, ressaltou.

O encontro foi dividido em dois painéis, com cada candidato falando, separadamente, por 40 minutos para apresentar seus principais projetos para a indústria, agropecuária e comércio. Em seguida, cada postulante ao cargo de governador da Bahia respondeu a três perguntas formuladas pelas Federações e uma, com tema transversal, escolhida pela plateia, em votação eletrônica.





Suzano apresenta papel higiênico Mimmo, produzido em Mucuri (BA)

A Suzano Bens de Consumo, unidade de negócios da Suzano Papel e Celulose, lança a marca de papel higiênico Mimmo. O produto será fabricado na unidade de Mucuri (BA) e Imperatriz (MA), e é 100% baiano. Com qualidade e design únicos, o Mimmo foi desenvolvido para superar as expectativas do consumidor brasileiro e mostrar que ganhos em qualidade também trazem vantagens em termos de rendimento e custo-benefício. O novo papel higiênico é mais macio e rende mais que os produtos de folha simples do mercado.

O maior rendimento do Mimmo é resultado de matéria-prima de qualidade e alta tecnologia aplicada à produção, que garante alta maciez e absorção. Outros diferenciais da marca são o exclusivo picote inteligente “corte aqui”, que indica a quantidade ideal para uso, e o rolo abre fácil, que evita desperdício. A nova marca é representada por um ursinho, desenhado exclusivamente para ser mascote do produto. A escolha traz o cuidado e o carinho que a marca Mimmo busca trazer para o dia a dia dos seus consumidores, transmitindo a sensação de conforto, higiene, leveza e maciez. O ursinho Mimmo é destaque nas embalagens, nas folhas do papel e também nas campanhas publicitárias, as quais contam com Maiara e Maraisa, uma das duplas sertanejas de maior sucesso do País, como garotas propaganda.

A entrada no mercado de papel Tissue está alinhada à estratégia de negócios da Suzano e demandou investimento de R\$ 540 milhões na construção de fábricas próprias. O produto Mimmo será produzido na unidade de Mucuri (BA), que passou por processo de expansão para intensificar a produção de papel branco comum e iniciar a fabricação do papel higiênico – que será produzido pela primeira vez na Bahia. Os equipamentos para a produção do Mimmo foram adquiridos pela empresa no início de 2018 e possuem capacidade para fabricar 60 mil toneladas por ano.

“A Suzano é responsável por todo o processo, desde o plantio do eucalipto até a fabricação de cada rolo de Mimmo. A produção verticalizada ainda permite mais agilidade e controle de qualidade em todas as etapas”, diz Fabio Prado, Diretor Executivo da Suzano Bens de Consumo. No ano passado, a companhia adquiriu a Facepa e se tornou a terceira maior fabricante de papéis sanitários do Brasil, com uma capacidade instalada de 170 mil toneladas entre as unidades de Mucuri, Imperatriz (MA), Fortaleza e Belém. Dessa forma, a Suzano reforça seu compromisso com o desenvolvimento das regiões em que atua, tendo como objetivo transformar a realidade socioeconômica local, estimulando a geração de empregos, empreendedorismo e o desenvolvimento social.

Prêmio CEO do ano

Walter Schalka, presidente da Suzano, foi homenageado como CEO do ano pela RISI. O executivo foi indicado por sua eficiência, transparência com o mercado e pela maneira com que conduz a empresa. O executivo foi eleito para essa premiação pelo quarto ano consecutivo. “Este é um prêmio de todos os mais de 9.000 colaboradores da Suzano. O ano de 2017 representou um período muito especial na história da empresa, marcado por uma trajetória de crescimento e de preparação para o futuro”, afirmou Schalka, durante o Congresso Anual Latino-Americano da RISI deste ano.

AGENDA ABAF

SETEMBRO

04 a
06/09

CIBIO

CURITIBA (PR)

Leia mais: <http://congressobiomassa.com/2018/>

11/09

REUNIÃO IBÁ

SÃO PAULO (SP)

Leia mais: <http://iba.org/pt/>

11 e
13/09

LIGNUM

CURITIBA (PR)

Leia mais: <https://lignumbrasil.com.br/>

12/09

CONSELHO INFRAESTRUTURA FIEB

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.fieb.org.br/>

13/09

REUNIÃO CONERH

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=382>

14/09

USUPPORT

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.usupport.org.br/>

20/09

CONSELHO SUSTENTABILIDADE FIEB

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.fieb.org.br/>

27/09

CÂMARA DE FLORESTAS MAPA

BRASÍLIA (DF)

Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

27/09

REUNIÃO ESTADUAIS IBÁ

BRASÍLIA (DF)

Leia mais: <http://iba.org/pt/>

28/09

REUNIÃO CEPAM

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>

Veracel Celulose completa um ano sem acidentes com afastamento

Valorização da vida, respeitando às pessoas e cuidando uns dos outros. Com essa motivação, a Veracel Celulose acaba de completar um ano sem acidentes com afastamento. Este resultado evidencia o comprometimento e responsabilidade dos mais de três mil colaboradores que trabalham de forma segura e preventiva todos os dias. A segurança no trabalho se consolidou como parte da cultura e dos valores da empresa. Para o diretor presidente da empresa, Andreas Birmoser, a meta agora é sustentar os resultados já alcançados e melhorar os demais índices de trabalho seguro. “Vamos trabalhar arduamente para isso”, reforçou.

“Este resultado é fruto de um trabalho planejado e bem estruturado, que conta com envolvimento de todos: diretores, lideranças e colaboradores”, explicou o coordenador de Segurança do Trabalho da Veracel, Sérgio Monteiro. Nos últimos cinco anos, a empresa investiu em processos de melhoria contínua de ferramentas e do sistema de gestão, revendo as iniciativas que compunham sua estratégia de Segurança. Isso permitiu a melhoria gradual de seus índices e a evolução da sua cultura de prevenção de acidentes. De 32 acidentes com afastamento em 2012, a empresa chegou em 2018 com o seguro de zero acidente com afastamento. “Isso é motivo de grande orgulho para todos nós. Sabemos que estamos no caminho certo”, destacou o diretor Industrial, Ari Medeiros.

A Veracel tem melhorado seus índices de Segurança gradualmente, saindo da Taxa de Frequência* de 1,67 em 2014 para zero nos últimos doze meses. O índice não só atende à meta audaciosa de 0,75 estipulada para 2018, como também coloca a Veracel como referência em nível mundial no setor. (*Segundo a Orga-



nização Internacional do Trabalho (OIT), a Taxa de Frequência representa o número de acidentes por milhão de horas-homem de exposição ao risco, em determinado período.)

A Taxa de Gravidade também caiu significativamente, na proporção do amadurecimento da gestão. O índice, que em 2015 atingiu o pico de 1737, foi reduzido para 59 em 2016 e, em 2017, ficou em apenas 4. Em 2018, até o mês de julho, esse índice também chegou a zero, evidenciando a evolução da forma de pensar e fazer acontecer as boas práticas em Segurança na empresa.

O avanço foi confirmado não só no dia a dia, mas também nas situações consideradas mais desafiadoras para a Segurança, como é o caso da Parada Geral, onde há um au-

mento no número de colaboradores contratados, trabalhos em altura e em espaço confinado. A última, realizada em outubro de 2017, foi classificada como a melhor da história. Pela primeira vez, as atividades foram concluídas sem o registro de nenhum acidente durante os dez dias de manutenção, inclusive nas áreas mais críticas.

SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (SIPAT 2018)

De 13 a 17 de agosto, foi realizada a SIPAT da Veracel com o tema “Eu sou a cara da segurança”. O evento acontece todos os anos e envolve todos os colaboradores da empresa. “Estamos afirmando que todos são a cara da segurança, todos devem ser

exemplo no cuidado consigo mesmo e com o outro. A SIPAT é um momento para reafirmar nosso compromisso com o trabalho seguro”, sintetizou Sérgio Monteiro.

SOBRE A VERACEL

A Veracel é um empreendimento agroindustrial que integra operações florestais, industriais e de logística, que resultam em uma produção anual média de 1,1 milhão de toneladas de celulose, gerando 2.904 empregos próprios e de terceiros. Fruto da parceria entre duas empresas líderes no setor de celulose e papel em âmbito internacional: a brasileira Fibria e a suecofinlandesa Stora Enso, que compartilham nosso controle acionário, detendo, cada uma, 50% das ações da empresa.

Reunião das associadas estaduais da Ibá

Em reunião na Ibá, representantes das associadas estaduais reiteraram a importância do monitoramento junto ao órgão de proteção ambiental da sua região para evitar que sigam com decisão semelhante ao órgão de Minas Gerais de adotar o Sistema Nacional de

Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor) para o controle de espécies exóticas plantadas e não só de espécies nativas, como previsto inicialmente.

Solicitado o apoio das estaduais e dos seus respectivos parlamentares para o PLS214/2015

que retira a silvicultura do rol das atividades potencialmente poluidora. A reunião contou também com a apresentação das principais metas da Comunicação que criou um GT de Comunicação das associadas estaduais para ampliar troca de conhecimento e potencializar ações.

ABAF e BVRio discutem nova instrumentalização do “Programa Mais Árvores Bahia”

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) está discutindo novas possibilidades de negócios para o setor de florestas plantadas na Bahia juntamente com a Bolsa de Valores Ambientais BVRio, através de seus diretores Leonell Mello e Beto Mesquita. A BVRio é uma organização estruturada de modo empresarial para permitir a captação de capital do setor privado para implementar as atividades do i-BVRio (Instituto BVRio) que tem a missão de promover o uso de mecanismos de mercado para facilitar o cumprimento de leis ambientais e apoiar a economia verde no Brasil.

Um dos objetivos dessa futura parceria é instrumentalizar o Programa Mais Árvores Bahia, uma iniciativa da ABAF em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra, além da academia. Busca incentivar o pequeno e médio produtor a investir no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para uso múltiplo.

“O programa trabalha, ao mesmo tempo, com três vértices: produtores de madeira; compradores e processadores de madeira; e consumidores finais (através das revendas de madeira, indústrias de móveis e construção civil). Com isso, visa aten-



der também a demanda por móveis, peças e partes de madeira para construção civil na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Prevê a implantação de duas vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste. O Projeto Indústria tem o objetivo de aumentar a competitividade dos micro e pequenos produtores e processadores de madeira (serrarias e marcenarias), primeiramente no Sul e Extremo Sul da Bahia – onde já existe uma tendência natural para este segmento. Já o Projeto Produção visa informar, orientar e capacitar pequenos e médios produtores para produção de madeira para uso múltiplo, notadamente serrarias e movelarias regionais.

Ambos os projetos do Mais Árvores Bahia contam com a coordenação local das entidades re-

gionais que agregam os produtores de eucalipto: Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia), Assosil (Associação dos Silvicultores do Sudoeste da Bahia), Sineflor (Sindicato das Empresas Florestais da Bahia que atua no Litoral Norte), e Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, no Oeste).

ACADEMIA - O Programa Mais Árvores Bahia ganhou mais uma área de atuação com a criação do Grupo de Trabalho (GT) Pesquisa em Madeira que pretende ampliar o conhecimento de alunos e professores sobre o uso da madeira plantada na Construção Civil e na Arquitetura.

WOODSAPP - BVRio acaba de lançar um aplicativo gratuito para o comércio de produtos de madeira responsável. Os usuários do WoodsApp podem fazer ofertas em tempo real e solicitações de cotações, enviar fotos de produtos, enviar mensagens instantâneas e muito mais. O aplicativo oferece a oportunidade de substituir outros aplicativos de mensagens por um ambiente profissional, seguro, rápido e eficaz para a compra e venda de madeira em todo o mundo. Disponível no Google Play e na App Store.

Ibá realiza Press Trip com jornalistas de sustentabilidade e negócios

Pela primeira vez a Ibá realizou uma ação com jornalistas para apresentar a realidade do segmento de floresta plantada. Em parceria com a Veracel, os profissionais foram ao campo, em Porto Seguro, no sul da Bahia,

para conhecer e entender melhor o setor, a cadeia produtiva e seus esforços em sustentabilidade. Participaram Agência Estado, DCI, RISI, Valor Econômico, WWF, Página 22, Plurale, Blog Conexão Planeta, Neo

Mundo, Revista O Eco e O Ecológico. Os veículos ainda tiveram acesso aos porta-vozes, tanto da associação, quanto da empresa, durante um jantar oferecido aos profissionais de comunicação.



Reunião discute novos investimentos e ramais de transporte ferroviário da VLI

Novos investimentos e ramais de transporte ferroviário operados pelo Valor da Logística Integrada (VLI) foram abordados em reunião realizada dia 07/08 (terça-feira) na sede da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão (Sindpapel), em Salvador (BA).

PARTICIPARAM: Fernanda Fernandes (BSC), Wilson Andrade (ABAF) e os representantes da VLI, Elias Rezende (relações institucionais), Thiago Lima (gerente manutenção), Álvaro Neto (gerente geral) e Érico Gomes (gerente comercial).

A VLI é uma empresa que oferece soluções logísticas que integram portos, ferrovias e terminais, com capacidade para atender a demanda dos principais players que movimentam a economia do país.



A companhia engloba as ferrovias Norte Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA), além de terminais integradores, que unem o carregamento

e o descarregamento de produtos ao transporte ferroviário, e a operação em terminais portuários situados em eixos estratégicos da cos-

ta brasileira, tais como Santos (SP), São Luís (MA), Barra dos Coqueiros (SE), São Gonçalo do Amarante (CE) e Vitória (ES).

ENAEX 2018

Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) promoveu em 15 e 16 de agosto, no Centro de Convenções SulAmérica, no Rio de Janeiro, a 37ª edição do Encontro Nacional de Comércio Exterior (ENAEX 2018). O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, esteve presente representando o setor.

“Desafios para um Comércio Exterior Competitivo” foi o tema que norteou as discussões e reuniu representantes do governo e de toda a cadeia de negócios do comércio internacional. Entre os temas abordados: Os reflexos da atual geopolítica mundial no comércio exterior brasileiro; Alternativas para viabilizar as exportações de commodities com maior valor agregado; A defesa comercial no Brasil e no mundo; e A mulher no comércio internacional.

Os participantes tiveram acesso ainda a workshops, painéis e discussões sobre os principais temas ligados ao comércio exterior brasileiro e ainda a oportunidade de participar de despachos executivos e reuniões. Também tiveram acesso a uma área de exposição com estandes de empresas, entidades, órgãos públicos e mídias especializadas.



Reunião sobre portos

Com o objetivo de conhecer os novos investimentos aprovados para os portos da Bahia – Salvador, Aratu e Ilhéus -, foi realizado um encontro em 24/08, na Fieb, com integrantes do Comitê de Portos da FIEB, entre eles o Diretor Executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

(ABAF), Wilson Andrade. O palestrante convidado foi o diretor presidente da Codeba, Rondon Brandão do Vale.

A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) é responsável pela administração dos Portos de Aratu, Ilhéus e Salvador, na Bahia. Além de administrar seus portos, a Codeba atua

na elaboração de planos e projetos, que têm contribuído para a consolidação dos portos como pontos fundamentais para o desenvolvimento da economia brasileira e destaques no mercado internacional.

O Conselho de Portos foi criado para discutir e analisar os problemas do setor portuário da Bahia,

avaliando os motivos pelos quais o setor não apresentou a mesma dinâmica da economia baiana das últimas décadas, tendo ficado defasado até mesmo em relação aos concorrentes regionais. O resultado das discussões está em apoiar a FIEB na elaboração de propostas estratégicas para os portos organizados da Bahia.

ABAF e Sindpacel na reunião de diretoria da Fieb



ABAF e o Sindpacel estiveram representados na reunião de diretoria e conselhos realizada em 30/08 na sede da Fieb. Estiveram presentes, a assessora jurídica e o presidente do Sindpacel, Izabela Miranda e Pedro Torres, e o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Fibria e Suzano estão entre as 50 grandes empresas mais engajadas em inovação aberta

No universo das cerca de 800 grandes empresas participantes do movimento 100 Open Startups, duas empresas do setor ficaram entre as 50 companhias mais engajadas no ecossistema de inovação brasileiro, o Top Open Corps, apresentado pela primeira vez este ano. Fi-

bria ficou na 19ª posição e a Suzano em 22º lugar.

O movimento listou, pelo terceiro ano, as 100 startups mais atraentes na visão do mercado e prontas para investimento, além da lista de startups de destaque em 24 categorias. Os rankings, divulgados são resultados de um

processo anual que envolve especialistas do mercado, como aceleradoras, investidores e grandes empresas, e reconhece as startups que mais despertaram interesse em grandes instituições. Mais de 1.500 relacionamentos foram estabelecidos entre startups e grandes empresas, quase o dobro comparado a 2017.

Madeira controlada

Albá alinhou com a Confederação Europeia das Indústrias de Papéis (CEPI) e a Federação das Indústrias Florestais Finlandesas (FFIF) o posicionamento da câmara econômica frente à estratégia de Madeira Controlada do FSC, que está em consulta pública até o dia 17 de setembro. De manei-

ra geral, as preocupações levantadas pela Albá e IPEF estão bastante alinhadas com as preocupações das empresas europeias, especialmente no que diz respeito a confidencialidade de dados, sobreposição com o Plano Estratégico Global e ações que podem trazer impactos semelhantes a um phase-out, como a necessidade de

cada detentor de certificado demonstrar um aumento progressivo na proporção de insumos FSC 100%. Para evitar tais impactos e pontuar as ações que o setor produtivo julga como indispensáveis para a Madeira Controlada, a Albá e as associações europeias articularão o envio de um posicionamento do ICFPA ao FSC.



Humberto Miranda assume a presidência da Faeb

Agradeço aos amigos presidentes de sindicatos rurais pela confiança e pela honra de me permitirem assumir essa enorme responsabilidade, de dar continuidade ao trabalho de João Martins, e de representar legitimamente os produtores rurais da Bahia”. Com essas palavras, em momento de grande emoção, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Humberto Miranda, tomou posse, junto com a nova diretoria da instituição, na noite dessa quinta-feira (20/09), em Salvador. O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente representando o setor.

Na abertura do evento, a sede do Sistema foi simbolicamente inaugurada e ganhou o nome do presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins da Silva Júnior, que estava presente na solenidade. Ele era o presidente da Faeb nas gestões anteriores. “Ter Humberto Miranda presidente é um marco bastante significativo na minha vida, quando vejo materializado o resultado da minha dedicação ao associativismo rural. Entrego a ele uma Federação não só com instalações modernas e funcionais, mas sobretudo uma entidade respeitada e com uma equipe com profissionais competentes e comprometidos. Hoje, a Faeb representa com altivez e legitimidade os produtores rurais do nosso estado”, ressaltou João Martins.

Em seu discurso de posse, Humberto Miranda declarou que fará uma gestão colegiada e com fortalecimento das parcerias. “Aos companheiros de diretoria e também a todos os demais presidentes de sindicatos, o meu compromisso de compartilhar decisões, gerenciar o contraditório e buscar a participação de todos aqueles que desejam ajudar na nobre missão de defesa do produtor rural baiano. Convoco também as instituições parceiras e aos governos estado-



O novo presidente Humberto Miranda e a vice-presidente Carminha Missio



Wilson Andrade (ABAF), Humberto Miranda (FAEB) e Walter Pinheiro (ABI e Tribuna da Bahia)

al e municipal, na certeza de que juntos podemos mais, e que a somatória de nossa atuação poderá tornar a agropecuária da Bahia ainda mais forte. Vamos continuar contribuindo, de forma determinante, para a melhoria dos níveis econômicos e sociais da população brasileira, usando a estratégia da inovação, da tecnologia e da competência do produtor rural baiano”.

O secretário de Desenvolvimento Rural, Jeandro Ribeiro, destacou a intenção do governo do estado, de convergir ações com o Sistema Faeb. “O recado que o governo do estado traz para essa nova diretoria é que vamos sim integrar nossas ações com o segmento patronal,

seja através da Secretaria da Agricultura ou a de Desenvolvimento Rural, para ampliar ainda mais o nosso atendimento”.

Durante a solenidade, também foi lançado o livro do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar Bahia, em comemoração dos 25 anos da instituição. O livro conta a história de superação e crescimento do Senar Bahia, desde sua criação, no dia 31 de março de 1993, para oferecer ensino de formação profissional rural e serviços de promoção social. Hoje são mais de 50 mil produtores e trabalhadores rurais atendidos em todas as regiões do estado. “A instituição chega a essa marca comemorativa se reinventando, em um processo

evolutivo, que sempre foi característica da entidade”, ressaltou a superintendente do Senar Bahia, Carine Magalhães.

De acordo com o diretor geral do Senar Central, Daniel Carrara, o Sistema Faeb/Senar é exemplo para as outras regionais do país. “Eu comecei a participar do Conselho do Senar Bahia a pedido do presidente João Martins e verifiquei aqui uma série de ações que o Brasil precisava conhecer, como os programas Despertar, FEM, o sistema de Assistência Técnica, os centros de Capacitação Regional e diversas outras iniciativas. A partir daí criamos uma série de produtos para que a nossa instituição fosse realmente necessária para o nosso cliente, os produtores rurais. Hoje nós também temos uma instituição com estrutura preparada para vencer e enfrentar os problemas”.

A solenidade contou com presença expressiva de autoridades de todo o estado, presidentes das Federações da Agricultura do Brasil, presidentes de Sindicatos dos Produtores Rurais, colaboradores do Sistema Faeb e outros convidados.

Humberto Miranda é produtor rural, médico veterinário Humberto Miranda, e foi eleito junto com a nova diretoria com 98,6% dos votos válidos para o exercício 2018/2022. A chapa tem na vice-presidência a produtora rural do Oeste do estado, Carminha Missio, atual presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães.

A diretoria executiva da Faeb também tem como titulares os vice-presidentes Administrativo Financeiro, Guilherme de Castro Moura e Edson Diogo Moiniz; e os vice-presidentes de Desenvolvimento Agropecuário, Rui Dias Souza e Ricardo Covre. Todos os dirigentes têm um histórico na agropecuária, são produtores rurais, e também fazem parte do segmento classista.

(Fonte: Ascom Faeb)

SEI/SEPLAN destaca o setor florestal no crescimento econômico da Bahia

Em julho de 2018, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia aumentou 1,0% frente ao mês de junho, quando registrou crescimento de 12,4%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou crescimento de 0,7%. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Entre os setores que exerceu influência positiva no período, o de base florestal (mais especificamente Celulose, Papel e Produtos de Papel) contribuiu com 1,7%.

Este número vem mais uma vez demonstrar que o setor de base florestal tem grande participação na balança comercial do estado. “De acordo com a FIEB, o setor de base florestal - que nos últimos anos esteve alternando entre primeiro e segundo lugar -, foi o terceiro maior exportador do estado em 2017, com vendas externas na ordem de US\$ 1,27 bilhão e com um índice de 15,7% do total exportado pela Bahia”, explica o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade.

Em nível nacional, em 2017, as exportações do setor só ficaram atrás do complexo soja, de carnes e do setor sucroalcooleiro. “O país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/ha/ano, o que



representa quase duas vezes mais do que a produtividade dos países do hemisfério norte. A área com florestas plantadas ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais”, acrescenta Andrade.

MAIS BAHIA - O PIB da cadeia produtiva do setor florestal da Bahia atingiu R\$ 9,3 bilhões em 2016. Este setor contribuiu com cerca de 4,0% no total do PIB estadual no referido ano. Estima-se que a arrecadação tributária do segmento para a Bahia em 2016 foi de R\$ 2,69 bilhões, o que representa contribuição de 3,2% no total arrecadado pelo estado, evidenciando a relevante contribuição tributária do setor florestal estadual. E gerou 228,7 mil empregos (diretos, indiretos e efeito-renda) em 2016.

“Tudo isso também se dá porque o setor de base florestal tem alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. Isso faz com que, mesmo nos últimos dois anos de redução de economia nacional (e do estado), o setor de base florestal continuou crescendo em referência a empregos, exportações, investimentos, diversificação e desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste)”, informa Andrade.

Detentor de 647,8 mil hectares plantados principalmente com eu-

calipto, o estado está entre os líderes do ranking de área florestal plantada. A Bahia possui 730,5 mil hectares de florestas certificadas (áreas de produção e de remanescentes nativos) voluntariamente pelas empresas através do sistema FSC e/ou CERFLOR. Estima-se que entre 500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos no estado são destinados à proteção e preservação ambiental. Deste total, as empresas associadas da ABAF contribuem com 381 mil hectares, o que representa cerca de 88% do total. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção.

“Provocando ainda mais crescimento para o setor, devemos considerar o compromisso brasileiro, nos acordos mundiais de combate às mudanças climáticas, de plantio ou replantio de 12 milhões de hectares de florestas e mais 5 milhões de hectares no modelo Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Sem dúvida, pela competitividade dos plantios baianos baseada nas condições edafoclimática (em determinadas regiões ultrapassa 45 m³/ha/ano, acima da média nacional), na avançada tecnologia aplicada por nossos produtores e empresas, boa parcela desses compromissos brasileiros podem resultar no aumento dos plantios locais. Para isso, nós estamos dialogando com a iniciativa privada, agentes governamentais e sociedade civil para que não percamos essa oportunidade”, analisa o diretor da ABAF.



Homenagem à Elizabeth de Carvalhaes

Depois de 11 anos de competente atuação à frente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Elizabeth de Carvalhaes agora assume novos desafios e vai contribuir na Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa. Seu inegável legado junto ao setor de base florestal pode ser comprovado pela ampla e importante representatividade que a Ibá conquistou nos últimos anos, tanto no mercado interno – ajudando o setor a se organizar melhor -, quanto no mercado internacional. Elizabeth esteve à frente da consolidação do Conselho Deliberativo e Consultivo da Ibá (que contribui na tomada de decisões mais estratégicas desta associação); e contribuiu na formatação de mais de 20 comitês e grupos de trabalho na Ibá. Além disso, ajudou a formar uma equipe jovem, profissionalizada, dinâmica que certamente vai dar continuidade a todo este importante trabalho.

ABAF presente na agenda de eventos da Fieb

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, compareceu e fez a abertura – em nome do presidente da Fieb – do “Encontro Tendências da Economia Brasileira – Desafios para a Bahia”, realizado em 20/09, às 9h, na sede da Fieb, em Salvador (BA). No encontro foi realizado o seminário “Os efeitos nacionais da conjuntura mundial. O contexto mundial e seus impactos sobre a economia” que contou com a presença de Fernando Cardoso Pedrão (economista, presidente do Instituto Brasileiro de Políticas Públicas Sociais e Econômicas – IBRAPSE), de Renato da Fonseca (economista, gerente-executivo de pesquisa e competitividade da CNI) e moderação de Ana Beatriz Lisboa Pereira (advogada, professora da UNEB, IBRAPSE).

Ainda no dia 20/09, a ABAF esteve presente na 4ª Reunião Ordinária do Conselho de Sustentabilidade, presidida por Jorge Ca-



jazeera (Presidente do Conselho de Sustentabilidade FIEB) e Arlinda Coelho (Assessora Técnica do Conselho/Gerente de Meio Ambiente e Responsabilidade Social

FIEB). A reunião contou com a apresentação do Programa de requalificação do Município de Salvador na ótica do Desenvolvimento Sustentável, por Tania Scofield.

Também promovido pela Fieb, a ABAF compareceu ao evento “Redução de Riscos Empresariais: Segurança Jurídica”, promovido em 25/09, às 9h.

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas

A ABAF compareceu à Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas em 27/09, na Sede do MAPA, em Brasília/DF. A pauta da reunião contou com fala do presidente da Câmara, Wálter Vieira Rezende; apresentação sobre o Sistema Nacional de Controle de Origem dos Produtos Florestais (SINAFLOR) por André Sócrates (Coordenador-Ge-

ral de Monitoramento do uso da Biodiversidade e Comércio Exterior – DBFlo/IBAMA); Portfólio Agro + Investimentos: oportunidades para aporte de recursos estrangeiros por Gustavo Bracale e Reinaldo Vergara (DPI/SRI/MAPA); PLS 214/2015 por Márcio Caron (IBÁ); Consulta Pública do Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PlantarFlores-

tas) por João Salomão (CGFLORPEC/DCA-SPA/MAPA); XXV Congresso Mundial da União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal por Joberto Veloso de Freitas (Diretor de pesquisa e Informações Florestais – SFB); atualização do status da exclusão do Sinoxylon Unidentatum como praga quarentenária da teca por Marcus Vinicius (DSV/SDA-MAPA).

ABAF participa da 1ª Reunião do Conselho Municipal de Salvador

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou da 1ª Reunião do Conselho Municipal de Salvador realizada em 18/09, às 9h, no Auditório do Edifício Thomé de Souza, na capital baiana. Com isso, o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participa de mais um importante fórum de discussão para a construção de políticas públicas municipais.

Nesta reunião foram aprovados projetos sociais no montante de R\$ 27 milhões, incluindo ações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) para regularização fundiária em ocupações; da Fundação Má-

rio Leal Ferreira para elaboração de projetos urbanísticos; da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) em programas de melhorias habitacionais e regularização fundiária; e da Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop) em implantação de unidades habitacionais.

O Conselho Municipal de Salvador, órgão colegiado permanente, de caráter consultivo, composto por representantes do Poder Público e da Sociedade civil, tem por objetivos: promover a participação organizada da sociedade no processo de planejamento do município e na formulação de suas políticas de desenvolvi-

mento; assegurar a adequação das diretrizes e normas orientadoras da ação municipal às necessidades da coletividade; propiciar respaldo político às decisões e diretrizes do planejamento e gestão municipal; garantir a compatibilidade e a coerência entre as normas que regulam a atuação do Poder Público Municipal e as orientações do Plano Diretor; articular as políticas específicas e setoriais na área do desenvolvimento urbano, particularmente as de planejamento do uso do solo, habitação, saneamento ambiental e mobilidade urbana; participar dos debates sobre o Orçamento Participativo.

ABAF apresenta para a SEAGRI proposta de participação na Fenagro 2018

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) apresentou à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), em reunião dia 3/9, uma proposta para participação na Fenagro 2018 que acontece de 25/11 a 02/12, no Parque de Exposições de Salvador (BA). O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, afirmou que o objetivo é identificar oportunidades de desenvolvimento na cadeia produtiva de florestas plantadas, contribuindo com a definição das ações prioritárias nos mercados interno e externo.

Esta participação inclui o projeto “Nossa Casa tem Fibria”, apresentado pela Fibria, empresa brasileira de base florestal e líder mundial na produção de celulose de eucalipto (leia mais na página 05). Além deste projeto, a ABAF coordena no local a reunião das Associações das Estaduais Florestais, em 28/11 (quarta-feira) das 9h às 12h. No mesmo dia, das 14h às 18h, acontece a reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (CSFP) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A CSFP, além das Estaduais Florestais, é composta por representantes de diferentes órgãos governamentais, empresariais, agentes financeiros e da academia, como MAPA; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Sebrae; Banco do Brasil (BB); Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef); Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), dentre outros.

O grupo das Estaduais Florestais é composto por nove entidades que representam o setor florestal no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia – todos associados da Ibá que representa o segmento junto às instituições mundiais que tratam do conhecimento, das tendências e das políticas públicas para o setor de florestas plantadas.

Juntos, as associações representam um setor que tem, no Brasil, 8 milhões de hectares de árvores plantadas, além de conservar e preservar outros 5,6 milhões de hectares de áreas naturais nas formas de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPNs). As áreas certificadas por entidades nacionais e internacionais, reconhecidas ferramentas para a gestão florestal ambientalmente responsável, socialmente adequada e economicamente viável, somam 5,8 milhões de hectares. O setor, em 2017, respondeu por 14,6% dos valores exportados pelas empresas brasileiras do agronegócio e 5,3% do total comercializado com o mercado externo de todas as empresas brasileiras. O saldo da balança comercial cresceu 17,5%, alcançando o valor de US\$ 807 milhões; portanto o que mais agrega para o saldo da balança comercial da Bahia e do Brasil. PODE CORTAR SE NÃO TIVER ESPAÇO



ABAF em reunião com a titular da Seagri

CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS – Importantes fóruns de discussão entre os diversos elos das cadeias produtivas, reunindo entidades representativas de produtores, empresários, instituições bancárias e de outros parceiros no setor, além de representantes de órgãos públicos e de técnicos governamentais. Nos encontros são discutidas questões que possam interferir no desenvolvimento do setor produtivo e afetar a renda do produtor rural, no sentido de indicar e apontar soluções, desde a produção até a comercialização.

Nesta reunião, além da pauta em desenvolvimento pela Secretaria da Câmara, serão tratados os seguintes itens: “Potencialidades e apoio para os PMEs de

madeira para uso múltiplo” (FAEB/Senar); “O apoio aos PMEs do setor madeireiro para o atendimento da demanda por madeira serrada para construção civil e movelaria” (Sebrae); “O design, a tecnologia e inovação para a indústria madeireira” (FIEB/Senai/Cimatec); “Tendências e perspectivas da silvicultura na Bahia com inclusão dos PMEs” (SEAGRI).

Na manhã de 29/11 está planejada visita técnica à Bahia Specialty Cellulose/Copener (BSC/Copener) – maior produtora de celulose solúvel especial com alto teor de pureza obtida a partir da madeira de eucalipto da América Latina. A programação inclui apresentação geral do empreendimento e visita à fábrica.

Curso de corte e costura é oportunidade de trabalho e renda para mulheres de Itapebi

Mulheres que fazem parte da Associação das Mulheres de Itapebi e outras atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) participaram do curso de Corte e Costura, fruto de parceria entre Veracel Celulose, o Senac e a prefeitura do município. O encerramento do curso aconteceu no dia 12/09 com a formatura de 23 mulheres.

Usando roupas produzidas por elas mesmas, as participantes aprenderam a confeccionar peças íntimas e moda praia em mais e duzentas horas de aulas teóricas e práticas. “Quando comecei o curso, eu não sabia nada sobre corte e costura. Agora, posso ganhar meu próprio dinheiro com essa formação profissional”, disse emocionada Cristiane de Jesus Santos.

Durante a cerimônia, a secretária de Assistência Social de Itapebi, Jairene Botelho da Silva Oliveira, que também participou da primeira etapa do curso como aluna, comentou sobre a valorização e o for-



talecimento da Associação das Margaridas como iniciativa de mobilização e organização das mulheres. “Há três anos, a associação busca se estruturar. Com esse curso e que com a doação de máquinas de costuras feita pela Veracel elas irão alavancar seu

negócio e obter renda extra para ajudar suas famílias”, destacou.

Como forma de apoiar a estruturação da Associação das Mulheres, a Veracel fez a doação de 12 máquinas e três bancadas de costura durante o evento. “Os equipamentos e

o treinamento recebido ajudarão a tornar sonhos em realidade. As mulheres poderão colocar em prática tudo o que aprenderam ou ter seu próprio negócio”, comentou Pedro Cardoso, consultor de Relações das Comunidades da Veracel.

O engenheiro florestal do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), Diogo Jahel, realizou uma apresentação no IFBA de Porto Seguro dia 14/09 sobre o programa. O tema foi “Preservar para produzir” que incluiu o tema ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta). Na palestra, para o curso de bacharelado em Agroindústria, o engenheiro falou sobre os trabalhos desenvolvidos em parceria com a ADAB (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF no Extremo Sul do estado.



Roadshow

A ABAF esteve presente no Roadshow - Capacitação sobre Barreiras Comerciais aos Investimentos, que aconteceu em 11/09, das 9h à 12h. O evento foi uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Organização Mundial do Comércio (OMC)/ICC (Câmara de Comércio Indústria Nacional), que aconteceu na FIEB no âmbito do COMEX. Voltado para micro, pequenas e médias empresas, associações e sindicatos da indústria, a iniciativa visa capacitar sobre barreiras comerciais e disseminar o Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras (SEM Barreiras), do governo federal.

ACB

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, representou o setor de base florestal na 21ª Sessão da Reunião da Diretoria Plenária da Associação Comercial da Bahia (ACB) realizada em 13/09. A reunião, entre outros itens, contou com audiência com Luiza Maia, Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, que apresentou os programas de desenvolvimento do estado. O encontro também contou com palestra de Paulo Brechbuhler sobre Exportações de Serviços Abrindo Mercados.

AGENDA ABAF



OUTUBRO

23 a
25/10

ABTCP

SÃO PAULO (SP)

Leia mais:
<https://abtcp2018.org.br>

NOVEMBRO

06 a
08/11

V CBRA - CONGRESSO
BRASILEIRO DE
REFLORESTAMENTO AMBIENTAL

VITÓRIA (ES)

Leia mais:
<http://cedagro.org.br/eventos.php>

09/11

USUपोर्ट

SALVADOR (BA)

Leia mais:
<http://www.usuport.org.br/>

17 a
21/11

XXII CONGRESSO BRASILEIRO
DE ARBORIZAÇÃO URBANA

SALVADOR (BA)

Leia mais:
<http://sbau.org.br>

25/11
a 02/12

31ª FENAGRO

SALVADOR (BA)

Leia mais:
<http://seagri.ba.gov.br>

28/11

CÂMARA DE
FLORESTAS MAPA

SALVADOR (BA)

Leia mais:
<http://www.agricultura.gov.br/>

30/11

REUNIÃO CEPRAM

SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>

Fibria é selecionada para a carteira 2018-2019 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes

A Fibria, empresa brasileira e líder mundial em celulose de eucalipto a partir de florestas plantadas, foi selecionada novamente para compor a carteira de ações do índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes (DJSI, na sigla em inglês), da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), para o período 2018-2019. A empresa foi a única do setor de Produtos Florestais e Papel escolhida entre as companhias analisadas.

A Fibria integra a carteira do DJSI desde o seu lançamento. Esse índice é uma das principais referências em sustentabilidade do mercado de capitais internacional. O anúncio das carteiras 2018-2019 foi feito pela RobecoSAM, empresa indepen-

dente focada em investimentos sustentáveis, com sede na Suíça, que seleciona as companhias com as melhores práticas, considerando temas como governança corporativa, gestão ambiental, desenvolvimento do capital humano, engajamento social, entre outros.

“Estar novamente listada no DJSI confirma a solidez da Fibria quanto ao seu desempenho em sustentabilidade. Essa conquista é resultado de um trabalho coletivo, de evolução constante, e um grande reconhecimento para todos os nossos profissionais que fazem dessa empresa uma referência no setor”, afirma Guilherme Cavalcanti, diretor Financeiro e de Relações com Investidores (RI) da Fibria.

Iniciativas promovem Qualidade de Vida na Suzano

Por meio do seu programa de Qualidade de Vida, chamado Faz Bem, a Suzano promove diversas ações em prol da saúde e qualidade de vida de seus colaboradores e familiares. Uma das iniciativas é o grupo de corrida, a partir do qual a empresa oferece aos colaboradores treinos semanais e todo o apoio necessário para a participação em provas (camisetas, inscrições em provas, avaliação médica e avaliação nutricional) diversas.

A ação é promovida em Limeira (SP), Suzano (SP), Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), regiões nas quais a Suzano possui unidades industriais. Atualmente, cerca de 10% dos colaboradores da empresa participam das principais provas realizadas nessas cidades. Além disso, recentemente a Suzano promoveu corridas próprias nas cidades de Imperatriz e Mucuri, em ações que resultaram na arrecadação de 1.500 Kg de alimentos. As doações foram destinadas para instituições sociais.

CEPRAM

A ABAF participou da 39ª Reunião Ordinária do CEPRAM, realizada em 28/09, na sede da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), no Centro Administrativo da Bahia, em Salvador (BA). Na pauta, a análise dos processos relativos a recursos administrativos e a proposta de nova Resolução CEPRAM para o licenciamento ambiental de empreendimentos de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica em ambientes terrestres no Estado da Bahia. Na sequência foi promovida discussão sobre extensão e limites da competência da Câmara Técnica Recursal e foi realizada uma apresentação da Promotora de Justiça Dra. Luciana Khoury sobre as propostas de mudança na legislação sobre agrotóxicos (Projeto de Lei 6.299/2002) da SEMA sobre o SEIA municipal e outras ações da Gestão Ambiental Compartilhada.

Usuport

A Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport) completou 14 anos de serviços prestados aos usuários dos portos. A associação foi constituída com a missão de zelar e defender os interesses dos associados donos de carga, usuários dos terminais portuários públicos da Região Metropolitana de Salvador e de suas vias de acesso. A ABAF esteve presente na celebração realizada em 11/09, no Restaurante Veleiro, que contou com a presença das autoridades e da diretoria da Usuport, a exemplo de Rondon Brandão do Vale, diretor-presidente da Codeba.

21 de Setembro DIA DA ÁRVORE

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana.

Se uma **ÁRVORE** já traz benefícios, imagine muitas florestas!



1ª Feira do Livro Infantil

Salvador sediou pela primeira vez uma feira inteiramente dedicada aos livros e a criança. Com patrocínio da Suzano Papel e Celulose, incentivo do Ministério da Cultura e apoio da Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria de Educação, o evento aconteceu dia 25, das 12h às 22h, e dias 26 e 27 de outubro, das 9h às 22h. A Feira do Livro Infantil (FLIS) foi realizada no Shopping da Bahia, que também apoia a iniciativa.

A participação de importantes editoras nacionais foi uma atração à parte na feira, uma realização da Percepan Marketing. Por meio dos expositores, a FLIS disponibilizou ao público vinte e sete espaços oficiais com selos editoriais de todos os gêneros, em mais de trinta horas de atividades relacionadas ao universo literário.

Durante os três dias da Feira do Livro Infantil, os visitantes tiveram a oportunidade de interagir com grandes autores em atividades que englobam sarau, oficinas, conversas com autor, conversas literárias, palestras, contação de histórias, intervenções artísticas e lançamentos de livros.



Novo site Iba

Já está no ar o novo site da Iba, mais moderno, intuitivo, totalmente repaginado e recheado de funcionalidades. A adaptação aos vários dispositivos móveis, como tablet e smartphone, facilita a navegação, traz maior praticidade e mobilidade para quem o acessa. Com design mais dinâmico, o espaço da Iba na internet segue sendo um hub de informações sobre o setor, com destaque para seções: Biblioteca virtual e Galeria de vídeos. Inclusive, a Iba passa a fomentar um blog, espaço dedicado à publicação de conteúdos de interesse geral, como curiosidades, dados científicos, novos produtos e as inovações do setor.



Setor florestal brasileiro reunido na Bahia

O Plano Nacional de Florestas Plantadas será lançado na Bahia em um dos eventos que a ABAF promove com representantes da SEAGRI, do MAPA e Estaduais Florestais de todo o Brasil em 28/11, às 14h30, na Fieb.

Representantes de diversos órgãos governamentais da Bahia e Brasil, empresários, agentes financeiros e da academia estarão reunidos no próximo dia 28/11 para a Reunião Conjunta das Câmaras Setoriais de Florestas Plantadas (CSFP) da Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que acontece às 14h30, na Fieb (Stiep). Entre os temas da reunião, destaque para o lançamento local do Plano Nacional de Florestas Plantadas, por Wilson Vaz de Araújo, Secretário de Política Agrícola do MAPA. Este encontro faz parte de uma série de atividades programadas pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) para a sua participação na Fenagro 2018, que acontece no Parque de Exposições de Salvador (BA), de 24/11 a 02/12.

A reunião, coordenada por Walter Vieira Rezende (Presidente da CSFP), tem também como destaque o Plano Safra 2018/2019; a proposta de estratégia de atuação em Biomassa Florestal (por Nathália Granato – IBÁ); a Certificação Florestal – Oportunidades para a Indústria Florestal (por Jorge Emanuel Reis Cajazeira); o apoio aos PMEs do setor madeireiro; e o design, a tecnologia e a inovação da madeira.

“Interessa às entidades governamentais e empresariais da Bahia a atração de investimento nas boas oportunidades que o estado oferece, devido às suas condições de solo, clima, espaço e oferta de terra. Também interessa a todos a promoção, a nível nacional e internacional, do maior evento do segmento do Norte/Nordeste e um dos cinco mais importantes do Brasil, a Fenagro”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

A CSFP, além das Estaduais Florestais (incluindo a ABAF) é composta por representantes de diferentes órgãos governamentais, empresariais, agentes financeiros e da academia, como MAPA; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Sebrae; Banco do Brasil (BB); Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef); Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), dentre outros. Para a reunião também estarão presentes representantes da Seagri, Fieb, Faeb, Senar, Moveba, Sindiscam e Sindpacel.

“A Câmara é um importante fórum de discussão entre os diversos elos das cadeias produtivas, reunindo entidades representativas de produtores, empresários, instituições bancárias



e de outros parceiros no setor, além de representantes de órgãos públicos e de dirigentes governamentais. Nos encontros são discutidas questões que possam interferir no desenvolvimento do setor produtivo e afetar a renda do produtor rural, no sentido de indicar e apontar soluções, desde a produção até a comercialização”, informa Andrade.

ESTANDE NA FENAGRO - Além dessa reunião, a ABAF está programando uma série de atividades inclusive no estande de Florestas Plantadas que faz parte do setor de cadeias produtivas da Seagri na Fenagro. No estande, a ABAF promove o ‘Programa Ambiente Florestal Sustentável’ (PAFS) e divulga dados do setor florestal na Bahia.

O PAFS vem trabalhando (desde o 2015) temas relativos à educação ambiental em comunidades rurais no Sul e Extremo Sul da Bahia, como: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC); Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal e Programa Fitossanitário de Controle de Pragas.

O PAFS conta com uma equipe de engenheiros agrônomos que vem trabalhando com uma

estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. Após intenso trabalho em quase três anos, o PAFS percorreu 180 mil quilômetros; realizou 150 treinamentos em aproximadamente 140 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5,5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

“O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”, informa Paulo Andrade, coordenador do programa.

“Além de informar sobre esses oito importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF é estimular a produção e processamento da madeira plantada na Bahia que ainda não produz (e processa) o suficiente e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia – hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. Em resumo, a atividade adicional com plantio de eucalipto aumenta a renda do produtor, reduzindo o risco de concentração em uma só cultura e, no município gera renda, emprego, impostos e demanda por produtos e serviços”, acrescenta Wilson Andrade.

OUTRAS ATIVIDADES - A ABAF também coordena das 9h às 12h, em 28/11, na Fieb, a reunião das Associações das Estaduais Florestais e a reunião do Grupo de Comunicação Ibá/ABAF. Na manhã de 29/11 está planejada visita técnica à Bahia Specialty Cellulose/Copener (BSC/Copener) – maior produtora de celulose solúvel especial com alto teor de pureza obtida a partir da madeira de eucalipto da América Latina. O grupo das Estaduais Florestais é composto por nove entidades que representam o setor florestal no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia – todos associados da Ibá que representa o segmento junto às instituições mundiais que tratam do conhecimento, das tendências e das políticas públicas para o setor de florestas plantadas.

Setor florestal em peso no Prêmio Aberje

O setor florestal apareceu em peso entre os premiados regionais da 44ª edição do Prêmio Aberje, que reconhece as organizações e os profissionais que se destacam na área da comunicação empresarial no Brasil. Ibá, Duratex, Fibria e Veracel já são vencedoras regionais desse prestigiado prêmio de comunicação.

A Ibá participou com o trabalho de comunicação do Projeto Ibá/IPEF - Defesa Florestal. Duratex foi destaque com o trabalho Aplicativo Conectados, a Fibria com Pessoas únicas e suas



histórias e a Veracel com o case Da Bahia para o Mundo. Os vencedores regionais participam, agora, da etapa nacional. Boa sorte para todos!

Essa é a 44ª edição do Prêmio Aberje, organizado pela Associação Brasileira de Comuni-

cação Empresarial para reconhecer as organizações e os profissionais que se destacam na área da comunicação empresarial brasileira. Em 2012, a Veracel também foi vencedora regional na categoria Comunicação e Relacionamento com a Imprensa.



Veracel apoia projeto que transforma vidas pela arte

A Veracel Celulose apoia projeto cujo objetivo é transformar a vida de crianças e jovens de Porto Seguro por meio da arte. O Ecoar oferece aulas de balé, teatro, orquestras, além de oficinas de musicalização, com aulas de flauta e canto para alunos que, muitas vezes, estão em situação de vulnerabilidade. Os requisitos para se manter no projeto são: participação das aulas e boas notas na escola.

Para a empresa, a iniciativa significa cuidar das próximas gerações para formar uma sociedade com melhores perspectivas. O projeto Ecoar, que tem o apoio da Veracel desde 2015, recebe 320 crianças e jovens de 6 a 28 anos e conta com a colaboração de 10 professores engajados nesta missão.



AGENDA ABAF

NOVEMBRO

06 a 08/11

V CBRA - CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL VITÓRIA (ES)

Leia mais: <http://cedagro.org.br/eventos.php>

07/11

CONSELHO INFRAESTRUTURA FIEB SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.fieb.org.br/>

09/11

USUPPORT SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.usupport.org.br/>

13/11

REUNIÃO IBÁ SÃO PAULO (SP)

Leia mais: <http://iba.org/pt/>

17 a 21/11

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://sbau.org.br>

22/11

REUNIÃO DIRETORIA FIEB SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.fieb.org.br/>

24/11 a 02/12

31º FENAGRO SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://seagri.ba.gov.br>

28/11

CÂMARA DE FLORESTAS MAPA SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.agricultura.gov.br/>

30/11

REUNIÃO CEPAM SALVADOR (BA)

Leia mais: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>

Produtores e governo aprovam Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS)

Produtores, secretários da pasta de agricultura e meio ambiente de municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia, professores universitários e diretorias de diversas empresas de base florestal compareceram em 31/11/18, ao auditório da CEPLAC em Teixeira de Freitas (BA) para mais uma Reunião da Comissão Técnica Regional (CTR) do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O evento faz parte da parceria entre a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) na promoção do PAFS que vem ganhando força e credibilidade desde sua criação em 2015.

Um dos temas abordados na reunião - e que mais chamou a atenção dos presentes - foi a proposta da criação de um Polo Madeireiro na região. Hoje, cerca de 80% de toda madeira consumida do Estado vem de outras regiões, mas poderia ser produzida aqui, gerando mais riqueza para os baianos. "Toda a cadeia produtiva em torno dessa matéria prima se beneficiaria inclusive os pequenos e médios produtores e processadores de madeira gerando emprego, renda, impostos e demanda por produtos e serviços", informa Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

EMPRESAS - Também estiveram representadas as principais empresas de base florestal localizadas no Sul e Extremo Sul da Bahia, entre elas a Caravelas Florestal, Fibria, Suzano, Veracel, Locaservice, Jdroza, Aviação Agrícola Ltda e representantes de algumas entidades de ensino: Faculdades Pitágoras, Instituto Federal Baiano, Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto e Escola Municipal de Pouso Alegre.

Esta foi a 8ª reunião do Programa que, a princípio, foi chamado de Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda no Estado da Bahia. O lançamento aconteceu no dia 02 de outubro de 2015 com a participação da Seagri, da ADAB e da ABAF. Na ocasião, o seminário reuniu mais de 170 pessoas, no Salão de Leilões (Tartasal) do Parque de Exposições de Teixeira de Freitas (BA).

O que começou como um esforço conjunto na intenção de controlar a Lagarta Parda evoluiu e hoje o PAFS trabalha diversos outros temas como: uso Múltiplo da Floresta Plantada; a regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais; Integração Lavoura, Pecuária e Floresta / Agricultura de Baixo Carbono; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal e Programa Fitossanitário de Controle de Pragas.

O PAFS conta com uma equipe de engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos,



equipamentos audiovisuais, campanha publicitária e material informativo. Após intenso trabalho em quase três anos, o PAFS percorreu 180 mil quilômetros; realizou 150 treinamentos em

aproximadamente 140 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5,5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes.

Veja o vídeo da reunião e a cartilha do programa no site da ABAF (www.abaf.org.br)

Parceiros fundamentais falam sobre o PAFS



Paulo Andrade,
Coordenador do PAFS

“O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”.



Jackson Lacerda,
Secretário do Meio Ambiente do município de Alcobaça, no Extremo Sul da Bahia

“É um evento interessante, já que trata do combate a esta Lagarta Parda que é prejudicial também aos pequenos e médios agricultores. É interessante que o Estado esteja atento, assessorando, ajudando os produtores para que eles não acabem tendo prejuízos com a presença desse inseto. O eucalipto é uma necessidade do Extremo Sul. Eu sempre digo que, no Extremo Sul, cabe todos, inclusive o eucalipto que é uma atividade econômica que agrega valor a nossa região”.



Wilson Andrade,
Diretor Executivo da ABAF

“Além de informar sobre esses oito importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF com este programa é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”.



Rosângela Knupp,
Diretora da ADAB

“Essa reunião é fundamental porque é nosso momento de baliza. Nós apresentamos aqui os resultados e também avaliamos o que precisamos fazer. Também comemoramos os resultados, pois os efeitos do programa são incríveis. Temos visto um grande crescimento do setor produtivo florestal na região, principalmente com a integração floresta, agricultura e pecuária; com o pequeno, o médio, o grande, ou seja, todos participam. O estado fica muito contente com essa integração”.



Epaminondas Peixoto,
Coordenador da ADAB

“A ADAB, juntamente com a ABAF, Secretarias Municipais, Sindicatos Rurais e empresas envolvidas no programa que trata do meio ambiente, do controle das pragas relacionadas a silvicultura e nós estamos aqui para discutir e apresentar os resultados que são muito bons tanto para o Estado como para o produtor. Esta reunião também tem por finalidade decidir o destino deste programa que tem trazido resultados positivos para nossa região e os números dizem por si próprios”.



Daniel Câmara Barcelos,
Engenheiro florestal e coordenador do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da Faculdade Pitágoras

“A reunião de hoje foi realmente fantástica, pois abordou todo resultado com participação de órgãos regionais estaduais e privados envolvidos tanto com a parte de agricultura como de florestas, contendo essa praga que traria danos a toda região e que está sendo controlada de forma incrível, cada vez mais, trazendo resultados para toda comunidade, cuidando não só do meio ambiente, mas também da parte da socialização e geração de renda para toda comunidade da região”.

Parceiros fundamentais falam sobre o PAFS



Ivan Dias da Rocha,
Chefe do escritório da
CEPLAC /Teixeira de Freitas

“Estamos recebendo essa reunião porque o programa tem uma importância, principalmente quando trata da questão do controle da Lagarta Parda nas culturas da região, e de forma bem tratada, de maneira bem natural, utilizando produtos biológicos. Isso tem fundamental importância porque não ataca o meio ambiente e mantém afastada essa praga que traz muito prejuízo para questões sócio econômicas da região. Além disso, essa reunião apresenta o que foi feito até agora, com muita eficiência. Também está tratando do que precisa ser feito e a proposta para, daqui pra frente, não só manter o controle dessa praga como também da questão ambiental. Hoje a grande preocupação do Governo do Estado é fazer cobrança do uso da água, mas nós entendemos que um trabalho feito junto às comunidades, na recuperação de nascentes, na instalação de APPs, nessa conscientização dos jovens, principalmente nas escolas fundamentais é muito importante e pode fazer surtir um efeito muito mais eficiente porque trata a questão cultural. É uma questão de educação e a educação, todo mundo sabe, é a principal ferramenta para transformação da sociedade”.



Patrícia Reis,
Coordenadora do
INEMA em Eunápolis

“Eu quero parabenizar o programa, suas ações e resultados, sobretudo no que diz respeito à educação e conscientização das pessoas e da importância da propagação do conhecimento técnico, de explicar para as comunidades rurais, aos produtores, quilombolas, indígenas, associações etc, o que é que está sendo feito e como este trabalho está sendo colocado de forma técnica. Estão de parabéns, pois estamos falando de um ambiente sustentável, do uso dos recursos com sustentabilidade”.



Isaías Marcelino dos Santos,
Presidente do Sindicato dos
Trabalhadores Rurais de Caravelas

“Esse programa é de grande importância para o município de Caravelas, principalmente para o agricultor familiar que geralmente fica muito isolado e precisa de apoio e precisa de um programa que venha a fortalecer o homem, mulher e jovem do campo. Por isso o sindicato abraçou essa causa e vem aqui, nesse momento dar o apoio a esse programa de que de grande interesse do trabalhador rural. Nós estamos aqui para que esse programa continue em Caravelas e região. O sindicato de Caravelas abraçou a causa e estamos juntos para fortalecer este programa”.



Gleyson Araújo,
Presidente da ASPEX

“Para mim a importância de uma operação conjunta como essa se dá pelos resultados que foram aqui mostrados. É inimaginável que um projeto como este possa acabar. Muito pelo contrário, ele tem que permanecer e se tornar cada vez mais forte e atuante em outras áreas também”.



Dorivaldo de Almeida Neves,
Secretário de Agricultura de Teixeira de
Freitas e Presidente do Sindicato
de Produtores Rurais

“De uma crise é que surgem as soluções. A Lagarta Parda há algum tempo, causou uma crise. Ela ameaçou diversas culturas, mas essa crise deu vida ao Programa Ambiente Florestal Sustentável que eu vejo com bons olhos. Diante deste problema, se uniram as forças do Estado através da Seagri, da Adab, dos sindicatos, dos produtores e das empresas, através da ABAF. Eu fico entusiasmado quando a gente quebra paradigmas. Muitas pessoas na área rural estão envolvidas no programa que tem tirado o receio de se unir a produção com o meio ambiente. E isso é fundamental. Esse é um programa exemplar porque a gente vê o resultado dessa união e do trabalho pela sustentabilidade”.

TEMAS TRABALHADOS PELO PAFS

Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais

O Novo Código Florestal (Lei 12.651) regulamenta a exploração de terras no Brasil, além de estabelecer regras para preservação das áreas ambientais das propriedades rurais como as Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reser-

va Legal (RL). O Novo Código criou instrumentos para que os proprietários rurais ou posseiros, possam regularizar a situação ambiental de seus imóveis como o Cadastro Ambiental Rural (CAR). No estado da Bahia o CEFIR (Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais) corres-

ponde ao CAR. É um registro eletrônico de natureza declaratória e funciona como uma carteira de identidade ambiental das propriedades rurais e traz informações sobre o tamanho da propriedade, APPs, áreas de uso restrito, áreas consolidadas e áreas de reserva Legal, se existir.

Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/ Plano ABC

Na integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) a distribuição de mão-de-obra é mais uniforme durante o ano e existe uma melhoria das condições de vida promovida pela diversidade de produção. As árvores no sistema funcionam como quebra-vento, mantêm a umidade do solo, aumentam a fixação de nutrientes, restauram as propriedades químicas, físicas e microbiológicas do solo, melhorando a qualidade da cultura agrícola ou pasto. Além disso, a atividade aumenta a renda do agropecuarista, resulta em maior estabilidade econômica, e segurança das futuras gerações para dar sucessão a atividade no campo.

Controle de Gado nas Áreas de Preservação

O acesso livre de animais às áreas de preservação permanente, além de ser prejudicial ao meio ambiente é proibido pela legislação ambiental, porém acessos que

não comprometam a regeneração natural podem ser autorizados pelos órgãos ambientais mediante a elaboração de projetos que devem justificar o uso dos corredores e apresentar suas metragens.

Combate ao Carvão Ilegal

ABAF com a parceria do Governo do Estado da Bahia e do Ministério Público da Bahia - Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente e Urbanismo (Ceama) -, além do Núcleo de Defesa do Meio Ambiente (NUMA) apoia a campanha contra o roubo e a queima de madeira nativa e eucalipto para a produção ilegal de carvão vegetal. A ação "Carvão ilegal é crime" tem por finalidade conscientizar a população para os danos irreparáveis ambientais, sociais e econômicos que essa ação ilegal traz.

Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

As queimadas e os incêndios florestais estão entre os principais problemas ambientais enfrentados pelo Brasil. As emissões resultantes da queima de biomassa vegetal colocam o país entre os principais responsáveis pelo aquecimento global e as mudanças climáticas. Temos por incêndio flo-

restal a ocorrência descontrolada do fogo sobre qualquer forma de vegetação. De modo geral, o homem é o principal causador dos incêndios porque a maioria deles é iniciada em decorrência de algum tipo de atividade humana. Existem também, os incêndios causados por fenômenos naturais, porém eles são mínimos.

Preservação dos Recursos Hídricos

O desmatamento seguido da implantação de atividades agropecuárias desprovidas de práticas corretas de manejo do solo, principalmente as relacionadas com a sua conservação, reposição de nutrientes, rotação de culturas e diversificação de sistemas produtivos, resulta no esgotamento rápido da capacidade produtiva do solo, além de deixá-lo exposto às intempéries. A combinação do solo desprotegido pela vegetação com grandes volumes de precipitação, permite que as partículas do solo (sedimentos) sejam arrastadas para dentro de rios, córregos e nascentes, desencadeando assim os processos de erosão do solo e assoreamento dos corpos hídricos. Estes dois processos podem levar à depreciação das propriedades rurais, contribuir com redução da fertilidade dos solos, com a perda da qualidade das águas, ocorrência de enchentes e morte dos organismos aquáticos.

Uso Múltiplo da Madeira Plantada

Alternativa mais viável para substituir a madeira de espécies nativas e atender à demanda sempre crescente é a madeira plantada. Excelentes produtividades em áreas plantadas (especialmente degradadas) e domínio das tecnologias de produção da madeira do eucalipto geram volumes que atendam ao mercado. Numa mesma área plantada, podem-se ter vários padrões de madeira, para várias finalidades. Em geral, são feitos desbastes periódicos, acompanhando o desenvolvi-

mento da floresta. Tudo isso ajuda a criar uma alternativa para harmonizar a produção florestal rentável com a conservação ambiental.

PROGRAMA MAIS ÁRVORES BAHIA - uma iniciativa da ABAF, em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. Busca incentivar o pequeno e médio produtor a investir no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para uso múltiplo.

Programa Fitossanitário de Pragas

A Secretaria da Agricultura (Seagri-BA), através da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), da ABAF e entidades parceiras lançaram o Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda no Estado da Bahia. Na ocasião também foi lançada a cartilha que traz informações sobre a praga, além de contatos para mais informações e apoio técnico etc. É possível ler a cartilha no site da ABAF (<http://abaf.org.br>).

Essa iniciativa veio após a constatação de que os plantios de eucalipto, café e de outras culturas localizados no Sul e Extremo Sul da Bahia têm sofrido com o ataque de lagartas, com predomínio da espécie lagarta parva (*Thyrinteina arnobia*). Este inseto é nativo, com presença já registrada ao longo dos anos em 14 estados brasileiros. Especialistas acreditam que mudanças no clima e desaparecimento de inimigos naturais podem estar favorecendo o aumento momentâneo da população deste inseto.

CONVITE

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) convida para a Fenagro 2018

Parque de Exposições da Bahia Salvador (BA)



**REUNIÃO CONJUNTA
DAS CÂMARAS
SETORIAIS DE
FLORESTAS PLANTADAS
DA SEAGRI E DO MAPA**

28/11/2018
14h30 às 18h00, na Fieb

**VISITE O ESTANDE
DA ABAF**

Conheça o Setor Florestal
e o Programa Ambiente
Florestal Sustentável (PAFS)
24/11 a 02/12/2018
Setor de Cadeias Produtivas,
das 10h às 22h

**CONFRATERNIZAÇÃO
DO SETOR FLORESTAL**

Empresários,
autoridades,
imprensa e parceiros
28/11/2018 - 19h às 21h
Salão Internacional da Fenagro
no Dia da Finlândia

Ibá lança infográfico e vídeos

Você sabe como a indústria de árvores plantadas tem ajudado a mitigar os impactos das mudanças climáticas? Em todas as etapas, desde a árvore plantada até o produto final, a indústria trabalha de maneira sustentável e com o propósito de contribuir com o mundo nesta batalha contra a emissão de gases de efeito estufa.

Para demonstrar de maneira leve e simplificada o passo a passo sustentável de toda a cadeia, a Ibá desenvolveu o infográfico "A indústria de árvores plantadas e as mudanças climáticas". Além de explorar a atuação responsável do setor, o material aborda políticas públicas e a governança que estabelece processos, acordos e metas aos países. Acesse o infográfico e descubra porque os produtos originados em florestas plantadas para fins in-

dustriais são a melhor opção para seu dia a dia.

As árvores plantadas e a conservação da água - Para que no futuro sua disponibilidade não seja prejudicada é preciso que sociedade, poder público e indústria unam esforços em prol desta causa. O setor brasileiro de árvores plantadas vem, há anos, adotando diversas práticas, seja no campo ou na indústria, que visam a conservação deste bem tão precioso. Não à toa, a indústria, por exemplo, diminuiu em 75% o uso da água utilizada para produzir uma tonelada de celulose. Para explicar as principais práticas adotadas em todo o processo, a Indústria Brasileira de Árvores - Ibá desenvolveu um vídeo com o passo a passo destas medidas para conservar os recursos hídricos que mitigam ao máximo o impacto na natureza. Veja o vídeo,

fique por dentro das ações do setor e pratique o uso consciente.

Biodiversidade – Quando se trata do uso da terra para fins produtivos, o setor brasileiro de árvores plantadas acredita que produção e conservação podem caminhar juntas. Para apresentar as contribuições para a construção do desenvolvimento sustentável e conservação da biodiversidade, a Indústria Brasileira de Árvores - Ibá produziu um vídeo com os índices positivos do setor. O vídeo compôs o material levado pela entidade para a 14ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (14ª COP CDB), que segue até o dia 29 de novembro, no Egito.

Todos estão disponíveis no site da Ibá (iba.org) ou da ABAF (abaf.org.br).

Malinovski completa 10 anos

A Malinovski surgiu da união do conhecimento técnico, dedicação e paixão de duas gerações de engenheiros florestais. Utilizando toda a expertise de décadas de trabalho e estudos em centros de excelência florestal, a empresa apso- tou na

criação de uma empresa sólida e inovadora no segmento de florestas plantadas.

Durante esses 10 anos, a Malinovski cresceu e se tornou referência no setor florestal e madeireiro. Atualmente, além de consultorias em operações florestais, é especializada em

eventos, treinamentos e comunicação.

Todas as atividades da empresa são realizadas por uma equipe com grande experiência técnica, prática e muita paixão em todos os projetos, garantindo assim constante evolução e inovação nos serviços prestados.

Setor florestal brasileiro reunido na Bahia

Representantes da SEAGRI, do MAPA e Estaduais Florestais de todo o Brasil estiveram em Salvador (BA) para uma série de eventos promovidos pela ABAF, em 28 e 29/11

Representantes de diversos órgãos governamentais da Bahia e Brasil, empresários, agentes financeiros e da academia estiveram reunidos em Salvador (BA) em 28/11 e 29/11 para uma série de eventos promovidos pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) em paralelo à sua participação na Fenagro 2018, que aconteceu no Parque de Exposições de Salvador, de 24/11 a 02/12. “Interessa às entidades governamentais e empresariais da Bahia a atração de investimento nas boas oportunidades que o estado oferece, devido às suas condições de solo, clima, espaço e oferta de terra. Também interessa a todos a promoção, a nível nacional e internacional, de um dos cinco mais importantes eventos agropecuários do Brasil, a Fenagro”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Em 28/11, pela manhã, a ABAF coordenou, na Fieb, a reunião das Associações das Estaduais Florestais. O grupo das Estaduais Florestais é composto por nove entidades que representam o setor florestal nos seus estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia – todos associados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) que os representa junto às instituições mundiais que tratam do conhecimento, das tendências e das políticas públicas para o setor de florestas plantadas no mundo.

Também foi realizada na manhã de 28/11, na Fieb, a primeira reunião presencial do GT de Comunicação das associadas estaduais. Com a proposta de delimitar o plano estratégico de trabalho para 2019, o GT indicou que o objetivo é trabalhar o combate aos mitos do setor com esforços coordenados nacionalmente, com mensagens leves, simples e humanizadas, trazendo o foco positivo do setor economicamente, socialmente e ambientalmente.

Na tarde de 28/11, também na Fieb, o destaque foi para a Reunião Conjunta das Câmaras Setoriais de Florestas Plantadas (CSFP) da Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri) e do Ministério da Agricultura,



Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (CSFP)



Grupo da CSFP se reuniu com a titular da Seagri, Andrea Mendonça



Estande da ABAF na Fenagro

Pecuária e Abastecimento (Mapa) - leia mais na pg 02. Na sequência da programação, o grupo se reuniu com a titular da Secretaria da Agricultura da Bahia, Andrea Mendonça, na Fenagro. Na pauta do encontro, o lançamento da PlantarFlorestas, as características positivas do setor na Bahia e alguns estraves que

devem ser ajustados.

ESTANDE PAFS – Na Fenagro, o grupo visitou o estande de Florestas Plantadas que faz parte do setor de cadeias produtivas da Seagri. No estande, a ABAF promoveu o ‘Programa Ambiente Florestal Sustentável’ (PAFS) que vem trabalhando (des-

de o 2015) temas relativos à educação ambiental em comunidades rurais no Sul e Extremo Sul da Bahia, como: Uso Múltiplo da Floresta Plantada; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC); Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal e Programa Fitossanitário de Controle de Pragas.

Após intenso trabalho em quase três anos, o PAFS percorreu 180 mil quilômetros; realizou 150 treinamentos em aproximadamente 140 comunidades; instruiu e orientou cerca de 5,5 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes. “O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”, informa Paulo Andrade, coordenador do programa.

“Além de informar sobre esses oito importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF é estimular a produção e processamento da madeira plantada na Bahia que ainda não produz (e processa) o suficiente e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia – hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros. Em resumo, a atividade adicional com plantio de eucalipto aumenta a renda do produtor, reduzindo o risco de concentração em uma só cultura e, no município gera renda, emprego, impostos e demanda por produtos e serviços”, acrescenta Wilson Andrade.

PlantarFlorestas é discutido na Bahia

Na Reunião Conjunta das Câmaras Setoriais de Florestas Plantadas (CSFP) da Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que aconteceu na tarde de 28/11, na Fieb (Stiep), o destaque foi para a apresentação e discussão do Plano Nacional de Florestas Plantadas.

O PlantarFlorestas tem como meta aumentar em dois milhões de hectares a área de cultivos comerciais. O documento apresenta ainda um diagnóstico do setor, com os principais aspectos ambientais, sociais e econômicos. O Brasil tem 8 milhões de hectares de árvores plantadas, além de conservar e preservar outros 5,6 milhões de hectares de áreas naturais nas formas de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPNs). As áreas certificadas por entidades nacionais e internacionais, reconhecidas ferramentas para a gestão florestal ambientalmente responsável, socialmente adequada e economicamente viável, somam 5,8 milhões de hectares. O setor, em 2017, respondeu por 14,6% dos valores exportados pelas empresas brasileiras do agronegócio e 5,3% do total comercializado com o mercado externo de



todas as empresas brasileiras.

O setor, além dos aspectos econômicos, gera impacto positivo no que diz respeito ao meio ambiente, compromisso social e qualidade de vida. Árvores plantadas são cultivadas atendendo a planos de manejo sustentável que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais e promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades vizinhas. Plantadas para evitar a pressão e degradação de ecossistemas naturais, as florestas contribuem ainda para o fornecimento de biomassa florestal, lenha e carvão de origem vegetal.

O segmento também tem grande participação na balança comercial. Em 2017 as exportações só ficaram atrás do complexo soja, de carnes e do setor sucroalcooleiro. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/ha/ano, o que representa quase duas vezes mais do que a produtividade dos países do hemisfério norte. A área com florestas plantadas ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

tal, com média de 35,7 m³/ha/ano, o que representa quase duas vezes mais do que a produtividade dos países do hemisfério norte. A área com florestas plantadas ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

CÂMARAS SETORIAIS - A reunião, coordenada por Walter Vieira Rezende (Presidente da CSFP), teve também como destaque o Plano Safra 2018/2019 (coordenador-geral de Florestas e Assuntos de Pecuária, da Secretaria de Política Agrícola, João Salomão); a proposta de estratégia de atuação em Biomassa Florestal (Nathália Granato – IBÁ); a Certificação Florestal – Oportunidades para a Indústria Florestal (Jorge Cajazeira); certificações em grupo (Vitória Rizzo - 2Tree).

A CSFP, além das Estaduais Flo-

restais (incluindo a ABAF) é composta por representantes de diferentes órgãos governamentais, empresariais, agentes financeiros e da academia, como MAPA; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Sebrae; Banco do Brasil (BB); Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef); Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), dentre outros. Para a reunião também estarão presentes representantes da Seagri, Fieb, Faeb, Senar, Moveba, Sindiscam e Sindpacel.

“A Câmara é um importante fórum de discussão entre os diversos elos das cadeias produtivas, reunindo entidades representativas de produtores, empresários, instituições bancárias e de outros parceiros no setor, além de representantes de órgãos públicos e de dirigentes governamentais. Nos encontros são discutidas questões que possam interferir no desenvolvimento do setor produtivo e afetar a renda do produtor rural, no sentido de indicar e apontar soluções, desde a produção até a comercialização”, informa Andrade.

ASSISTA AO VÍDEO DA PARTICIPAÇÃO DA CSFP NA FENAGRO 2018: abaf.org.br

Visita técnica à BSC/Copener

Na manhã de 29/11 foi realizada uma visita técnica à Bahia Specialty Cellulose/Copener (BSC/Copener) – maior produtora de celulose solúvel especial com alto teor de pureza obtida a partir da madeira de eucalipto da América Latina. A unidade industrial (BSC), localizada no Polo In-

dustrial de Camaçari, na Bahia, possui capacidade instalada de 485 mil toneladas anuais, sendo uma referência em tecnologia e modernidade de equipamentos e processos, operando de forma segura e ambientalmente adequada. A celulose é uma fibra natural existente no tronco da árvore e possui inúmeras aplicações. No

caso da BSC, a celulose é comercializada para as indústrias de alimentos, medicamentos, cosméticos, tecidos, produtos de higiene pessoal e limpeza, dentre outros.

A principal matéria-prima – o eucalipto – é obtida na base florestal da empresa (Copener), formada por cultivos sustentáveis localizados em

21 municípios do litoral norte e agreste baianos. Juntas, as atividades industriais e florestais da BSC/Copener são responsáveis pela geração de mais de 4 mil empregos diretos e agregam benefícios sociais, econômicos e ambientais às comunidades vizinhas, inclusive por conta dos investimentos sociais que ela realiza na região.



UFBA e ABAF discutem o uso da madeira na construção civil

A UFBA promoveu mais um seminário para apresentar e discutir o uso da madeira em construções industrializadas, em 06 de novembro na Escola Politécnica da UFBA (Auditório Leopoldo Amaral, 6º andar). Na ocasião, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, compartilhou dados sobre o setor de florestas plantadas na Bahia e no Brasil, além de mostrar as vantagens competitivas da madeira plantada também para o setor de construção civil.

De acordo com o Prof. Dr. Sandro Fábio César (Coordenador do Laboratório de Madeiras da Escola Politécnica da UFBA), o seminário reuniu representantes de diversos setores relacionados à indústria da madeira como iniciativa para disseminar as mais novas tecnologias em madeira industrializada na construção civil, entre elas a madeira laminada colada e a madeira laminada cruzada. “O objetivo é sensibilizar e conscientizar profissionais e estudantes quanto ao emprego da madeira em construções de menor impacto ambiental, utilizando técnicas racionalizadas de projeto e de execução, e desenvolvendo edifícios de médio e grande porte com a mesma solidez e segurança de outros construídos com técnicas tradicionais em concreto e aço”, explica.

O evento abrangeu um público desde estudantes de graduação e pós-graduação até profissionais liberais dos ramos da engenharia e da construção civil, arquitetura e design e visou apresentar inúmeras aplicações da madeira industrializada num contexto que ainda é novo no Brasil e que pode vir a se tornar nicho de negócios no Estado da Bahia.

“Acredito que aproximação da academia com a indústria é importantíssima para tornar a madeira um material mais estudado, divulgado e utilizado na construção civil. Ambos podem tirar proveito dessa relação. De um lado a academia tem a possibilidade de entender como funciona o mercado, quais as dificuldades de uso deste material, como é feita a produção e propor estudos para melhoria que na prática poderão ser demandados e adquiridos pela



indústria. Do outro lado, as indústrias terão soluções elaboradas por profissionais qualificados, divulgarão seus produtos para futuros profissionais da área, além ter acesso à pesquisas e tecnologias atuais”, declarou Maíra Venturoli, da Cruzetas e Madeiras Ltda Venturoli.

A aluna de graduação do curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da UFBA, Brígida Lima, participou dos dois últimos seminários realizados pelo Laboratório de Madeira e disse que é fundamental co-

nhecer mais da madeira como material estrutural, pois há muita falta de conhecimento sobre esse aspecto da madeira na construção civil. “No Brasil, o seu uso é comumente associado apenas a coberturas, quando a mesma é um material estrutural tão excelente quanto o concreto e o aço, e o único destes que pode ser considerado renovável, além de apresentar um ótimo custo-benefício. Acho de tamanha importância esses seminários, para que nós alunos, futuros profissionais, possamos pas-

sar a valorizar a madeira e disseminar sua utilização, como já acontece em outros países do mundo. Devido a crescente preocupação ambiental, acho que a madeira é o material de construção do futuro, pois permite a industrialização, gerando obras de montagem fácil e rápida e com menos resíduos”, disse.

Outra aluna do professor Sandro Fabio Cesar, porém do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFBA, Ulli Macedo, também participou das duas últimas edições dos seminários. “Gostaria de ressaltar a importância que esses seminários tem na nossa formação, já que nos coloca em contato com uma área pouco estudada no curso de arquitetura (madeira na construção e indústria moveleira), porém muito importante já que o mundo inteiro está investindo muito nesse segmento. Por causa desses seminários, fui incentivada a procurar mais informações sobre a madeira e passei a trabalhar no Laboratório de Madeira da Escola Politécnica e aplicar o conhecimento adquirido nos projetos que faço. Isso me coloca em contato com as inovações do mundo inteiro me tornando um profissional mais capaz e conhecendo melhor o material, tendo a competência para trabalhar em qualquer lugar do mundo. Hoje infelizmente a área da arquitetura e construção civil em Salvador ainda é dominada pelo concreto e pelo aço. Esse monopólio acaba formando profissionais que ignoram os benefícios de se utilizar a madeira, o potencial do material e o potencial que o nosso estado tem para tal. Além dos profissionais ignorarem o trabalho com a madeira, eles criam diversos preconceitos, dificultando ainda mais a sua utilização. Nas palestras que presenciei, em especial a da ABAF, vi que a Bahia tem uma grande produção de madeira de eucalipto e ainda tem capacidade de aumentar essa produção, sendo que a utilização desse material na construção civil ainda é ínfima. Acho que os seminários sobre a madeira estão atingindo mais pessoas na universidade e estão mostrando pra elas o equívoco de focarem apenas no concreto e no aço e não expandirem seu conhecimento para além do que a faculdade ensina”.

Estação Veracel completa 20 anos protegendo e conservando a Mata Atlântica

No dia 05 de novembro, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, localizada no Sul da Bahia, comemorou 20 anos de fundação, celebrando conquistas. O local está em vias de se tornar um centro de pesquisa e difusão científica com a implantação de um Observatório de Aves, que será gerido em parceria com o Observatório de Aves do Instituto Butantan de São Paulo. “Isso simboliza mais um passo em direção ao nosso compromisso com a construção de uma plataforma de diálogo e pesquisa”, conta Renato Carneiro, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Veracel, proprietária da Reserva.

Desde 1998, quando foi reconhecida oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como RPPN, muito tem sido feito para conservar a biodiversidade da Estação Veracel, que também é reconhecida Sítio do Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO. São mais de 6 mil hectares



que se estendem pelos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. O local abriga importantes pesquisas sobre o bioma Mata Atlântica e desenvolve programas de educação ambiental que atendem comunidades rurais e indígenas vizinhas.

A Estação Veracel, que assume

uma importante função na proteção de espécies ameaçadas de extinção, tem uma equipe especializada que realiza monitoramentos diários em busca de indícios de crimes ambientais, como a caça.

Além da proteção física e monitoramentos, vários projetos são desenvolvidos com instituições

especializadas. Um de grande destaque é o Projeto Harpia na Mata Atlântica, que tem rendido bons frutos, como a descoberta recente de dois novos ninhos com filhotes em 2018. “Nosso objetivo é gerar conhecimento sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, incentivando pesquisas e promovendo a educação ambiental”, diz Carneiro. O local tem um centro de pesquisa com estrutura para receber até 12 pesquisadores simultaneamente, bem como laboratório para preparo de amostras.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - A área também abriga atividades de educação e recreação ambiental, utilizando a técnica de vivências com a natureza, na qual os visitantes podem entrar em contato direto com a floresta e vivenciar experiências com o meio ambiente. Em 2017, a Estação Veracel deu início a um programa para de observação de aves, o que deve contribuir mais ainda para o ecoturismo na região. Com isso e com o plano de manejo revisado, a Estação Veracel recebeu aproximadamente 700 observadores de aves desde então.

Jubileu de Ouro: Apre comemora 50 anos de atuação pelo desenvolvimento do setor florestal do Estado

A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) comemorou, no início de novembro, 50 anos de história. Ao longo dessas cinco décadas, a entidade se firmou como uma referência de apoio ao setor no Estado do Paraná e no Brasil, com interação contínua junto às empresas e agentes setoriais, sempre pensando em fortalecer as ações produtivas do setor florestal paranaense. Atualmente, a Apre congrega 48 empresas da cadeia produtiva de base florestal dos mais diversos perfis, que representam cerca de 50% da área de floresta plantada no Paraná.

Segundo o presidente da Associação, Álvaro Scheffer Junior, o Paraná concentra 10% das empresas florestais do Brasil e um dos



parques industriais mais diversificados do país, sendo um dos principais Estados para a economia deste segmento. Pela força do setor, ele destaca que a Apre procura estar sempre atenta às discussões para participar ativamente da

formulação de uma agenda prioritária no Estado.

“O segmento florestal traz um importante retorno à sociedade, proporcionando desenvolvimento econômico, social e o cuidado que o meio ambiente necessi-

ta para perpetuar toda a grandeza da flora e fauna. Temos em nossas mãos um setor pujante e com excelentes perspectivas de futuro, um segmento que soube se reinventar ao longo do tempo, agregando tecnologia, precisão, pesquisa e desenvolvimento a todas as etapas do negócio florestal. Por isso, precisamos acompanhar tudo o que nos envolve e nos posicionando estrategicamente ao longo dos anos como o agente articulador deste setor perante as mais diferentes esferas público-privadas da sociedade organizada e de demais stakeholders do setor. É assim que vamos conseguir promover e defender os interesses coletivos das empresas de base florestal plantada do Estado do Paraná, em prol do desenvolvimento sustentável setorial”, garante.

Suzano Papel e Celulose anuncia aprovação final da fusão com a Fibria

A Suzano Papel e Celulose anuncia que recebeu aprovação da Comissão Europeia para concluir o processo de combinação de operações e bases acionárias com a Fibria. Encerrada a fase de avaliação concorrencial pelos órgãos reguladores, as empresas estão prontas para seguirem adiante com a finalização da transação. A reorganização societária será concluída em 14 de janeiro de 2019, criando a quarta companhia mais valiosa do Brasil (excluindo empresas financeiras).

“Estamos prestes a transformar um sonho em uma realização histórica para o Brasil. Uniremos as melhores práticas operacionais e de sustentabilidade das duas empresas, os maiores talentos e os mais relevantes projetos de inovação com foco em fontes renováveis”, afirma o presidente Walter Schalka.

A companhia terá uma nova marca e se chamará Suzano a partir da conclusão da reorganização societária. Walter Schalka será o presidente e terá ao seu lado os seguintes diretores: Alexandre Chueri, Aires Galhardo, Carlos Aníbal, Christian Orglmeister, Fabio Prado, Fernando Bertolucci, Leonardo Grimaldi, Malu Paiva, Marcelo Bacci, Mariano Zavattiero, Pablo Machado e Vinícius Nonino.

A Suzano terá capacidade de produção de 11 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papel por ano. A companhia contará com aproximadamente 37 mil colaboradores diretos e indiretos e 11 unidades fabris, capazes de abastecer mais de 90 países e gerar um volume de exportações de R\$ 26 bilhões

nos últimos 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2018. Entre janeiro e setembro deste ano, as duas empresas alcançaram R\$ 10,1 bilhões em geração operacional de caixa e R\$ 24,5 bilhões em receita líquida, dois recordes históricos no setor. Juntas, já investiram R\$ 4,9 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, números que comprovam o compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

A transação será concluída conforme o plano anunciado em 16 de março de 2018, quando foi assinado o acordo que deu origem à transação. Em 13 de setembro de 2018, os acionistas de Suzano e Fibria aprovaram os termos da reorganização societária em suas respectivas Assembleias Gerais Extraordinárias.

Todas as demais condições precedentes para a fusão da Suzano e da Fibria foram verificadas. A reorganização foi aprovada sem restrições pelas autoridades concorrenciais nos Estados Unidos (31/05), China (31/08) e Turquia (06/09). No Brasil, o acordo recebeu aval do CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica - (11/10) e da ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários - (14/11), igualmente sem restrições. No dia 29/11, a autoridade concorrencial da Europa também aprovou a reorganização, decisão sujeita ao encerramento antecipado do contrato para fornecimento de celulose de fibra curta celebrado entre Fibria e Klabin S.A.

A reorganização societária prevê uma série de etapas para sua concretização. Cada acionista da Fibria receberá, para cada ação ordinária, 0,4611

ação ordinária de emissão da Suzano e R\$ 52,50, ajustados conforme previsto no Protocolo e Justificação de Incorporação aprovado pelos acionistas. O valor total final a ser pago na data de consumação da operação, em 14 de janeiro, será divulgado ao mercado no dia 10 de janeiro.

Quanto à origem dos recursos a serem pagos aos acionistas da Fibria, a Suzano celebrou compromissos com instituições financeiras internacionais para contratação de financiamentos no valor total de US\$ 9,2 bilhões, dos quais US\$ 6,9 bilhões em um bridge loan com prazo de três anos, e os demais US\$ 2,3 bilhões em um financiamento com prazo de seis anos. Os recursos disponibilizados na operação de bridge loan formalizada em março, contudo, foram substituídos ao longo do ano por novas captações com condições mais atrativas. Em função da forte geração de caixa do período, a necessidade de captações para a transação foi inferior ao previsto inicialmente.

Em decorrência da operação anunciada em março deste ano, as ações da Suzano passarão a ser negociadas na Bolsa de Nova York (NYSE) e as ações da Fibria deixarão de ser negociadas na B3 e na NYSE ao final do dia 3 de janeiro. Espera-se que os ADSs da Suzano sejam negociados na NYSE a partir de 10 de janeiro.

Após a conclusão da fusão, a Suzano começa a trilhar um novo caminho em direção ao futuro. “Estamos muito motivados pelo desafio de continuarmos nos transformando para gerar impactos ainda mais positivos para a sociedade”, diz Walter Schalka.

Vencedores do 12º Prêmio Indústria Baiana Sustentável são conhecidos

Na última sexta-feira (30), a Federação das Indústrias do Estado da Bahia realizou, por meio do seu Conselho de Sustentabilidade, o 12º Prêmio FIEB Indústria Baiana Sustentável. A premiação foi celebrada em cerimônia, na sede da FIEB, reconhecendo iniciativas em quatro modalidades: Micro e Pequenas Empresas, Projetos Socioambientais, Práticas de Gestão Socioambientais e Tecnologias Limpas.

De acordo com o Presidente do Conselho de Sustentabilidade, Jorge Cajazeira, “a premiação contou com a participação de empresas motivadas a socializar suas práticas, numa cerimônia festiva, que promoveu engajamento entre o setor produtivo, órgãos governamentais e sociedade civil.” “Essa iniciativa permitiu ao setor empresarial baiano demonstrar que a gestão dos seus negócios está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS”, enfatizou Arlinda Coelho, gerente de Meio Ambiente e Responsabilidade Social da FIEB.

Na Edição 2018, foram 45 Projetos inscritos e 29 empresas concorrendo em quatro modalidades. Foram premiados ainda o Sindifibras, Sindimiba, Sindpapel e Sinpec, como agentes indutores de sustentabilidade junto às suas associadas.



Vencedores do 12º Prêmio FIEB Indústria Baiana Sustentável.

AS EMPRESAS/PROJETOS VENCEDORES DO PRÊMIO FORAM:

MODALIDADE 1: MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

- 1º Lugar: **CAMISAS POLO INDÚSTRIA COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA - Projeto: “Um mundo melhor a partir de um pequeno negócio”**

- 2º Lugar: **LIMA SANTOS IND. DE CONFECÇÕES EIRELI (Loygus), com o Projeto “Nada se perde, Tudo se transforma”**

MODALIDADE 2: PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

- 1º Lugar: **BAHIA SPECIALTY CELLULOSE - Projeto “Farmácia Verde”**

- 2º Lugar: **FBDM - FAZENDA BRASILEIRO DESENVOLVIMENTO MINERAL LTDA - Leagold - Projeto “Seminário de Participação Comunitária”**

MODALIDADE 3: PRÁTICAS DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAIS

- 1º Lugar: **FRYSK INDUSTRIAL LTDA (OBRIGADO) - Projeto: Certificação Internacional Socioambiental - B Corp**

- 2º Lugar: **SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A - Projeto “Otimização da operação dos principais usuários do rio Mucuri para assegurar os usos múltiplos da água”**

MODALIDADE 4: TECNOLOGIAS LIMPAS

- 1º Lugar: **SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A, com o Projeto “Gestão do tratamento de efluentes líquidos na Suzano”**

- 2º Lugar: **LIPARI MINERAÇÃO LTDA, com o Projeto “Sistema de Recuperação de Água”**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento lança Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas

PlantarFlorestas terá como meta aumentar em 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais, que hoje ocupa 10 milhões no Brasil

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento lançou nesta quarta-feira (05) o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PlantarFlorestas), com ações previstas para os próximos dez anos. O objetivo é aumentar em 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais. Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área cultivada chega a 10 milhões de hectares, principalmente com eucalipto, pinus e acácias.

As florestas plantadas estão localizadas principalmente em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. De acordo com o secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz de Araújo, o plano é resultado de ampla consulta ao setor e à sociedade civil. E inclui um diagnóstico ambiental e socioeconômico associado ao manejo e a fase industrial.

O segmento tem grande participação na balança comercial do agronegócio, sendo que no ano passado, as exportações só ficaram atrás do complexo soja, carnes e setor suínocoleiro. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/ha/ano, o que representa quase duas vezes mais a produtividade dos países do hemisfério norte. A área com florestas plantadas ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

“O plano que nós estamos lançando hoje é resultado de um processo que envolveu várias propriedades, profissionais, entidades e órgãos de governo. Esse trabalho foi finalizado no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas por um grupo técnico criado pela Câmara, coordenado pela Embrapa Florestas, que nos facilitou bastante o trabalho”, dis-

se o presidente da Câmara Setorial, Walter Vieira. A participação de três pesquisadores da Unidade da Embrapa localizada em Colombo-PR foi destacada durante a solenidade de lançamento: Edson Tadeu Iede (chefe-geral), Erich Schaitza e Yeda Maria Malheiros de Oliveira.

Para o coordenador-geral de Florestas e Assuntos de Pecuária, da Secretaria de Política Agrícola, João Salomão, a importância do setor vêm

crescendo ano a ano. No acumulado até outubro deste ano, o setor foi o terceiro do Agronegócio em exportações, registrando um valor recorde de US\$ 11,61 bilhões (+23,2%) atrás apenas do complexo soja (US\$ 36,27 bilhões) e de carnes (US\$ 12,12 bilhões), finaliza.

Segundo o pesquisador Erich Schaitza, da Embrapa Florestas, que participou do GT, “esses 2 milhões de hectares colocados como meta

deverão ser plantados em áreas hoje de baixa produtividade agrícola, em especial pastagens e áreas sem vocação agrícola, mas boas para plantios florestais. Com isso, contribuirão, e muito, para a mitigação de mudanças climáticas. Se bem planejados e implantados, como o plano preconiza, esses 2 milhões de hectares podem ainda prover outros serviços ecossistêmicos interessantes, com conservação de solos e água”.

O PLANTARFLORESTAS FOI ESTRUTURADO EM NOVE GRANDES TEMAS:

- **Tema 1 - Locus institucional do setor de florestas plantadas**
- **Tema 2 - Informação estratégica**
- **Tema 3 - Demandas por produtos florestais**
- **Tema 4 - Fomento ao cultivo de florestas plantadas**
- **Tema 5 - Pesquisa, desenvolvimento e inovação em florestas plantadas**
- **Tema 6 - Infraestrutura e logística**
- **Tema 7 - Questões legais**
- **Tema 8 - Defesa sanitária florestal**
- **Tema 9 - Comunicação e promoção comercial**

Entenda como foi a participação da Embrapa no PlantarFlorestas

Além de participar das reuniões ordinárias, a Embrapa Florestas, por determinação da Câmara Setorial, ordenou um Grupo de Trabalho com a responsabilidade de elaborar o Plano Nacional de Florestas Plantadas. Desse grupo, participaram representantes dos produtores florestais (Ibá, Ageflor, ACR, Apre, Reflore, ABAF, Arefloresta e CNA).

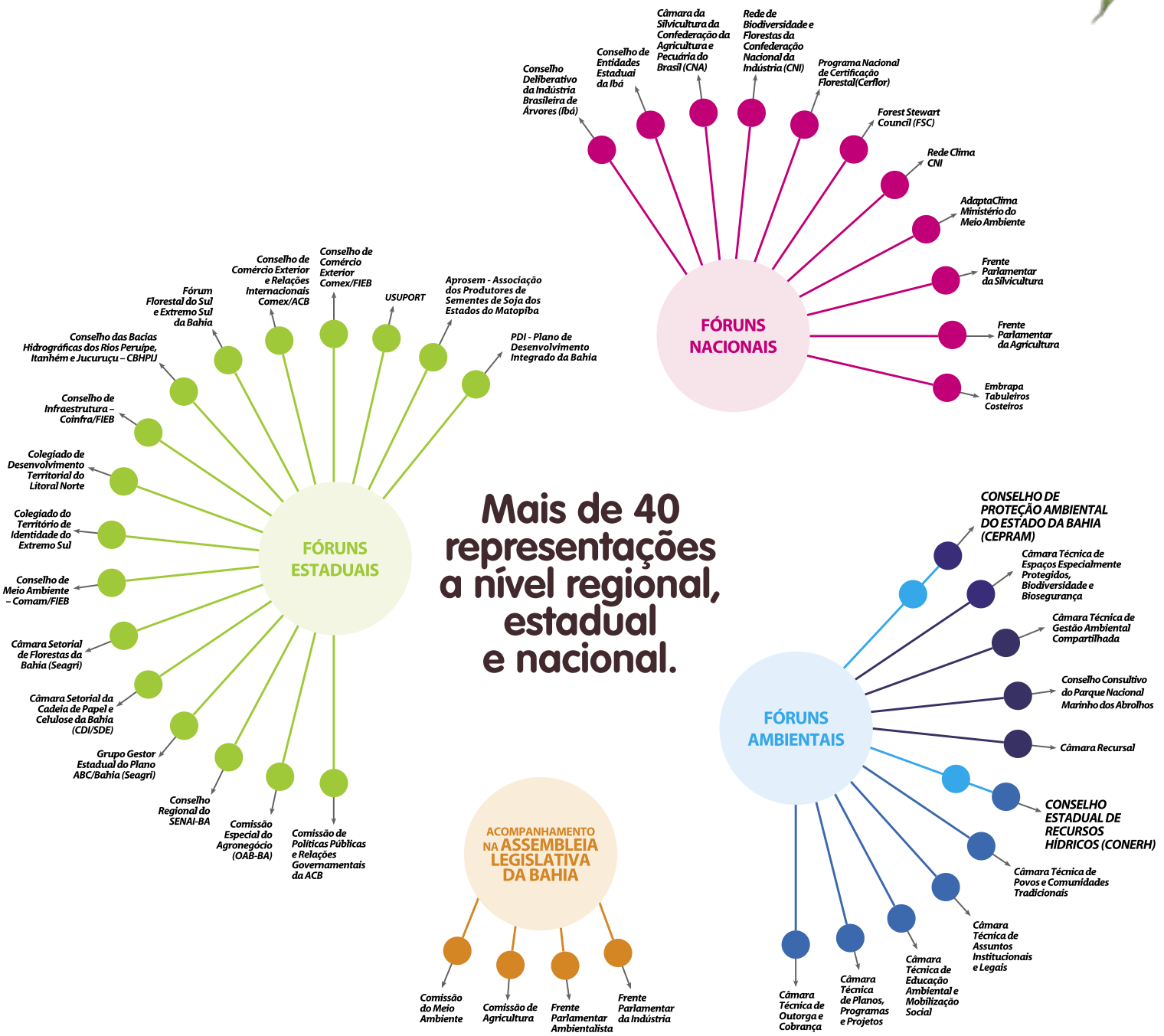
Esse plano está previsto no Decreto 4 n° 8.375, de 11 de dezembro de 2014 e vai balizar as atividades setoriais para um período de 15 anos.

A ELABORAÇÃO DO PLANO PODE SER RESUMIDA EM 7 FASES:

- **Definição do escopo do Plano, feito sob a coordenação da SAE, antes da publicação da lei, com a participação da Embrapa Florestas;**
- **Elaboração de análise setorial pelo setor produtivo realizada pelo Ibá, realizada em 2016, através de consultoria e consultas a associados, definindo ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do setor de florestas plantadas;**
- **Consulta a outros atores da cadeia de florestas plantadas realizada pela Embrapa Florestas, em complementação ao trabalho do Ibá;**
- **Elaboração de uma minuta de documento base para o PNFP, sob a responsabilidade da Embrapa Florestas;**
- **Melhoria do documento base por membros do grupo de trabalho e pelo Mapa;**
- **Submissão do documento a Consulta Pública organizada pelo Mapa;**
- **Consolidação final do documento para lançamento oficial no início de dezembro de 2018.**

Foram realizadas três reuniões presenciais para a elaboração do PlantarFlorestas, sendo uma em Brasília e duas na sede da Embrapa Florestas. Além dos três pesquisadores citados na solenidade, contribuíram para o documento vários outros empregados da Unidade e de outros centros de pesquisa da Embrapa que atuam com a temática florestal.

ABAF: desde 2004 unindo o setor florestal



Mais de 40 representações a nível regional, estadual e nacional.

PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE

A Tarde – 24/03/18

A TARDE SALVADOR, BAHIA, 24/03/2018 **ECONOMIA & NEGÓCIOS** 81

ESTRATÉGIA Associação faz encontro para debater integração entre setores a fim de utilizar produção local de madeira

Empresas florestais reduzem importação

MARJORIS MOURA

Privilegiar a produção local de madeira florestal para reduzir a dependência da economia baiana que importa mais de 80% da madeira foi um dos temas debatidos ontem durante reunião do GT-Com da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), realizado em Salvador.

O objetivo foi aproximar a entidade de representantes das novas estaduais florestais do país, das entidades empresariais e agências governamentais com as quais é mantido entendimento para troca de informações sobre o setor, estabelecendo um diálogo com a economia da Bahia e do Brasil.

Uma das boas notícias do setor na Bahia é que em abril será inaugurada a Sotid Energia, primeira fábrica de pellets de madeira de eucalipto, em São Sebastião do Passé, com investimentos de R\$ 15 milhões e previsão de produção de 40 mil a 50 mil toneladas por ano.

O material é uma madeira concentrada, que corresponde oito vezes o volume em toneladas de madeira. Toda a produção será exportada para a Europa.

Apoio

Segundo Wilson Andrade, diretor-executivo da Abaf, o problema na Bahia é a falta de integração da cadeia produtiva.

Mineração, construção cívica, sacagem de grãos com biomassa, papel e celulose (carro-chefe das exportações no estado) e indústria de móveis são alguns setores produtivos baianos, onde é preciso intensificar esta integração, disse Andrade.

O diretor-executivo da Abaf explicou que as gestões junto ao governo do estado resultaram na elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI), coordenado pela Secretaria de Planejamento e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico voltado para dar cadeia produtiva. "Conseguimos que o setor de base florestal seja considerado em separado, o que vai facilitar a busca de soluções", disse Andrade.



O diretor da Abaf destacou que o estado bate recordes mundiais de produtividade com 40 m³/hectare/ano, contra os 35 a 36 m³/hectare/ano da média brasileira Brasil e os 20m³/hectare/ano dos cinco principais concorrentes mundiais.

Eucalipto

Na Bahia também se verifica a desconcentração de investimentos nas regiões oeste, sul e sudoeste e no litoral norte até Sergipe. "É o oeste baiano tem tudo para explodir com o eucalipto, se tivermos a Fioc, com diversas variedades produzidas na área, mesmo com menor índice de chuvas", argumentou.

Celulose está entre os principais setores produtivos

A Tarde – 26/03/18

TENDÊNCIA

Investimentos 'exóticos' miram um novo perfil de aplicador

ANA REIRA
Estadão Conteúdo, São Paulo

Investir em plantações de eucalipto, produção de cinema ou empresas de tecnologia. A ideia é diferente, mas alguns fundos querem popularizar essas ativas com a proposta de rentabilidade e, claro, uma perspectiva de risco que o brasileiro está mais apto a enfrentar.

Moda entre os jovens e "descolados" do exterior, as aplicações temáticas apostam que o momento é propício para lançar ativos no Brasil, principalmente agrários que a taxa básica de juros, a Selic, alcança o patamar de 13,75%, o menor da história, apertando de forma significativa os ganhos da renda fixa.

Na avaliação do professor de economia da Universidade Mackenzie, Paulo Dutra, este é o momento para quem deseja fugir do tradicional. "Quem não for curioso e mantiver seus recursos em renda fixa sairá perdendo", afirma. O especialista, no entanto, alerta que esse é um mundo completamente diferente. "É preciso acompanhar e entender o setor e a situação dessas empresas, para assegurar que está colocando o dinheiro em negócios que vão bem e de fato terão retorno".

De olho em pequenos e médios investidores, a Radix Investimentos Florestais oferece investimentos em árvores de madeira nobre por meio de um sistema de financiamento coletivo. Com R\$ 400 é possível aplicar em materia prima que abastece as indústrias de papel e celulose e móveis. Com um contrato de 20 anos, o retorno prometido chega a 27% ao ano. "Estamos de olho no público mais jovem que busca diversificação e retorno sem se importar com o longo prazo", explica o sócio da gestora Gilberto Dering. O problema é o risco. Se a plantação morrer, o prejuízo do investidor é de 100%.



Investir em plantação de eucalipto pode ser rentável

Atleta não é nova. A Laca Investimentos, por exemplo, também vende cotas de plantações de pinheiros há seis anos. O negócio, no entanto, é restrito a investidores institucionais. Outra opção é a oferta de projetos de TV e de cinema. A empresa aceita aportes a partir de R\$ 5 mil. A duração é de seis a oito anos e a rentabilidade pode chegar a 6% ao ano mais a variação da inflação no período, com taxa de administração de 2% a 2,5% ao ano. Pontos negativos: o investidor tem de ficar no fundo até o fim e ainda corre o risco de o projeto não vingar. Nesse caso, pode-se ficar no prejuízo.

Seagri – 23/03/18

<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2018/03/23/abaf-promove-encontro-para-discutir-setor-florestal-da-bahia-com-foco-na>



Ibá – maio 2018

ABAF faz compensação ambiental

Quarenta mudas de ipê amarelo, ipê-rosa, pinheiro e ipê carolinense foram plantadas na Praça do Sítio, em Salvador (BA) pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) como compensação ambiental do evento que ocorreu institucionalmente, a "ACV do A e Z", no âmbito do IBÁ. O plantio contou com a parceria de Secretária de Cidade Sustentável e Inovação (SECSIC) e da empresa Castil Ambiental.

"Faz parte da nossa visão contribuir com ações que tenham a ver com a nossa ambiente, com a sustentabilidade e com a multiplicação de árvores. A preservação faz parte do nosso histórico. As empresas do setor preservam mais de 350 mil hectares de matas nativas em interesse do Estado e isso é uma ótima iniciativa para contribuímos em Salvador", declarou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade.



Madeira e Construção – 12/06/2018

<http://madeiraconstrucao.com.br/seminario-discute-como-construir-de-forma-mais-sustentavel/>



Celulose on line – 18/07/18

<https://celuloseonline.com.br/reuniao-busca-fortalecer-o-papel-dos-engenheiros-florestais-na-bahia-e-no-brasil/>



Página Sustentável – 21/09/18

http://paginasustentavel.com.br/Noticias/Not%C3%ADcia/SEI_destaca_setor_florestal_no_crescimento_econ%C3%B4mico_da_Bahia





Reunião do Programa Ambiente Florestal Sustentável (Pafs) aconteceu em Teixeira de Freitas

Produtores, secretários da pasta de agricultura e técnico ambiente de municípios do Extremo Sul da Bahia, profissionais universitários e diretores de diversas empresas de base florestal compareceram, na manhã desta quarta-feira (21/11), ao auditório do CEPLAC em Teixeira de Freitas (BA) para mais uma Reunião da Comissão Técnica Regional (CTR) do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS).

O evento é mais uma parceria da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) na promoção do PAFS que vem ganhando força e credibilidade desde sua primeira reunião que teve, por finalidade, definir o plano de manejo para efetivo controle da Lagarta Parva, através de defesas biológicas, visando preservar o ecossistema local.

A Tarde – 27/11/2018

A abertura da reunião foi feita pelo coordenador de eventos, Epaminondas Júnior (LIDAR/Unespici) que solicitou a leitura da pauta e, depois passou a palavra para o Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade. O diretor da ABAF discorreu sobre o avanço e evolução do PAFS e os benefícios sociais e econômicos que podem ser potencializados a partir da progressão desta iniciativa. "Pela menos 5,1 mil pessoas da base do agronegócio na região já foram treinadas e estão capacitadas a respeito dos temas que o programa trabalha", disse.

Um dos temas abordados na reunião – e que mais chamou a atenção dos presentes – foi a proposta da criação de um Polo Madeireiro. Hoje, cerca de 80% de toda madeira consumida do Estado vem de outras regiões, mas poderia ser produzida na Bahia gerando mais riqueza para os baianos. "Toda a cadeia produtiva em torno dessa madeira prima se beneficiaria inclusive os pequenos e médios produtores e processadores de madeira grande emprego, renda, impostos e demanda por produtos e serviços", destacou Andrade.

Correio – 20/11/2018

NEGÓCIOS

POR FLÁVIO OLIVEIRA

/blogs/farol-economico

PRODUÇÃO FLORESTAL

50 milhões de m³ de madeira produzida por ano em áreas de preservação ambiental para a exportação de cerca para 200 mil hectares de madeira

60% da produção produzida no Brasil é para a exportação

800 milhões de reais em investimentos

O plano traça metas e diretrizes para que as áreas de produção de madeira sejam produtivas, seguras e sustentáveis, com o objetivo principal de gerar 7,6 milhões de empregos diretos e indiretos em 2025. É importante lembrar que o aumento do consumo interno das produções originadas das florestas plantadas.

ENTREVISTA
Segundo o presidente da ABAF, Wilson Andrade, o setor na Bahia vai bem, mas ainda pode ser melhorado. O principal entrave está, afirma, no problema de acesso de terras e uma "certa resistência" política para o cumprimento imediato de decisões judiciais de reintegração de posse. Segundo ele, esse foi um fator decisivo em consideração pelo Brasil para permitir abrir uma nova unidade fabril no Mato Grosso que ampliar a de Manaus, no Extremo Sul brasileiro. Ainda assim, ele destaca que a produção de energia a partir da madeira de florestas plantadas deve contribuir para solucionar, por exemplo, um dos maiores problemas enfrentados pelo agronegócio do Oeste, que é a falta de infraestrutura de distribuição de energia. E diz que outra medida que tem grande potencial para crescer por aqui é o uso de madeira na construção civil. "85% da madeira usada na construção civil da Bahia vem do Sul do país", garante.

Florestas 1

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) vai marcar a sua participação na Fenagro amanhã promovendo (14h30) na Fieb a reunião conjunta das Câmaras Setoriais de Florestas Plantadas (CSFF) da Secretaria da Agricultura da Bahia (Seagri) e do Ministério da Agricultura.

Florestas 2

A meta é aumentar a área plantada em dois milhões de hectares. O Brasil tem hoje oito milhões. E preservar, como compensação, 5,6 milhões.

Plano de florestas plantadas será lançado na Bahia

EVENTO Representantes de diversos órgãos governamentais da Bahia e do Brasil, empresários, agentes financeiros e da academia estarão reunidos em Salvador, amanhã, para a Reunião Conjunta das Câmaras Setoriais de Florestas Plantadas (CSFF) da Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Entre os temas da reunião, que acontece a partir das 14h30, na Fieb (Stiep), destaque para o lançamento local do Plano Nacional de Florestas Plantadas. O PlanarFlorestas tem como meta aumentar em dois milhões de hectares a área de cultivos comerciais. O documento apresenta ainda um diagnóstico do setor, com os principais aspectos ambientais, sociais e econômicos.

O Brasil tem 8 milhões de hectares de árvores plantadas, além de conservar e preservar outros 5,6 milhões de hectares de áreas naturais nas formas de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPNs).

As áreas certificadas por entidades nacionais e internacionais, reconhecidas Ferramentas para a gestão florestal ambientalmente responsável, socialmente adequada e economicamente viável, somam 5,8 milhões de hectares.

O encontro faz parte de uma série de atividades programadas pela Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) para a sua participação na Fenagro 2018, que acontece no Parque de Exposições de Salvador.

12 Mais

Energia que dá em árvore

Biocombustível

Bahia começa a produzir pellets de biomassa concentrada

Uma grande planta florestal, com a capacidade de produzir 100 mil toneladas de pellets por ano...



Silvicultura ajuda a preservar floresta nativa

Em áreas que não são adequadas para a produção de madeira...

INDÚSTRIA

Indústria produtora de lápis e fraldas

Salvador sedia encontro do setor

70% de área preservada tem valor maior que o criado em lei

Setor Florestal Brasileiro se reúne na Bahia

Evento do CAPP, encontro com o Mader de Soerg e visita à BIC, Capener, Serrano, parte de agenda

Representantes de diversos órgãos governamentais de Bahia e Brasil, empresários, agências...

Em 11/11, pela manhã, a ABAF realizou, na Fieb, a reunião das Associações das Indústrias Florestais...

Também foi realizada na manhã de 05/12, na Fieb, a primeira reunião presencial do GT de...



Setor Florestal Brasileiro se reúne na Bahia

Evento do CAPP, encontro com o Mader de Soerg e visita à BIC, Capener, Serrano, parte de agenda

Representantes de diversos órgãos governamentais de Bahia e Brasil, empresários, agências...

Em 11/11, pela manhã, a ABAF realizou, na Fieb, a reunião das Associações das Indústrias Florestais...



Wilson Andrade, Diretor Executivo da ABAF

Também foi realizada na manhã de 05/12, na Fieb, a primeira reunião presencial do GT de...

Estado PAFB - Na Piraí, o grupo visitou o estado de Florestas Plantadas que faz parte do...

Após intensa trabalho nos quatro dias, o PAFB conseguiu obter um significativo resultado...

Além de informar sobre temas tão importantes quanto para a diversificação e sustentabilidade...

Visita Nordeste - Na manhã de 05/12 foi realizada uma visita técnica à Bahia Specialty Cellulose...



Visita Nordeste - Na manhã de 05/12 foi realizada uma visita técnica à Bahia Specialty Cellulose...

PARTICIPAÇÃO ABAF/EVENTOS 2018

EM 2018, A ABAF APOIOU E/OU PARTICIPOU DE MAIS DE 70 DOS MAIS IMPORTANTES EVENTOS DO SETOR DE FLORESTAS E DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL. CONFIRA ALGUNS:

V SEEFLOR - UESB - Vitória da Conquista - 14 a 16/03



Dia 16 de março - sexta-feira (10h50 – 11h30) - Palestra: O Mercado Nacional de Produtos Florestais.
http://www2.uesb.br/eventos/see-flor/?page_id=80

Expoforest e Encontro Brasileiro de Silvicultura - abril

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, mediu o Bloco 1 - Mecanização e Automação na Silvicultura, em 09/04, das 08h30 às 12h10, durante o 4º Encontro Brasileiro de Silvicultura.



Apoio Institucional



Leia mais: <https://expoforest.com.br/pt/encontro-brasileiro-de-silvicultura/>

ACV de A a Z – 08 a 10/05



Edição Salvador - BA

Sensibilização:
 Terça-feira 08/04 (13:00 – 16:40)
 Quarta-feira 09/04 (08:30 – 12:30)

Mínicurso "ACV para iniciantes":
 Quarta-feira 09/04 (13:30 – 15:30)
 Quinta-feira 10/04 (08:30 – 17:00)

Local: Auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB
 Rua Edúcio Pereira, 342 - Sítio, Salvador - BA

Realização: ibict, UTPPR, UFERSA, UFERSA, COPPE, Quantia, Entropia, GreenDelta

Apoio: BAHIA, ABAF

Financiamento: SRI, Schweizerische Eidgenossenschaft, Confédération suisse, Confederaziun Svizra, Confederaziun Svizra

Compensação ambiental, parceria com a Secretaria Cidades Sustentáveis, com plantio de 40 mudas (Caetá).

Leia mais: <http://acv.ibict.br/eventos/acv-de-a-a-z-edicao-salvador/>

ADAB – Conferência Nacional Defesa Agropecuária – 05 a 07/06



6ª CONFERÊNCIA NACIONAL E 1ª INTERNACIONAL DEFESA AGROPECUÁRIA
 SALVADOR | BAHIA | 2018

ACESSE WWW.VICNDA.COM.BR

Principal | Mensagem do Presidente | Conteúdo | Informações Gerais | Inscrições | Programação | Trabalhos Científicos | Turismo | Contato



Logos of sponsors and partners including BAHIA, CREA-BA, ABAF, and GT.

Palestra PAFS: dia 06/06, às 10h20 – Sala Pelourinho D, mesa redonda Fitossanitária.

Leia mais: <http://www.vicnda.com.br/>

Seminário “A madeira em construções industrializadas” - 15 de junho

Das 8h às 18h, na Escola Politécnica da UFBA. Palestra de Wilson Andrade sobre o setor de florestas plantadas na Bahia e no Brasil, além de mostrar as vantagens competitivas da madeira plantada também para o setor de construção civil.

70 edição Fórum Sustentabilidade e Governança - 21 e 22/08 – Curitiba (PR)



Leia mais: <http://www.sustentabilidadegovernanca.com.br/>

ABTCP – 23 a 25/10 – São Paulo (SP)



Leia mais: <https://abtcp2018.org.br>

• Produzido com papel de fontes renováveis e de origem certificada - Jornalista responsável: Yara Vasaku - DRT 3904/PR



A **ABAF** CELEBRA
COM TODOS OS PARCEIROS
TUDO O QUE FOI PLANTADO
ESTE ANO, NO DESEJO QUE
O NOVO ANO SEJA
IGUALMENTE PRODUTIVO!

Desde 2004
trabalhando
para que o setor
florestal
se desenvolva
sobre bases
sustentáveis.

Representatividade
em mais de 40 fóruns
ambientais e
econômicos
estaduais,
nacionais e
internacionais

Programa
Ambiente Florestal
Sustentável - promovendo
a diversificação das
atividades agropecuárias
com sustentabilidade



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
 📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial,
 sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
 🌐 <http://issuu.com/abaf> 2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:

